

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

ALANA BITTENCOURT SILVA

**NOTICIÁRIO POLICIAL NO TELEJORNAL TRIBUNA DA MASSA PONTA
GROSSA: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DE NOTÍCIAS**

PONTA GROSSA

2025

ALANA BITTENCOURT SILVA

**NOTICIÁRIO POLICIAL NO TELEJORNAL TRIBUNA DA MASSA PONTA
GROSSA: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DE NOTÍCIAS**

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em jornalismo ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de Concentração: Processos Jornalísticos.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Schoenherr

PONTA GROSSA

2025

S58 Silva, Alana Bittencourt
Noticiário policial no telejornal Tribuna da Massa Ponta Grossa: uma proposta de categorização de notícias / Alana Bittencourt Silva. Ponta Grossa, 2025.
166 f.

Dissertação (Mestrado em Jornalismo - Área de Concentração: Processos Jornalísticos), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Schoenherr.

1. Telejornalismo. 2. Formatos televisivos. 3. Noticiário policial. 4. Modo de endereçamento. 5. Tribuna da Massa (Telejornal). I. Schoenherr, Rafael. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Processos Jornalísticos. III.T.

CDD:

ALANA BITTENCOURT SILVA

**NOTICIÁRIO POLICIAL NO TELEJORNAL TRIBUNA DA MASSA PONTA
GROSSA: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DE NOTÍCIAS**

Dissertação apresentada para obtenção de título de mestre na Universidade Estadual de
Ponta Grossa. Área de concentração: Processos de Produção Jornalística.

Ponta Grossa, 01 de outubro de 2025.

Banca examinadora



Documento assinado digitalmente
RAFAEL SCHOENHERR
Data: 06/10/2025 16:35:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Orientador Rafael
Schoenherr Doutor em
Geografia (UEPG)**



Documento assinado digitalmente
IVAN ELIZEU BOMFIM PEREIRA
Data: 08/10/2025 10:02:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Ivan Elizeu Bomfim Pereira,
Doutor em Comunicação e Informação
(UFRGS)**



Documento assinado digitalmente
CARLIDA EMERIM
Data: 07/10/2025 10:36:07-0300
CPF: ***.717.350-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Cárlida Emerim
Doutora em Ciências da Comunicação
(UNISINOS)**

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual

Eu, **ALANA BITTENCOURT SILVA**, responsabilizo-me pela redação do trabalho intitulado **“NOTICIÁRIO POLICIAL NO TELEJORNAL TRIBUNA DA MASSA PONTA GROSSA: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DE NOTÍCIAS”**, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha exclusiva autoria estão citados entre aspas, com a devida indicação da fonte (autor e data) e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente), ou somente indicados autor e data (se utilizada a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizada legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 01 de outubro de
2025.



Alana Bittencourt Silva
R.A 2340010008

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Ronaldo e Rosalva que juntos proporcionaram a mim e meus irmãos a possibilidade de estudar. Agradeço por todo o esforço, cuidado, amor e dedicação durante minha vida toda, sobretudo neste período de realização do mestrado.

Aos meus irmãos, especialmente à minha irmã Camila que foi uma amiga muito generosa, compartilhou comigo os desafios da trajetória acadêmica, seus conhecimentos e com um olhar atento aos detalhes me auxiliou na formatação final deste trabalho que exigiu muito tempo e paciência.

Ao meu namorado Jeferson, por ser um companheiro incrível, por dividir a vida comigo e me apresentar uma nova forma de ver o mundo. Obrigada por todo apoio, amor, incentivo, paciência e cuidado. Você me deu forças para continuar e finalizar este processo.

À minha avó Hilda (in memorian) e especialmente à minha madrinha Nelzy (in memorian) que infelizmente não pode ver o resultado da pesquisa, mas foi uma grande incentivadora de que eu iniciasse a carreira acadêmica. Uma influência constante da importância do estudo, acreditou em mim mais do que eu mesma, sei que celebra este momento comigo.

Aos meus amigos que mesmo sem convivermos diariamente, sabiam da rotina do mestrado, foram pacientes com as minhas ausências, acreditaram em mim e prestaram apoio em diferentes momentos.

Agradeço a coordenação e secretaria do mestrado pela transparência, apoio e paciência ao repassar informação e esclarecer dúvidas.

Ao meu orientador Rafael Schoenherr por compartilhar seus conhecimentos comigo durante esses anos e contribuir para a construção desta dissertação.

Aos professores(as), colegas e bolsistas do PPGJor que mesmo com a minha dificuldade em pedir ajuda, me ajudaram imensamente, me acolheram e me ensinaram muito.

Por fim, agradeço à CAPES pela bolsa, à Universidade Estadual de Ponta Grossa e ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo pela oportunidade da realização desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo mapear quais formatos compõem o noticiário policial do telejornal Tribuna da Massa - Ponta Grossa (PR) transmitido pela TV Guará. A fim de contribuir para a compreensão de como a notícia policial é construída em um contexto regional. A investigação busca ir além dos debates tradicionais sobre sensacionalismo e ética profissional, partindo da análise das características da produção noticiosa telejornalística. A fundamentação teórica e metodológica baseia-se nas contribuições de autores que estudam o acontecimento jornalístico, a representação das notícias policiais na TV e o telejornalismo. A hipótese central que norteia esta pesquisa materializou-se na fase empírica por meio de um ferramental qualitativo, utilizando o modo de endereçamento (Gomes, 2007) como inspiração metodológica para uma descrição e análise interpretativa de formatos. A amostra foi composta por mais de 100 notícias exibidas ao longo do ano de 2024, em semanas específicas dos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro. O aporte metodológico escolhido inclui uma análise do contexto social, histórico e cultural do telejornal e da emissora, assim como a descrição de aspectos da estrutura da notícia como fontes, localização e recursos jornalísticos empregados. Ao descrever a tipologia destes formatos, os resultados revelam que o noticiário policial é composto por diferentes camadas e complexidades que fazem parte do processo da construção da notícia, ultrapassando a visão reducionista de efeitos e condutas frequentemente associados a esse tipo de cobertura jornalística.

Palavras-chave: Telejornalismo; Formatos Televisivos; Noticiário policial; Modo de Endereçamento; Tribuna da Massa Ponta Grossa.

ABSTRACT

This research aims to map the formats that comprise the police newscast Tribuna da Massa - Ponta Grossa (PR), broadcast by TV Guará. This contributes to the understanding of how police news is constructed in a regional context. The investigation seeks to go beyond traditional debates on sensationalism and professional ethics, starting with an analysis of the characteristics of television news production. The theoretical and methodological foundation is based on the contributions of authors who study journalistic events, the representation of police news on television, and television journalism. The central hypothesis guiding this research was materialized in the empirical phase through a qualitative tool, using the “addressing mode” (Gomes, 2007) as methodological inspiration for a description and interpretative analysis of formats. The sample consisted of more than 100 news items broadcast throughout 2024, in specific weeks of February, May, August, and November. The chosen methodological framework includes an analysis of the social, historical, and cultural context of the newscast and the broadcaster, as well as a description of aspects of the news structure, such as sources, location, and journalistic resources employed. By describing the typology of these formats, the results reveal that police news is composed of different layers and complexities that are part of the news construction process, going beyond the reductionist view of effects and behaviors often associated with this type of news coverage.

Keywords: Television Journalism; Television Formats; Police News; Addressing Mode; Tribuna da Massa Ponta Grossa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição das emissoras e sua área de cobertura.....	67
Figura 2 - Captura de tela da edição exibida no dia 07 de fevereiro de 2024	91
Figura 3 - Captura de tela da edição exibida no dia 16 de maio de 2024. Stand-up ao vivo de Guarapuava, repórter divide tela com imagem de apoio	92
Figura 4 - Captura de tela da edição exibida no dia 25 de novembro de 2024. A) Repórter ao vivo da redação; B) Imagem de apoio (foto da vítima).....	93
Figura 5 - Captura de tela da edição exibida no dia 26 de novembro de 2024 – Depoimento, Depoimento, vídeo gravado na delegacia, exibido durante o ao vivo da redação.....	93
Figura 6 - Captura de tela da edição exibida no dia 29 de novembro de 2024 - Stand-up ao vivo da delegacia	94
Figura 7 - Captura de tela da edição exibida no dia 24 de agosto de 2024 – Vinheta criada para introduzir o caso	96
Figura 8 - Captura de tela da edição exibida no dia 24 de agosto de 2024.A) Realização de buscas pelo corpo de bombeiros em Tibagi. B) Depoimento do réu. C) Imagens de câmera de segurança. D) Apreensão do exame de gravidez. E) Entrevista com mãe da vítima. F) Imagens do Documento da perícia.....	97
Figura 9 – A repórter traz atualizações sobre o caso ao vivo da redação. A) Captura de tela da edição exibida no dia 25 de novembro de 2024. B) Captura de tela da edição exibida no dia 27 de novembro de 2024.	98
Figura 10 – Captura de tela da edição exibida no dia 29 de novembro de 2024. Âncora traz atualizações sobre o caso ao vivo do estúdio	98
Figura 11 - Captura de tela da edição exibida no dia 25 de novembro de 2024. A) Repórter ao vivo da redação. B) Foto da arma apreendida. C) Arquivo pessoal - foto do acusado vereador Neto Fadel. D) Arquivo pessoal - foto da vítima empresário Guilherme Becher. E) Imagem aérea do condomínio de chácaras onde aconteceu o crime. F) Print de texto publicado pela mãe da vítima em redes sociais.	99
Figura 12 – Captura de tela da edição exibida no dia 27 de novembro de 2024. A) Stand-up ao vivo em frente a 13ª subdivisão policial de Ponta Grossa. B) Entrevista com primo da vítima. C) Entrevista com tio da vítima. D) Entrevista com tia da vítima. E) Repórter pede para o cinegrafista mostrar a família com as camisetas com o pedido de justiça. F e G) Repórter pede para o cinegrafista mostrar as faixas em protesto. H) A mãe da vítima sai da delegacia após	

prestar depoimento. I) Repórter tenta falar com a mãe da vítima que se recusa a dar entrevista.	
J) Amigos e familiares consolam a mãe da vítima.	101
Figura 13 – Captura de tela - A) Ao vivo do estúdio - comentário do âncora. B) Exibição da imagem de câmera de segurança em que é possível ouvir 4 disparos. C) Volta ao vivo do estúdio - comentário do âncora. D) Exibição da imagem de câmera de segurança em que é possível ouvir 18 disparos.	103
Figura 14 – Captura de tela - Nota coberta, âncora traz atualizações ao vivo do estúdio	104
Figura 15 – Captura de tela - Entrevista ao vivo com delegado.....	104
Figura 16 – Captura de tela A) Stand-up ao vivo em frente à delegacia de Ponta Grossa. B) Trecho de entrevista realizada com a mãe da vítima no condomínio de chácaras. C) Repórter lê ao vivo nota da defesa do vereador.	105
Figura 17 – Captura de tela – A) Stand-up em frente à delegacia B) Entrevista com advogado da família da vítima	106
Figura 18 – Reportagem exclusiva – Captura de tela A) Imagens de apoio de dentro do condomínio de chácaras. B) Entrevista com a mãe da vítima (ela aponta para o chão onde foram realizados os disparos pelo seu filho). C) O repórter refaz os passos da vítima enquanto narra o caso. D) Entrevista com o advogado da família no local onde aconteceu a discussão e os disparos contra Becher. E) Local onde Guilherme Becher teria caído após ser baleado.	106
Figura 19 – Parte 2 da reportagem exclusiva – Captura de tela A) Entrevista com irmão da vítima no condomínio de chácaras. B) Stand-up em frente à delegacia. C) Entrevista com o advogado da família no condomínio de chácaras.....	108
Figura 20 – Captura de tela da edição exibida no dia 28 de novembro de 2024. A) Stand-up ao vivo em localização neutra. B) Imagens de apoio da polícia fazendo nova perícia no local do crime. C) Passagem dentro do condomínio de chácaras. D) Entrevista com o delegado responsável pelo caso.	109
Figura 21 – Captura de tela – A) Âncora comenta caso ao vivo do estúdio. B) A repórter traz as últimas informações sobre o caso ao vivo da redação. C) Imagens de apoio da câmara de vereadores de Castro. D) Imagens de arquivo do acusado vereador Neto Fadel.	110
Figura 22 – Captura de tela da edição exibida no dia 20 de agosto de 2024. A) Âncora introduz o caso ao vivo do estúdio. B) Imagens de segurança do momento em que o homem começa a acompanhar a jovem. C) Imagens de segurança com som do momento em que a jovem é atacada e arrastada para o terreno baldio. D) Após exibir as imagens o âncora comenta o caso.....	111
Figura 23 – Repórter ao vivo da redação – Captura de tela – A) Repórter traz informações ao vivo da redação. B) Tela dividida: repórter e imagem de apoio da polícia isolando o local do	

crime. C) Tela dividida: repórter e câmera de segurança do momento do ataque. D) Tela dividida: repórter e imagem de arquivo da vítima.....	112
Figura 24 – Captura de tela – Entrevista feita por vídeo chamada com delegado responsável pelo caso	114
Figura 25 – Captura de tela da edição exibida no dia 21 de agosto de 2024. A) O âncora anuncia a prisão do suspeito. B) Vídeo do momento da prisão é exibido. C) As imagens de câmera de segurança são exibidas enquanto o âncora contextualiza o caso.....	116
Figura 26 – Captura de tela – A) Pertences da vítima são encontrados. B) Pertences do suspeito são encontrados. C) O âncora comenta o caso e avisa que uma reportagem completa será exibida ainda naquela edição.....	117
Figura 27 – Captura de tela de reportagem gravada. A) Entrevista remota com o delegado responsável pelo caso. B) Imagem de arquivo, entrevista com o acusado em sua primeira prisão por estupro em 2010. C) Entrevista remota com o ex-repórter policial que entrevistou o suspeito há mais de 10 anos atrás. D) Imagens aérea de Arapoti. E) Convite para caminhada pedindo por justiça em memória de Jociele. F) Arte utilizada para finalizar a reportagem.	118
Figura 28 – Captura de tela da edição exibida no dia 22 de agosto de 2024. A) Repórter ao vivo da redação. B) Repórter divide tela com imagem de apoio.....	119
Figura 29 - Formatos identificados nas 119 notícias catalogadas	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipificação de formatos em notícias televisivas	36
Quadro 2 - Dissertações no PPGJor UEPG sobre televisão	38
Quadro 3 - Dissertações do PPGJor UEPG e tendências do telejornalismo segundo Beatriz Becker (2015)	43
Quadro 4 - Dissertações do PPGJor/UEPG sobre noticiário policial.....	55
Quadro 5 - Pesquisas que utilizam o termo “notícias de crime” em seus estudos	58
Quadro 6 - Pesquisas que utilizam o termo “noticiário policial” em seus estudos	59
Quadro 7 - Programação TV Guará de Segunda a Sexta	69
Quadro 8 - Programação sábado e domingo.....	70
Quadro 9 - Quantidade de notícias e anúncios	83
Quadro 10 - Análise do programa exibido no dia 07 de fevereiro de 2019	87
Quadro 11 - Análise do programa exibido no dia 05 de janeiro de 2023.....	88
Quadro 12 - Análise do programa exibido no dia 27 de junho de 2023.....	88
Quadro 13 - Análise do programa exibido no dia 6 de dezembro de 2023	89
Quadro 14 - Repórteres e localidade no noticiário policial da Tribuna da Massa 1ª edição (TV Guará) de fevereiro a novembro de 2024	90

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DO FATO À FORMA: A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA TELEVISIVA	18
2.1 ACONTECIMENTO JORNALÍSTICO.....	18
2.2 TENSIONADORES DA NOTÍCIA NA TV ABERTA BRASILEIRA	27
2.3 TIPOLOGIA TRADICIONAL DA NOTÍCIA NO TELEJORNALISMO	33
2.4 TELEJORNALISMO NA PESQUISA CIENTÍFICA	37
3 PRODUÇÃO DO NOTICIÁRIO POLICIAL TELEVISIVO	45
3.1 JORNALISMO E NARRATIVA POLICIAL.....	45
3.2 MARCADORES DA NOTÍCIA POLICIAL NA TV	51
3.3 NOTICIÁRIO POLICIAL EM TESES E DISSERTAÇÕES	55
3.3.1 Varredura no banco de teses e dissertações da CAPES.....	57
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	62
4.1 MOVIMENTOS PRÉ-QUALIFICAÇÃO	63
4.1.1 Telejornalismo regional.....	64
4.1.2 Grupo Massa de Comunicações	65
4.1.3 TV Guará.....	67
4.2 ESTRATÉGIA DE ENDEREÇAMENTO COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	71
4.3 DELIMITAÇÃO DO CORPUS DE PESQUISA.....	75
4.3.1 Particularidades da análise.....	77
4.4 IMPRESSÕES DE PESQUISADORA TELESPECTADORA	77
5 ANÁLISE DO TELEJORNAL TRIBUNA DA MASSA	80
5.1 ANÁLISE INTRODUTÓRIA	80
5.1.1 Tribuna da Massa – Ponta Grossa	81
5.1.2 Do que é feito o Tribuna da Massa.....	82
5.1.3 O Programa e seus Âncoras.....	83
5.1.4 Quatro Âncoras em Quatro Momentos.....	86
5.2 REGIONALIDADE: GIRO DE NOTÍCIAS EM PONTA GROSSA E MUNICÍPIOS VIZINHOS	90
5.3 CASOS SERIADOS.....	95
5.3.1 Caso Isis.....	95
5.3.2 Caso Guilherme Becher.....	99

5.3.3 Caso Jociele:	111
5.4 RESULTADOS	120
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
REFERÊNCIAS.....	129
APÊNDICE A - CADERNO DE DESCRIÇÃO	136

1 INTRODUÇÃO

O noticiário policial e programas policiaiscos estão há muito tempo atrelados a produção televisiva. Desde os anos 60 com o programa “O homem do sapato branco” apresentado por Jacinto Figueira Júnior - um dos precursores deste formato televisivo no Brasil – a TV brasileira foi apresentada ao mundo cão (Stycer, 2023). Ao misturar técnicas jornalísticas com investigação, sensacionalismo e entretenimento, criou-se o gênero policial que apesar de ser usado pelas emissoras como fórmula para recuperar a audiência em momentos de baixa, recebeu críticas de jornalistas por abalar a credibilidade profissional da classe (Bistane; Bacellar, 2005, p.81).

O relato policial consolidou seu apelo na literatura por meio dos romances de mistério e investigação. Já na televisão, essa narrativa ganha novos contornos ao incorporar imagem e som, o que intensifica seu impacto e amplia o interesse do público para além da ficção, alcançando produções de true crime¹ e o telejornalismo policial. A imagem, enquanto mensagem visual e meio expressivo de comunicação (Joly, 2005), contribui para gerar no telespectador uma sensação de proximidade com os acontecimentos narrados.

Elemento central nas notícias policiais exibidas no audiovisual, a imagem ou o conjunto delas, produz um sistema de representação essencial para compreender a sociedade. As autoras Calzado e Lio (2021, p.181) compreendem que a chave do fato em si é a imagem, ou seja, a notícia só é gerada a partir dela. Nesse contexto, a linguagem televisiva se revela complexa, composta por múltiplos signos que, em sua articulação, dão forma ao gênero televisivo, sistema que abrange outros gêneros, subgêneros e formatos (Duarte, 2004).

As ocorrências criminais têm seu apelo noticioso e fazem parte das rotinas de produção jornalística desde o século 20 com a popularização dos jornais. Como a temática da criminalidade e segurança pública normalmente demonstram uma ruptura com o cotidiano, também representam um forte potencial noticioso. Manso (2023) ao retomar a história do jornalismo policial, contextualiza que em seu início a delegacia seria o melhor lugar para jornalistas obterem informações que fogem da “normalidade”. O crime como fato que carrega em sua estrutura narrativa um forte valor-notícia (Sodré, 2009), reflete na organização da rotina de redações jornalísticas em que muitas vezes existe o repórter e cinegrafista específico para este tipo de cobertura.

¹ Com a tradução literal de “crime de verdade/ crime real” o true crime se tornou um gênero do entretenimento, um texto publicado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) define: “Os títulos de true crime acompanham casos reais e não apenas ‘baseado em fatos reais’: eles fazem parte de um gênero literário e cinematográfico de não-ficção no qual o autor examina um crime real e detalha as ações de pessoas verdadeiras”.

Desta forma, compreende-se que atualmente as ocorrências policiais podem assumir diferentes formatos televisivos, como os temáticos programas policiais, série, documentário, reportagem especial e o noticiário policial de um telejornal generalista, objeto de estudo da presente pesquisa. Ciente de que já existe uma vasta literatura no campo do jornalismo e ciências sociais que parece dar conta do debate sobre questões éticas da profissão na produção de notícias policiais, assim como a identificação das problemáticas desta cobertura e seus impactos na sociedade. A proposta deste trabalho segue uma outra linha de investigação, suspeita-se que a categoria “sensacionalismo” não satisfaz a busca por sutilezas, variações e complexidades que demarcam a noticiabilidade do crime na televisão aberta brasileira regional, como é o caso do telejornal Tribuna da Massa – Ponta Grossa, cujo formato da produção noticiosa policial torna-se objeto da presente dissertação.

Questiona-se a capacidade da formatação do noticiário policial no telejornalismo ser descrita tão somente pelo ângulo do exagero narrativo, de imagens fortes de violência e do apelo fácil às audiências – sem desconsiderar, claro, que tais marcadores conformaram trajetórias e experiências singulares na história da TV e do jornalismo no Brasil. Parte-se de pistas de que tal realidade noticiosa televisiva se complexifica.

Atenta-se para outras conformações da notícia de crime também possíveis e que dividem espaço com ofertas de ordem informativa, publicitária, institucional (fontes) e do público. Significa, para além de condenar estratégias discursivas, opções editoriais ou o comportamento presumido do público, tentar reconhecer o apelo noticioso das ocorrências criminais operadas por um modelo (entre outros) de telejornalismo presente na programação local em Ponta Grossa, conectada a uma empresa nacional de comunicação (SBT) e a um grupo regional afiliado (Rede Massa) no estado do Paraná. Desse modo, interessa problematizar as variações de formato de tal escopo noticioso.

Tem-se por hipótese que muda gradativamente o lugar do crime no telejornalismo local – em sintonia com as discussões que apontam que lugar é uma categoria cara ao jornalismo e passa por transformações recentes de diferentes dimensões (Usher, 2019), indo do local em que trabalham jornalistas e recolhem informações até o modo de se anunciar localidades no noticiário.

Cabe investigar quais os constrangimentos de gênero e formato que delimitam hoje o lugar da notícia sobre ocorrências criminais na TV aberta brasileira, tendo por base um exemplar de programação regionalizada que tem como marca de origem a promessa de vinculação com o popular, não raro se valendo de uma pretensa proximidade para com o mundo do crime. Isso num contexto que também vê a TV aberta disputar atenção com inúmeras outras

telas e ofertas no âmbito da convergência.

A investigação aqui proposta é realizada a partir da análise do noticiário policial exibido pelo Tribuna da Massa - Ponta Grossa, telejornal local transmitido há mais de 10 anos pela TV Guará, emissora pertencente a Rede Massa, propriedade do empresário e apresentador Carlos Roberto Massa (Ratinho) desde 2008 (Anjos, 2015). O telejornal que ficou conhecido pela apresentação do radialista, político e apresentador de TV, Jocelito Canto, atualmente é comandado por Murilo Barbosa e apresenta características difusas em relação ao seu formato inicial.

Ironicamente localizada em frente a 13ª Subdivisão Policial de Ponta Grossa, o telejornal em seus anos iniciais carregava características policialescas associadas a forma de apresentação do âncora daquele período. Ao longo dos anos houve uma série de mudanças no ecossistema midiático em relação a cobertura criminal, em que o formato atribuído como sensacionalista passou a ser mais fiscalizado e menos consumido. Pesquisa divulgada pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) de 2016 aponta que as narrativas exibidas em programas policialescos e na cobertura noticiosa de crime apresentam uma série de violações aos direitos humanos, passando a exigir uma maior fiscalização destas produções que não podem ser classificadas como jornalísticas (Varjão, 2016).

Ao desenvolver guias de monitoramento no campo de comunicação de massa, iniciou-se uma maior fiscalização das produções midiáticas na cobertura de ocorrências policiais, que provocou mudanças na produção televisiva. Desta forma, compreende-se que do momento em que a TV Guará começou a funcionar em Ponta Grossa até os dias de hoje, o Tribuna da Massa passou por algumas reformulações, incluindo a mudança de âncora. A partir deste contexto, questiona-se como é feita a produção do noticiário policial atualmente no telejornal. Para isso, nesta pesquisa o telejornalismo é entendido a partir da perspectiva dos estudos culturais, ou seja, como instituição social e como forma cultural (Gomes, 2007). Sendo assim, para analisar o noticiário policial do Tribuna da Massa é necessário primeiro compreender o contexto em que o telejornal está inserido, assim como suas diferentes dimensões.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo mapear os formatos presente no noticiário policial exibido pelo telejornal Tribuna da Massa – Ponta Grossa, a partir de uma descrição analítica que busca compreender como estes formatos se constituem em um telejornal generalista regional. Desta forma, a seguinte questão é estabelecida como norteadora deste trabalho: Quais as características que compõem os formatos presentes no noticiário policial do Tribuna da Massa – Ponta Grossa? A partir desta pergunta-problema principal, investiga-se as características presentes nesta cobertura, assim como os elementos jornalísticos utilizados nas

notícias policiais, como fontes ouvidas, recursos visuais, localização, edição, comentários do âncora etc.

Entende-se como objetivo geral da pesquisa a identificação das características dos diferentes formatos presentes no noticiário policial do Tribuna da Massa. Com os seguintes objetivos específicos: 1) Compreender a construção do noticiário policial televisivo para além da perspectiva sensacionalista, buscando entender como essas narrativas são estruturadas, quais as estratégias jornalísticas mobilizadas na construção desta produção; 2) Avaliar a posição do noticiário policial dentro do telejornal; 3) Identificar e descrever quais os elementos estruturais que caracterizam essas notícias. Para realização da análise do telejornal de forma a abranger os diferentes objetivos aqui propostos, optou-se pelo uso do modo de endereçamento (Gomes, 2007) como inspiração metodológica para inicialmente compreender o contexto cultural e social que o Tribuna da Massa está inserido, trazendo um apanhado geral sobre a Rede Massa e seu proprietário, assim como grade de programação e histórico da emissora.

Desta forma, os operadores de análise são utilizados não como absolutos a serem seguidos, mas como guia de “lugares” para prestar atenção durante a análise do telejornal (Gomes, 2007). Para a partir desta adaptação do ferramental metodológico, chegar as descrições e resultados aqui apresentados. Ao todo foram analisadas 23 edições do telejornal, a fim de compor uma amostra representativa do ano de 2024. Para isso foram selecionadas semanas específicas dos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro, abrangendo uma semana completa de cada mês.

A dissertação se inicia recuperando diferentes aspectos que fazem parte da construção da notícia televisiva, passando pela definição de fato e acontecimento jornalístico a partir das contribuições de autores como Sodré (2009); Henn (1996); Mouillaud (2002); Rodrigues (2016), etc. Em seguida trata-se dos tensionadores da notícia na TV aberta brasileira, ao discutir elementos mais externos ao universo televisivo como políticas de comunicação e mais internos como grade horária e contexto histórico do dono da emissora do telejornal a ser analisado. Por fim, é discutido a tipologia da notícia no telejornalismo.

O capítulo seguinte se debruça sobre o telejornalismo policial, analisando as diferentes aproximações desta narrativa com o relato jornalístico, assim como os marcadores que compõe a notícia policial na TV. O capítulo que traz a metodologia de pesquisa é composto por diferentes estudos exploratórios, realizados previamente a análise apresentada nesta dissertação. Entretanto, estes estudos compõem parte do histórico cultural e social do Tribuna da Massa, de forma a apresentar dados valiosos para uma compreensão do contexto do telejornal, por isso foram mantidos na versão final desta pesquisa. Neste capítulo também é

apresentado o levantamento de teses e dissertações sobre pesquisas correlatas, assim como a exposição do ferramental metodológico, delimitação do corpus da pesquisa, particularidades da análise e impressões da pesquisadora.

Por fim, o último capítulo é composto pela análise do telejornal Tribuna da Massa, separando o texto em tópicos, inicialmente foi analisado aspectos da regionalidade presente na cobertura do noticiário policial em Ponta Grossa e municípios vizinhos. Em seguida foi dividido os casos seriados apresentados pelo telejornal durante o período de análise, divididos entre o Caso Isis, Caso Guilherme Becher e Caso Jocielle. A escolha de casos foi feita pela pesquisadora a partir do acompanhamento, descrição e análise do telejornal, estes apresentaram uma cobertura mais expressiva e extensa durante as edições analisadas.

Esta pesquisa busca contribuir para a compreensão do noticiário policial via categorização de formatos, no telejornal Tribuna da Massa – Ponta Grossa. Partindo da hipótese de que a forma como a violência é representada, está mais relacionada com as dinâmicas de produção jornalística, do que unicamente pela noção moralizante e sensacionalista associada à cobertura de violência urbana. Sendo assim, o interesse principal da dissertação diz respeito a mobilização por um único telejornal de uma variedade de formatos televisivos.

2 DO FATO À FORMA: A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA TELEVISIVA

Este capítulo tem por objetivo iniciar o debate sobre a noticiabilidade, apesar desse não ser um estudo clássico de valor-notícia, julga-se necessário explicitar alguns destes conceitos para debater o acontecimento jornalístico e a partir de então introduzir a presença do objeto que aqui será investigado: o noticiário policial em um telejornal generalista. A contribuição almejada é definir alguns conceitos jornalísticos, recuperando a bibliografia de diferentes autores, de forma que as noções ajudem a compreender de que maneira os critérios de noticiabilidade fazem parte das rotinas de profissionais da área, assim como na construção das notícias e no resultado de um produto jornalístico.

A partir da ideia construcionista de que o jornalismo exerce um importante papel no processo que se denomina como construção social da realidade (Berger; Luckmann, 2004), pode-se dizer que a cobertura jornalística tem impactos na vida cotidiana, bem como é alimentado por ela. Desta forma, existe um processo que faz com que um fato ocorrido na realidade social se torne notícia para um veículo jornalístico. Ao se tornar notícia ou acontecimento discursivo (Alsina, 1989), tal fato volta a circular em sociedade e participar da objetivação da realidade social (Berger; Luckmann, 2004).

Este percurso faz parte da prática jornalística diária, orientada por e formuladora de valores-notícias e critérios de noticiabilidade. É a partir desses processos que é feita a seleção daquilo que entra ou não na agenda midiática. No entanto, para entender o que faz um acontecimento qualquer se tornar um fato que chama atenção da equipe jornalística, para então passar a ser pautado pela redação, apurado e por fim narrado para o público é preciso compreender essa relação de inseparabilidade entre o fato social e o jornalismo.

2.1 ACONTECIMENTO JORNALÍSTICO

Pode-se dizer que a definição da estrutura noticiosa é composta por diferentes fatores, atravessada tanto pela rotina produtiva de profissionais da área, quanto pelo mercado e avanços tecnológicos, a estrutura noticiosa carrega em sua composição o acontecimento jornalístico. Esta noção de acontecimento se dá a partir de um critério de interesse pactuado entre jornalista e audiência, este critério que chamamos de valor-notícia sustenta a noticiabilidade de um fato, condição necessária para transformação deste fato em acontecimento jornalístico, ou seja, notícia (Sodré, 2009, p. 21).

Ao escrever sobre a narração do fato, Sodré (2009) compreende a formulação da notícia

a partir da marcação semiótica do acontecimento, defendendo a perspectiva da temporalidade do cotidiano como forma definidora da elaboração noticiosa. A partir de um debate inicial sobre fato genérico e fato social, o autor propõe a seguinte definição para a noção de acontecimento:

Incorporando a noção kantiana de fato como conceito para objetos cuja realidade pode ser provada - e, assim, como um espaço disponível ao observador para atribuição de algum sentido à ocorrência - somos levados a encontrar um outro termo para a representação social do fato, em especial para a informação jornalística concretizada na notícia. Este termo - *news*, para os norte-americanos; *événement*, para os franceses; *suceso*, para os espanhóis - bem pode ser o acontecimento. Na prática, pode ser tomado como sinônimo de fato sócio-histórico. Mas enquanto o acontecimento se pauta pela atualidade, isto é, por uma experiência singular na temporalidade do aqui e agora, o fato, mesmo inscrito na história, é uma elaboração intelectual (Sodré, 2009, p. 33).

Nesta definição o acontecimento depende diretamente da atualidade, é claro que este não é um aspecto definitivo para a transformação de um fato em acontecimento jornalístico, mas é parte essencial que estrutura a sua formação. Para Sodré (2009, p. 37) a unidade factual do acontecimento é construída a partir de um conjunto de regras e convenções discursivas que formam este esquema narrativo presente no jornalismo.

Já na compreensão de Mouillaud (2002, p. 51), a informação é um ciclo ininterrupto de transformações e não necessariamente o transporte de um fato. Neste sentido, na perspectiva do autor os termos “acontecimento” e “fato” são usados como sinônimos: “A hipótese que sustentamos é a de que o acontecimento é a sombra projetada de um conceito construído pelo sistema de informação, o conceito do ‘fato’ (Mouillaud, 2002, p. 51).

Tais definições ajudam a entender a definição de acontecimento por diferentes autores, assim como compreender o papel dos valores-notícia e critérios de noticiabilidade², que funcionam no jornalismo como uma engrenagem leitora e organizadora ou intérprete dos fatos. O professor Ronaldo Henn (1996), a partir de uma abordagem semiótica e numa categorização distinta da anterior, também contribui para a definição do acontecimento.

Os acontecimentos configuram a matéria bruta essencial do mundo jornalístico. Boa parte das operações processadas neste ambiente buscam, em última instância, dar conta dos acontecimentos que se proliferam infinitamente no planeta, selecionando-os e ordenando-os segundo condições que misturam regras técnicas, interesses diversos, como também apelos de grande carga subjetiva e emocional (Henn, 1996, p. 59).

Para o autor, o jornalista exerce o papel de analisar, selecionar, hierarquizar e

² Ambos os conceitos serão definidos neste capítulo.

transformar os acontecimentos do mundo em narrativas jornalísticas, utilizando não só um conjunto de códigos que interessam ao campo, como também a partir de características específicas do acontecimento que dão a ele este “destaque” aos olhos dos profissionais que fazem esta seleção em suas rotinas produtivas.

Ao aproximar esta noção de fato e acontecimento ao objeto de estudo desta pesquisa, a violência seria o fato, mas a partir do momento que esta é exibida no Tribuna da Massa, por exemplo, só temos acesso a esta violência como um fato pelas lentes jornalísticas de um telejornal, ou seja, como episódios ou ocorrências, transformando-se então em acontecimento. A violência como um fato só nos é apreensível como audiência na medida em que o telejornal converte esse fato amplo e inapreensível como episódios e ocorrências pontuais singulares. Além disso, o telejornal proporciona uma forma, retrabalhando este acontecimento em termos de gênero, subgênero e formatos.

Adriano Duarte Rodrigues (2016, p. 27) por sua vez, categoriza “É acontecimento tudo aquilo que irrompe na superfície lisa da história entre uma multiplicidade aleatória de fatos virtuais”. Para o autor o acontecimento jornalístico vai depender diretamente de suas probabilidades de ocorrência, ou seja, seria esta noção de maior ou menor previsibilidade que transforma o fato em acontecimento jornalístico [...] quanto menos previsível for, mais probabilidades têm de se tornar notícia e de integrar assim o discurso jornalístico” (Rodrigues, 2016, p. 27).

Sodré (2009) propõe uma outra perspectiva ao retomar a lógica pedagógica comum na cultura das redações jornalísticas, segundo a qual a notícia se configura quando um “homem morde um cachorro” e não o contrário quando um “cachorro morde um homem”, utilizada para explicar que o que define a notícia é essa ruptura com o cotidiano. Entretanto, Sodré (2009) argumenta que esta máxima não é válida de modo absoluto, pois depende dos critérios de noticiabilidade que cercam o fato inicialmente visto como “irrelevante/corriqueiro” de que um cachorro mordeu um homem. Estes critérios podem variar culturalmente, fazendo com que esse fato que normalmente passaria despercebido, adquira um valor de acontecimento jornalístico e passe a ser pautado pelos jornais. A variação de critérios faz parte de um componente da noticiabilidade, entendido como valor-notícia. Este conceito é definido por Ronaldo Henn (1996) da seguinte maneira:

As decisões tomadas na produção de pautas não são tomadas a partir de uma avaliação individual da noticiabilidade, mas sim de um conjunto de valores que incluem critérios quer profissionais, quer organizativos. [...] Existe um componente na noticiabilidade classificado como “valor-notícia”, que se espalha da pauta para todo processo de produção. Os critérios precisam ser de fácil decodificação para que as decisões

efetuam-se com rapidez, atendendo à celeridade que rege o trabalho jornalístico. Também devem ser flexíveis para que se adaptem à variedade de acontecimentos disponíveis. E facilmente racionalizados para que não haja problemas na substituição de uma notícia por outra (Henn, 1996, p. 79-80).

Esses parâmetros ou marcadores são parte do que faz um acontecimento virar notícia e são categorizados principalmente a partir dos valores-notícia, citados no exemplo de Sodré (2009) como o de atualidade, proximidade, impacto e interesse público. Para Groth, esses critérios específicos reforçam as características do jornalismo como um todo, em que a periodicidade, universalidade, atualidade e publicidade são apresentados como conceito base para compreender as produções jornalísticas (Xavier; Pontes, 2019).

Desta forma, ao se referir a valores-notícias, esta lista pode dobrar de tamanho, aparecer em diferentes terminologias, assim como variar seus critérios a depender do veículo ou formato de noticiário de que estamos falando. No entanto, esses valores-notícia apontam para uma variação daquilo que define o que faz um fato se tornar acontecimento jornalístico. Dessa forma, entendemos que todo fato é uma possível notícia, a depender dessa negociação da ordem da noticiabilidade.

Na prática, os valores que sustentam a noticiabilidade de um fato - ou seja, a condição de possibilidade para que este venha a transformar-se em notícia - podem variar segundo o lugar do fato, do nível de reconhecimento social das pessoas envolvidas, das circunstâncias da ocorrência, da sua importância pública e da categoria editorial do meio de comunicação. Se um cachorro morde o presidente da república, haverá certamente notícia (Sodré, 2009, p. 22).

Ou seja, os critérios que definem o que é notícia para um produto jornalístico são mutáveis e complementares (jamais operam isolados) – seria o caso de se pensar que as normas em torno do que é notícia no mundo inteiro convivem também com particularidades da cultura jornalística, de veículos, empresas, públicos e jornalistas. Acrescenta-se a este hall de necessidades a contemplação também de gêneros e formatos, conforme se atenta para o mundo do telejornal. Debater noticiabilidade, nesses termos, obriga a recorrer a padrões pretensamente universais do jornalismo operados por situações localizadas e singulares, conformadoras de valores e critérios particulares ou mesmo circunstanciais. Para além das especificidades do fato em si que podem transformá-lo em acontecimento jornalístico ou não, a noticiabilidade também está vinculada à cultura profissional e às rotinas estabelecidas. “As decisões tomadas na produção de pautas não são tomadas a partir de uma avaliação individual de noticiabilidade, mas sim de um conjunto de valores que incluem critérios, quer profissionais, quer organizativos” (Henn, 1996, p. 79). Dessa forma, entendemos que a definição de um

acontecimento jornalístico não depende exclusivamente da relevância do fato em si, como também da sua importância dentro daquela organização de notícias na medida em que atua sobre múltiplos contextos, que incluem a relação com o público, a cidade sede da organização jornalística, entre tantos outros elementos.

Sodré (2009) aponta que a ruptura com o cotidiano não é suficiente para definir o que é notícia. Até porque existe uma série de acontecimentos que se repetem anualmente, ou seja, são vistos como previsíveis, e ainda assim fazem parte do agendamento midiático. O autor cita como exemplo “Grandes cerimônias oficiais, as competições esportivas, as entrevistas políticas[...]” (Sodré, 2009, p. 73), entre outros. Cabe ao relato jornalístico apresentar variações em meio às previsibilidades do mundo social e das organizações jornalísticas em seus métodos de trabalho de coleta e produção da notícia, como indica Tuchman (1983).

Existe uma marcação semiótica e cultural em diferentes acontecimentos que faz parte do que o torna relevante para o sistema de informação pública. A partir desta marcação é definido o fato que tem um apelo jornalístico ou não. Desta forma, utilizando o exemplo apresentado por Sodré (2009) e citado anteriormente neste capítulo, na situação hipotética em que um “cachorro morde um homem”, este fato de aparente baixa relevância só se torna um acontecimento jornalístico a partir de uma investigação mais profunda sobre o caso, procurando entender quais seriam os valores-notícia aplicados, seria interessante saber: quem foi a pessoa atacada? Ela tem uma relevância social? Quantas pessoas foram feridas? Com que frequência isso acontece? Em que lugar isso acontece? A depender das respostas para essas perguntas, atribui-se ao fato inicialmente banal, uma especificidade do acontecimento noticioso. O autor define:

Para nós, o verdadeiro traço em comum entre o homem que morde o pitbull, o pitbull que morde o homem, a chegada de uma delegação do FMI ao país e o assassinato de Kennedy é a marcação (semiótica, cultural) do fato. Esta é uma categoria oportuna para a compreensão do padrão valorativo do fato, que constitui a notícia (Sodré, 2009, p. 74).

Essa diferença proposta por Sodré (2009) entre “fato marcado” e “fato não-marcado” pode ser utilizada para compreender critérios de noticiabilidade. Para o autor, há nas “ocorrências jornalisticamente marcáveis” um sinal de valor-notícia, algo que possibilita o desenvolvimento de uma narrativa a ser contada. Sendo assim, não é qualquer ruptura que se torna valor-notícia e sim aquele previamente marcado pela rotina produtiva que apresenta um potencial de interesse para o público. A marcação define a noticiabilidade de um fato a partir dos critérios de valor-notícia atribuídos ao acontecimento (Sodré, 2009, p. 75-76).

Ao entender que não é qualquer ruptura que gera notícia, entendemos também que não é qualquer crime que se torna parte do noticiário policial. Apesar do crime por si só indicar um valor-notícia relevante em potencial para diferentes produtos jornalísticos, não são todos os crimes que são noticiados e, a depender do telejornal, esta cobertura pode ter sua presença mais acentuada ou amenizada – por vezes, isso ocorre quando se compara a grade de duas emissoras concorrentes em uma mesma cidade³.

As ocorrências criminais que viram notícia numa emissora de TV representam uma parcela pequena e seletiva frente às condições cotidianas de criminalidade no país. O pesquisador Hendryo Anderson André (2018) identificou um padrão na natureza dos atos de violência e tipos de crimes que eram exibidos com mais frequência nos programas Tribuna da Massa veiculado pela Rede Massa⁴ e Balanço Geral veiculado pela Rede Independência de Comunicação (RICTV)⁵ transmitidos na cidade de Curitiba e região metropolitana,

O perfil hegemônico do suspeito/agressor envolve personagens que lidam em crimes contra a vida como, por exemplo, homicídio, lesão corporal, maus tratos ou violência doméstica; ou contra o patrimônio, como roubo, furto, dano, estelionato ou receptação. Aqui entra em voga mais um critério recorrente na exibição de crimes. Embora haja hegemonia dos pormenores nas inserções, quando comparados dentro da própria natureza, os crimes contra a vida são midiaticizados proporcionalmente à gravidade dos atos, enquanto a comparação dos crimes contra o patrimônio entre si segue uma lógica menos rígida (André, 2018, p. 190).

Sendo assim, é possível compreender que o telejornalismo faz uma seleção e uma tipificação das ocorrências, escolhendo aquelas que teriam maior relevância, algo possível de perceber pelo tempo de tela dedicado à ocorrência, os diferentes formatos utilizados para noticiar o caso, entre outros recursos telejornalísticos presentes em uma cobertura. Ao voltar para a noção de fato marcado, o que define ou não a marcação de um fato seria a possibilidade que ele apresenta de construir uma narrativa, para isso é necessário pensar na singularização do acontecimento no tempo e espaço de sua ocorrência. Desta forma, é o “caso isolado” que tem um potencial de se tornar notícia, é este o fato que pode desenvolver uma boa história (Sodré, 2009, p. 77).

As notícias de crime em produções jornalísticas televisivas demonstram em sua estrutura uma grande possibilidade narrativa, com direito a vilões, heróis e testemunhas,

³ Processo estudado na dissertação de Manoel Moabis Pereira dos Anjos (2015) que investigou o agendamento em quatro telejornais do interior do Paraná. O antigo Paraná TV 1ª e 2ª edição exibido pela RPC e o Tribuna da Massa 1ª e 2ª edição exibido pela Rede Massa. (Atualmente o Tribuna da Massa tem apenas uma edição ao meio dia).

⁴ Afiliada da SBT no estado do Paraná.

⁵ Afiliada da Rede Record no estado do Paraná.

construídos a partir da produção jornalística que trazem o começo, meio e fim da história (Sodré, 2009). No entanto, a depender da maneira como o fato é abordado na produção jornalística, esta possibilidade narrativa que as notícias de crime possuem, assume uma característica sensacionalista associada a ela, como concluem os autores Vitor Belém, Cárlica Emerim, Livia Cirne e Giovana Mesquita ao refletir sobre o sensacionalismo na cobertura jornalística do Caso Lázaro na TV Record.

A televisão já é sensacional, já traz elementos de extraordinário quando coloca na sala das casas o mundo de situações distantes no momento em que acontecem, cada uma em diferentes espaços geográficos. Portanto, é premente compreender que o telejornalismo tem o dever de mostrar os fatos, mas para mostrar com ética e qualidade, os profissionais precisam conhecer os efeitos de suas escolhas estéticas (das imagens, enquadramentos, iluminação, etc.), técnicas (estratégias do dizer) e contextuais ao escolher acompanhar uma pauta em acontecimento sem que se pense na abordagem, nas palavras empregadas e nas imagens distribuídas (Emerim *et al.*, 2021, p. 18).

Como se nota, e é isso que essa dissertação pretende problematizar, as ocorrências assumem distintas formas ou tipos de notícias ao longo das edições de um mesmo telejornal. E isto também é um componente de noticiabilidade, ou seja, o fenômeno não se esgota a uma seleção temática, envolve ainda a questão da forma da notícia. O crime por si só já é uma ruptura, um caso isolado que se sustenta como nota ou como uma rápida passagem, porém os detalhes, a gravidade, quem está envolvido, em que localidade isso aconteceu, tudo ao redor do noticiário policial desperta uma curiosidade a mais na audiência, que por diferentes motivos acabam criando um sentimento de proximidade com a história e os personagens.

A escolha pela seleção de notícias sensacionalistas, já é uma tática conhecida, principalmente em programas de caráter policialesco e alguns telejornais. Esta noção de apelo ao bizarro, a criminalidade e a exploração da miséria humana já foi um gênero predominante na TV brasileira, que atualmente assume formas menos explícitas e se manifesta em telejornais generalistas como forma de recuperar audiência, por exemplo “Para não correr o risco de investir numa ideia que pode fracassar, as emissoras copiam, repetem fórmulas que já caíram no gosto do telespectador,” (Bistane; Bacellar, 2006, 81).

Ao pensarmos a notícia de forma geral como algo episódico, um fato isolado, como dito anteriormente, entendemos que a pontuação rítmica também é parte definidora de um acontecimento jornalístico. Dentro deste fluxo temporal dos fatos, a experiência do tempo é organizadora, utilizando este conceito de tempo para definir tanto a passagem dele - o antes e o depois - quanto a continuidade ou a duração de uma narrativa, Sodré define que: “O acontecimento, que movimenta a vida pública na sociedade moderna, é, assim o aspecto

temporal do fato social” (Sodré, 2009, p. 87). Esta noção de tempo a que o autor se refere está associada tanto ao tempo da vida quanto ao tempo da notícia, de sua comunicação, são duas pulsões que se articulam no jornalismo.

Como citado anteriormente, Groth define a periodicidade e atualidade como duas entre as quatro características intrínsecas ao jornalismo, as duas de certa forma se relacionam a uma marcação temporal definidora do fato social que se transforma em notícia. Ao fazer uma releitura da teoria do jornalismo proposta por Otto Groth, Xavier e Pontes (2019) definem a atualidade como algo orientado pelos aspectos culturais que o jornal está inserido. Desta forma, a partir das contribuições de Groth, os autores compreendem que a definição do que é atual se dá a partir da dependência com a universalidade, nesta relação entre presente, passado e futuro (Xavier; Pontes, 2019, p. 45).

O conceito de atualidade também se relaciona com as outras três características que compõem um jornal: periodicidade, universalidade e publicidade. Xavier e Pontes (2019) apontam que é a partir do sujeito moderno inserido dentro das dinâmicas e concorrência capitalista que o ritmo do jornal é estabelecido. Sendo assim, a implementação da tecnologia na vida em sociedade é parte que configura o processo de produção de um jornal (Xavier; Pontes, 2019, p. 42).

Desta forma, para Groth a marcação do tempo é parte definidora da estrutura noticiosa. A atualidade e a periodicidade são dois dos eixos que sustentam a produção jornalística e dizem respeito não só ao tempo da notícia, como também ao tempo da vida e das rotinas de produção e consumo em que o jornalismo está inserido. Os hábitos do público consumidor e a economia da atenção participam diretamente das práticas de produção de notícias. Ao se referir a este tempo de consumo como parte da vida, Sodré (2009) se refere à mídia como um “novo bios”, em que novos hábitos e rotinização são criados através desse vínculo do público com a programação interferindo na prática noticiosa (Sodré, 2009, p. 90).

O autor se refere à televisão como um dispositivo que funciona através desse fluxo contínuo de acontecimentos e imagens que marcam a pontuação rítmica das rotinas “[...] é a ideia de um ‘aqui e agora’, ou seja, de espaço e tempo entrecruzados, que preside à singularização do fato” (Sodré, 2009, p. 90). A notícia seria essa combinação da temporalidade e rotinização do cotidiano, em que um fato oferece algo de singular para então ser transformado em acontecimento jornalístico.

Podemos pensar, então, na função do acontecimento jornalístico como a administração dos microaspectos que compõem um fato, por meio de uma unidade configurada na notícia. Assim como a ocasião (kairós) era, para os gregos, uma visão

estratégica da unidade de tempo e ação, o acontecimento jornalístico é a pontuação rítmica de uma unidade factual que serve ao controle social. É essa unidade que costuma ser definida pela ideologia corporativa do jornalismo - manifestada tanto na vida profissional como em obras analíticas coladas à prática - como “novidade” (Sodré, 2009, p. 94).

Sendo assim, é possível associar estes microaspectos que formam uma unidade factual a diferentes tipos de notícia no telejornal, algo que podemos relacionar diretamente a categorização e classificação de notícias a partir de formatos, subgêneros e gêneros que cada notícia assume. Essas tipificações também são indicadores que marcam o acontecimento pela cultura e pela rotina produtiva do jornalismo, a própria tipologia, o lugar que a notícia de crime vai ocupar e a formatação disso dentro de um mesmo telejornal são marcas importantes para a formação desta unidade factual.

Ao falarmos especificamente de um noticiário policial, são as características presentes em um crime e nas rotinas produtivas dos jornalistas que dão a notícia o formato em que ela será apresentada. A estrutura narrativa presente na cobertura policial oferece diferentes fatos que seguem uma pontuação rítmica e serve ao controle social que naturalmente tem um apelo noticioso (Sodré, 2009, p. 94).

Dessa forma, podemos afirmar que a pontuação rítmica de um fato é parte do que define um acontecimento jornalístico, mas não só isso - a marcação ou não de um fato precisa passar pelos critérios de noticiabilidade da redação, para entender se essa novidade, dentro da marcação temporal em que ela ocorreu, é interessante ou mesmo viável para aquele veículo jornalístico. Apesar dessa ideia do “novo” ser por si só um valor-notícia já estabelecido na prática jornalística, ele pode não se sustentar dentro das lógicas de produção, circulação e consumo de diferentes órgãos de comunicação.

Aspectos temporais do fato social como a atualidade e a periodização fazem parte da prática jornalística, que utiliza deste artifício para orientar e montar uma narrativa. Sendo assim, as notícias de jornal estabelecem uma “[...] construção do tempo social pela pontuação no ritmo dos acontecimentos, que é de fato o caminho para a fixação temporal da atualidade num presente” (Sodré, 2009, p. 87).

A programação televisiva e os telejornais orientam a audiência em sua percepção de tempo e espaço, não só em relação a acontecimentos e o que é passado, presente e futuro, como também no passar das horas cronológicas de um dia. Esta programação fica gravada na audiência que muitas vezes sabe qual a telenovela ou jornal está para ser exibido mais pelo horário do que pelo nome, assim como sabe o horário mais pela programação televisiva do que por conferir nos relógios ou celulares. Se referindo não só ao tempo da vida, quanto ao tempo

da notícia, de sua comunicação, são duas noções de temporalidade que se articulam no jornalismo.

Outro termo é a grade de programação das novelas por uma rede televisiva, como a brasileira Rede Globo. Ao longo de quarenta anos de exibição desse gênero narrativo, os conteúdos temáticos foram progressivamente sendo determinados pela marcação horária da grade: telenovelas “das seis”, “das sete”, “das oito”, “das nove”, etc. De modo análogo aos critérios editoriais de um jornal - que, como vimos, atrelam o noticiável a uma marcação temporal -, a grade é uma matriz de sentido para o “programável” telenovelesco (Sodré, 2009, p. 88).

Embora a observação do autor a respeito do efeito da grade na dramaturgia possa soar como obviedade ou redundância no debate sobre televisão no Brasil, o mesmo não se aplica aos esforços de reconhecer os impactos da grade televisiva no noticiário – especialmente em relação a presença da “marcação noticiosa” do crime no telejornalismo. Em hipótese, parte da decisão do que vai ou não ser considerado notícia dentre os múltiplos e simultâneos acontecimentos do mundo do crime em quaisquer localidades cabe menos à leitura de valores inerentes às ocorrências e mais ao lugar que tal informação ocupa na grade de uma emissora ou mesmo no ordenamento interno de um programa de TV.

A grade televisiva é apenas um dos fatores que fazem parte da construção noticiosa na TV. Condicionada por diferentes elementos, as políticas de comunicação, relações políticas, empresariais e os interesses econômicos das emissoras também são partes fundamentais que condicionam subgêneros e formatos de um telejornal e das notícias nele exibidas. Desta forma, pode-se dizer que a seleção de notícias e construção noticiosa é tensionada por aspectos externos e internos à prática, como será discutido a seguir.

2.2 TENSIONADORES DA NOTÍCIA NA TV ABERTA BRASILEIRA

Ao fazer uma relação entre noticiabilidade, valor-notícia e a TV no Brasil, se faz necessário discutir sobre alguns atravessamentos que impactam a prática de produção noticiosa nos telejornais. Agentes externos também operam nas engrenagens que definem um fato social e na forma como este pode ou não se tornar um acontecimento jornalístico. Os tensionadores da notícia na televisão aberta podem ser divididos em um âmbito mais exógeno ligado ao sistema de concessões e concentração de poder e um outro tensionador mais interno que seria a própria configuração do telejornal na grade de uma programação de TV.

Nesta seção, será discutido como a televisão é um veículo que possui especificidades condicionantes da produção noticiosa televisiva, como o histórico de concessões de canais,

questões de territorialidade, abrangência de cobertura, alcance de sinal, configuração política e de que maneira isso faz parte da construção noticiosa, dando ênfase especialmente para o cenário de concentração de mídia no país.

De forma abrangente e com um olhar midiacêntrico, Sodré (2009) aponta a midiatização como processo central de produção de fatos sociais, assim como o enquadramento midiático como principal operação para a construção do acontecimento (Sodré, 2009, p. 38). No entanto, é importante ressaltar que as rotinas diárias de produção noticiosa e a cultura profissional jornalística também desempenham um papel fundamental para a construção narrativa do que é passado para o público.

Ainda assim, os jornalistas são apenas um dos atores mobilizados para a transformação de um fato social em acontecimento, processo esse que envolve a participação de diferentes categorias, não apenas do campo jornalístico, como também público, que torna-se sujeito coletivo, constituindo o que Lippmann (2010) denominou em sua obra como opinião pública.

Lippmann (2010) ao falar sobre a fabricação da opinião pública, sinaliza que esta é construída dentro de uma lógica de poder e que não necessariamente representa a opinião do povo. Desta forma, o consenso da opinião pública não é o resultado de uma construção, é algo que está amarrado com diferentes formas de poder, em que os meios de comunicação criam uma realidade que não existe (Lippmann, 2010).

O jornalismo se torna então um instrumento de terceiros, já que esta percepção do espaço público é um dos condicionantes da construção factual e da realidade transmitida pelos meios de comunicação. O público ocupando este lugar de recepção é apenas um dos tensionamentos que definem a noticiabilidade para a então transformação do acontecimento em notícia.

O enquadramento técnico do fato pelo discurso jornalístico resulta, portanto, de um amplo consenso entre atores extramidiáticos, que bem podem ser vistos como personagens de um enredo em busca de verossimilhança. [...] O poder do jornalismo, por mais frágil que possa parecer frente ao Estado e por menos que esconda a subjetividade do jornalista no embate hegemônico, consiste em sua exposição do fato social, ou seja, de uma unidade onde se entrecruzam outras táticas de poder típicas da sociedade civil em luta pela hegemonia das representações (Sodré, 2009, p. 41).

A partir dos processos de seleção de notícias, diferentes fatores que fazem parte do mundo social, assim como relações de poder, são alguns dos indicadores levados em consideração para a definição do que será noticiado e a abordagem que será feita. Ao tratarmos especificamente da TV no Brasil, a produção de um telejornal enfrenta outros atravessamentos que se tornam parte dos seus indicadores de noticiabilidade, como a configuração política, a

territorialidade, as concessões, entre outros.

Sendo as emissoras de TV responsáveis por uma grande parte da concentração de poder no país, é possível dizer que a mídia causa impacto direto no sistema político democrático brasileiro e vice-versa. O cenário político faz parte dos indicadores de noticiabilidade presentes no jornalismo e é uma das tensões que participa da formulação do que é notícia para as organizações jornalísticas.

As relações de poder, política e religião estão presentes em diferentes negociações relacionadas à TV aberta, esta disputa de interesses tem seu impacto direto na programação, no discurso ideológico e inevitavelmente no jornalismo. O monopólio dos veículos de comunicação brasileiros nas mãos de poucos grupos, garante a esses o domínio e concentração do poder da narrativa do país.

O Media Ownership Monitor Brasil desenvolveu um relatório em outubro de 2017, a fim de mapear “os veículos de maior audiência – que têm maior potencial de influenciar a opinião pública – e os grupos que os controlam” (Intervozes, 2017). Apresentando como critério alguns indicadores que auxiliaram para reunir informações sobre o controle midiático no Brasil e as pessoas que estão envolvidas nisso, bem como a pluralidade das vozes que representam estes veículos.

O relatório analisou 50 veículos em quatro segmentos, sendo esses: mídia impressa, online, rádio e TV. Focando apenas nos dados referentes à TV, foram analisadas 11 redes abertas e por assinatura. Segundo as informações disponíveis no portal, a escolha do veículo foi baseada na audiência, capacidade de influência na opinião pública e alcance geográfico de cada segmento (Intervozes, 2017).

Os canais analisados foram: Band; BandNews; GloboNews; Record News; Record TV; Rede Globo; Rede Gospel; Rede TV!; Rede Vida; SBT; TV Brasil. Entre esses, a liderança da audiência é ocupada por canais de TV aberta, em que a maior concentração de audiência está na Rede Globo, seguido pelo SBT e Record TV que ocupavam o segundo e terceiro lugar no período de divulgação deste estudo.

Analisando os dados como um todo, não apenas a parte das emissoras de TV, é possível perceber um domínio de grupos específicos sob diferentes veículos. Esses grupos possuem o monopólio da comunicação no Brasil, contendo até 4 diferentes canais de comunicação pertencentes a um mesmo grupo. Segundo as informações disponíveis no relatório, são apenas oito famílias que controlam mais da metade dos veículos de comunicação de maior audiência no país. Entre os principais, existe um envolvimento direto dos proprietários com a política e religião:

A existência de veículos com interesses religiosos é significativa: dos 50 veículos pesquisados, 9 são de propriedade de lideranças religiosas – todas cristãs - e, desses, 5 direcionam todo o seu conteúdo para a defesa dos valores de sua religiosidade específica. Além disso, pelo menos outros 6 veículos não são definidos como religiosos, mas apresentam conteúdo de denominações religiosas em suas páginas ou grades de programação. Interesses políticos também estão em jogo. Além de existirem políticos e familiares donos de mídia principalmente entre as emissoras afiliadas às grandes redes nacionais de rádio e TV, grande parte dos proprietários tem relações próximas (parentesco, compadrio, troca de favores, entre outras) com políticos e com partidos. Os interesses políticos, assim, são muitas vezes mascarados (Intervozes, 2017).

A pesquisa aponta que no Brasil os donos da mídia possuem interesses econômicos, políticos e religiosos entrelaçados com seus canais de comunicação e que inevitavelmente isso reflete na narrativa proposta pela mídia brasileira e nas políticas de comunicação do país que perpassam por diferentes marcadores. Essa alta concentração de poder nas mãos de poucas pessoas apresenta também um risco à pluralidade midiática.

Os resultados disponíveis no site colocam o país em “alerta vermelho” em relação ao sistema de mídia que mostra “[...] alta concentração de audiência e de propriedade, alta concentração geográfica, falta de transparência, além de interferências econômicas, políticas e religiosas.” (Intervozes, 2017). Todos esses fatores podem ser considerados indicadores de noticiabilidade quando falamos especificamente de jornalismo e TV aberta, essas relações são tensionadores da construção noticiosa de um telejornal.

A territorialidade como indicador da construção noticiosa pode ser compreendida a partir de diferentes aspectos, como alcance de sinal, abrangência de cobertura, rotinas produtivas dos jornalistas que decidem quais lugares serão mais falados. Aspectos que interferem na tipificação da notícia.

Ao trazer parte desses indicadores para um nível regional, a tese de doutorado de Osmani Ferreira da Costa (2012) faz um apanhado do histórico de concessões e desenvolvimento de 12 emissoras de TV aberta no Paraná entre o período de 1954 e 1985. O autor faz essa recuperação da interferência política durante as negociações de cada emissora. A pesquisa é extensa e demonstra detalhadamente as relações políticas, a participação do governo federal e estadual nesse intermédio, assim como interesses e jogos de poder envolvidos, para então acontecer a concessão de um canal a ser operado no Paraná.

O autor conclui que o que diferencia o modelo paranaense dos outros estados no campo televisivo é justamente a interferência direta do governo estadual nas negociações:

Esse foi um traço político que diferenciou o modelo paranaense dos praticados nos

principais estados em relação ao campo televisivo brasileiro: a interferência decisiva do governo estadual nos processos de reivindicação e conquista das outorgas de canais por empresários da comunicação social. Nos casos de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e outras unidades da Federação, este tipo de negociação entre os agentes da iniciativa privada e o Estado ocorreria, geralmente, sem intermediação política ou com a participação de senadores e deputados federais, porém, não a de governadores (Costa, 2012, p. 269).

Com intermediação política do Palácio Iguaçu para a conquista das concessões de canais obtidas, essas relações de poder refletiram no modelo de concessão televisiva que aconteceu no estado durante o período⁶ estudado pelo autor (Costa, 2012). Alguns desses indicadores citados durante esta seção, como a forma como uma emissora começa a operar em um país ou estado, quem são seus proprietários, quem fez parte da negociação, qual o alcance territorial desse sinal, todos são indicadores que fazem parte da formulação noticiosa de um jornal.

Em uma perspectiva regional, esse cenário não é diferente, a Rede Massa pertence ao apresentador e empresário Carlos Roberto Massa⁷. Conhecido popularmente como Ratinho, o empresário nasceu no interior de São Paulo, mas cresceu em Jandaia do Sul, no Paraná. Nesta mesma cidade foi eleito vereador aos 19 anos e iniciou sua trajetória na comunicação ao conseguir um espaço na rádio de Mandaguari (Kramer, 2014).

A carreira política de Ratinho continuou após sua mudança para Curitiba, quando foi eleito em 1989 o vereador mais votado da cidade. Em 1991 se elegeu deputado federal do estado do Paraná pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN), neste mesmo ano iniciou sua carreira na TV como repórter policial do programa local Cadeia, exibido pela CNT Gazeta e apresentado por Luiz Carlos Alborghetti⁸. Posteriormente assumiu o comando deste mesmo programa⁹ e em 1996 estreou o 190 Urgente¹⁰, programa policial que apresentou durante um ano também exibido pela CNT Gazeta (Stycer, 2017).

Em 1997 Ratinho é contratado pela Rede Record e marcou sua estreia com o programa de auditório Ratinho Livre¹¹, em que misturava características dos programas policiais em que iniciou sua carreira na TV, com entretenimento e conflitos familiares (Castro, 2016). Apesar de ter sido líder em audiência, o polêmico programa durou pouco menos de um ano, já que em

⁶ Entre 1954 e 1985.

⁷ Aos 69 anos, Ratinho é um empresário de sucesso: “Tem 19 empresas, entre fazendas de café e soja, uma rede de comunicação no Paraná com seis emissoras de TV (e quase duas centenas de repetidoras), rádio e portal de internet.” (Stycer, 2017).

⁸ Radialista e apresentador de TV, ficou conhecido pelos seus programas policiais no estilo denúncia, apesar de ter dado a oportunidade para Ratinho iniciar na televisão, posteriormente os dois viraram concorrentes.

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=2unU0Aqf6so>

¹⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=jTKG4Vxtvuo>

¹¹ <https://www.youtube.com/watch?v=s2g8KM-Qlhk>

1998 Ratinho vai para o SBT e estreia o Programa do Ratinho que vai ao ar de segunda a sexta e permanece na grade nacional da emissora até os dias atuais. Nos anos iniciais do programa Camargo (2004) desenvolve uma pesquisa a fim de investigar os diferentes aspectos do campo comunicacional para explicar o programa que na época era um fenômeno de audiência. O autor define o formato apresentado por Ratinho da seguinte maneira:

O Programa do Ratinho é um espetáculo de auditório, cuja maioria do público, no entanto, provém da sua audiência de TV. O auditório, como é comum em TV, é parte constituinte do formato do programa, uma espécie de garantia de espontaneidade só encontrável em aparições “ao vivo”. Aqui, especialmente o auditório detém um papel ativo porque ele é tratado como representante físico, uma amostra empírica da audiência oculta por detrás dos receptores de TV, a quem a produção e o próprio apresentador só têm acesso por meio de índices capturados pelas pesquisas de mercado e de audiência (Camargo, 2004, p.58).

Esses programas de auditório¹² consolidaram Ratinho na área da comunicação, possibilitando que o empresário iniciasse então a sua própria emissora em 2008, a Rede Massa¹³. Seu filho Carlos Roberto Massa Júnior, conhecido como Ratinho Júnior seguiu os passos do pai apenas na área política, em que foi eleito duas vezes como deputado federal e duas vezes como deputado estadual¹⁴. Em 2018 foi eleito governador do Paraná pelo Partido Social Democrático (PSD) e em 2022 foi reeleito, conservando seu mandato (Paraná, 2025).

Desta forma, entende-se que esses conglomerados de comunicação em um contexto regional, repetem aquilo que foi exposto anteriormente, permanecem nas mãos das mesmas famílias que dominam não só a comunicação como a política do estado. Um dos âncoras do Tribuna da Massa em Ponta Grossa também teve uma forte atuação política na cidade como será abordado mais adiante nesta pesquisa.

É preciso considerar que além do sistema de concessões e acúmulo de poder, a notícia na TV também está condicionada por um tensionador mais interno: a grade horária. Diferente deste espaço de entretenimento ou de programas policiaiscos que foram mencionados anteriormente, a análise aqui proposta se volta para o telejornalismo, e este gênero televisivo ocupa um horário fixo na grade¹⁵. Portanto, dentro do telejornal a notícia policial está

¹² Causaram controvérsias em seus primeiros anos de exibição por atacar os direitos humanos e apresentar uma aliança com a truculência policial (Ribeiro, 2005, p. 49-50).

¹³ O início da emissora será contextualizado mais para frente nesta dissertação.

¹⁴ Em 2014 Ratinho Júnior foi eleito o deputado estadual mais votado do estado do Paraná pelo Partido Social Cristão (PSC), recebendo mais de 300mil votos. Reportagem publicada pelo G1: <https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2014/noticia/2014/10/com-mais-de-300-mil-votos-ratinho-jr-bate-recorde-de-votacao-na-alep.html>

¹⁵ Para Souza (2004, p. 59-62) a grade horária desenvolvida pelas emissoras estabelece um padrão conhecido pelos telespectadores, desta forma é possível memorizar os horários da programação.

conformada a uma outra tipologia, em geral assumindo tipificações como o ao vivo, plantão, reportagem gravada, estúdio, entre outras. A fim de compreender como a notícia se apresenta no telejornalismo, a seguir será debatido sua definição para TV, assim como seus diferentes formatos.

2.3 TIPOLOGIA TRADICIONAL DA NOTÍCIA NO TELEJORNALISMO

Seja seguindo a ideia de que um fato pode se tornar acontecimento jornalístico a partir de diferentes fatores e este acontecimento então se tornar notícia (Sodré, 2009), ou que o fato e o acontecimento são sinônimos (Mouillaud, 2002) ou até mesmo a noção de que se torna acontecimento o fato com menor previsibilidade (Rodrigues, 2016). São distintas as interpretações sobre a construção noticiosa e após passar por alguns das contribuições feitas por diferentes autores, nota-se necessário a definição de notícia e sua tipologia, mais especificamente dentro do telejornalismo.

Antes de partir para as especificidades da notícia televisiva, vale lembrar a definição de autores que chamam a atenção para o papel social da notícia, como Park (1972) defende: “A função social da notícia é orientar o homem e a sociedade num mundo real. Na medida em que o consegue, tende a preservar a sanidade do indivíduo e a permanência da sociedade” (Park, 1972, p. 183).

Esta ideia da notícia que cumpre uma função social de deixar as pessoas mais bem informadas é partilhada por diferentes autores. No entanto, esta não é a única interpretação, apesar deste papel social importante de compartilhar informações, a notícia também pode ser vista como uma mercadoria, um produto do capitalismo ou apenas como estratégia discursiva para a divulgação de informações.

Ao discutir acontecimento, Sodré (2009) contribui para a definição de notícia ao entender esta como um produto, como estratégia comunicacional feita através de um discurso. O autor compreende a notícia escrita como um “grito do mercador em praça pública” (Sodré, 2009, p. 91), ou seja, alguma ocorrência que é sinalizada e enunciada ao público em voz alta.

Ao entender a notícia escrita como discurso, estratégia comunicacional, o autor utiliza de uma metáfora com imagem e voz para explicar o que é classificado como um texto noticioso, o que seria notícia em redação. Se esta é uma das formas de se compreender a notícia escrita, como seria a notícia televisionada, em que a noção de imagem e som são predominantes em sua construção.

Para Bistane e Bacellar (2005) o conceito de notícia que serve para os jornalistas seria

“os assuntos são considerados relevantes à medida que interessam a um grande número de pessoas, quando causam impacto a vida dos cidadãos” (Bistane; Bacellar, 2005, p. 41). Para as autoras esta noção de notícia pode ser aplicada aos diferentes veículos, o que muda seria apenas a maneira como essas informações são transmitidas, já que cada veículo tem suas especificações de linguagem e recursos (Bistane; Bacellar, 2005, p. 41).

Após esta afirmação as autoras dissertam sobre algumas das especificações das notícias em TV, sendo o primeiro tópico abordado a força da imagem e como este é um dos marcadores que diferencia a notícia no telejornalismo. Segundo as autoras, a imagem oferece credibilidade e força, bem como, pode condicionar o valor-notícia de uma informação ao alterar uma notícia local para nacional a depender da força das imagens produzidas, é o caso de catástrofes naturais, por exemplo (Bistane; Bacellar, 2005, p. 41-42).

Além das imagens as autoras também reforçam o contexto, a linha editorial e previamente abordam o formato presente na notícia de TV. Em uma passagem rápida as autoras compreendem formato como partes que compõem a construção de uma matéria. “Algumas peças se encaixam melhor na passagem do repórter, outras, nos trechos selecionados das entrevistas, e as restantes compõem o off, que será coberto por imagens” (Bistane; Bacellar, 2005, p. 23).

Esta é uma forma de compreender o formato na linguagem jornalística. No entanto, esta fórmula de passar informação descrita pelas autoras pode variar a depender da notícia, do telejornal, da rotina produtiva dos profissionais, do valor-notícia e de diferentes fatores que condicionam a escolha do formato a ser utilizado. Na falta de um referencial teórico sólido que estabeleça essa nomenclatura, Souza (2004) se refere a formato como um jargão conhecido no mercado de produção, mas não sistematizado em obras científicas (Souza, 2004, p. 44).

Para o autor, ao debater sobre a televisão e o telejornalismo como gênero televisivo, a discussão sobre formatos logo vem à tona. Souza (2004) propõe que a forma seria uma das características que ajuda a definir o gênero, sendo assim, pode-se dizer que a televisão é constituída por diferentes formatos que dão origem ao gênero e do agrupamento dos gêneros surge então uma categoria (Souza, 2004, p. 45).

Concluimos que o termo formato é nomenclatura própria do meio (também utilizada por outros veículos, como o rádio) para identificar a forma e o tipo da produção de um gênero de programa de televisão. Formato está sempre associado a um gênero, assim como gênero está diretamente ligado a uma categoria (Souza, 2004, p. 46).

Ao aplicarmos isso ao jornalismo, entende-se que para o autor analisar o formato é parte

reveladora do gênero jornalístico sendo produzido naquele programa ou telejornal. Muitas vezes é atribuído ao formato e suas variações a fórmula do sucesso ou fracasso de determinados programas, sendo está uma nomenclatura variável que pode se adaptar de acordo com o que a audiência quer ver.

Já Duarte (2004) utiliza da semiótica para compreender o que pode servir de elemento configurador de gêneros, subgêneros e formatos. A autora entende que a seleção de informações e a forma como estas se estruturam variam de acordo com as lógicas mercadológicas e discursivas, além do grau de noticiabilidade da informação e adequação do formato ao interesse institucional e do telespectador (Duarte, 2004, p. 81).

Sendo assim, os produtos televisivos e seus elementos que caracterizam a constituição de gêneros, subgêneros e formatos são percurso de acesso ao real adotados pela televisão (Duarte, 2004, p. 82). A autora define¹⁶ que os traços categoriais de gênero estabelecem uma relação com o mundo, oferecendo ao telespectador um plano de realidade, que são mobilizadores de diferentes códigos, acrescentando que:

Os subgêneros e formatos seriam então responsáveis pelos percursos de configuração dessas realidades, pelos procedimentos de colocação em discurso desses reais-referência, direta ou indiretamente, projetando sobre essas categorias genéricas formas que as estruturam, o que permitiria sua manifestação (Duarte, 2004, p. 85).

A autora então ressalta que muitas vezes as emissoras utilizam em sua programação três ou mais desses percursos de construção da realidade, misturando diferentes formatos e subgêneros no interior de um mesmo programa (Duarte, 2004, p. 85). Apesar de não se referir especificamente a programas jornalísticos e sim a programação televisiva como um todo, ao aplicarmos isso ao jornalismo, é possível observar estas mesmas variações e adaptações de formatos em um único telejornal.

Os formatos noticiosos presentes em um telejornal generalista podem variar a depender de critérios definidos pela emissora, pela produção, pelas rotinas, pelo valor-notícia entre outros fatores já citados aqui. Souza (2004) classifica o telejornal como um gênero na programação da TV brasileira dentro da categoria informação. Ao entender o telejornalismo como um gênero é possível identificar diferentes formatos dentro da sua produção noticiosa¹⁷.

O autor entende que o gênero telejornal faz parte da categoria informação. Desta forma,

¹⁶ Baseando-se em Jost (2003).

¹⁷ O autor ressalta que o telejornalismo utiliza de outros formatos além do telejornal, como programas de entrevistas, documentários, reportagens especiais, entre outros (Souza, 2004, p. 152). No entanto, para os fins propostos nesta pesquisa será abordado apenas os diferentes formatos da construção noticiosa presentes em um telejornal.

no estudo proposto telejornalismo é entendido como um programa televisivo com características próprias, com apresentador em estúdio chamando matérias e reportagens da atualidade (Souza, 2004, p. 149). Ao passar para os diferentes formatos presente em um telejornal, o autor da seguinte maneira:

O formato pioneiro no gênero telejornal foi o noticiário, com o apresentador lendo textos para a câmera, sem outras imagens nem ilustrações. O primeiro formato a aparecer no vídeo mantém até hoje, sua fórmula básica: um ou mais apresentadores leem os textos e apresentam as reportagens externas realizadas pelos jornalistas, ao vivo ou gravadas. Comentaristas especializados também fazem parte dos principais telejornais (Souza, 2004, p. 152).

Esta definição de formato maior de noticiário presente no gênero telejornal inclui o telejornalismo desenvolvido pelo Tribuna da Massa, que segue esta fórmula apresentada pelo autor de âncora em estúdio, equipe de reportagem, cobertura jornalística sobre a atualidade, variedades de formatos - ao vivo e VT -. Sendo assim, apesar das especificidades presentes no Tribuna da Massa - estas serão debatidas posteriormente -, ainda entende-se que o Tribuna é um telejornal, já que apresenta características suficientes para ser classificado como tal.

O autor ainda reforça que os principais telejornais são transmitidos ao vivo, justamente para reforçar o tom de atualidade (Souza, 2004, p. 152). Ao entender a definição do gênero telejornal, bem como a relação deste gênero com os diferentes subgêneros e formatos, passamos então para a tipologia da notícia presente em um telejornal, já que dentro do telejornal é possível encontrar diferentes formatos de construção noticiosa.

Esses formatos apresentam uma grande variação especialmente na TV e possuem suas próprias nomenclaturas e significados. No entanto, não são necessariamente conceitos, sendo assim pode haver uma variação de nome a depender da formação de cada profissional, mas são jargões conhecidos por profissionais da área. Em diferentes livros sobre televisão e telejornalismo é possível encontrar ao final um dicionário com estes jargões.

Neste trabalho para as definições da tipologia da notícia a serem analisadas, será utilizada a nomenclatura de acordo com os dicionários propostos nas obras de Bistane; Bacellar (2005) e Vizeu (2014) como pode ser observado a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 - Tipificação de formatos em notícias televisivas

Formato	Definição
Nota coberta	Texto coberto por imagens
Matéria	O mesmo que reportagem gravada

Stand-up	Recurso usado para dar uma notícia em cima da hora ou que não tem imagens
VT	Reportagem gravada/ matéria editada
Passagem	Parte que faz ligação entre um trecho da reportagem e outro

Fonte: A autora, baseado nas definições utilizadas nas obras de Bistane; Bacellar (2005) e Vizeu (2014).

Estes são apenas alguns dos formatos de notícia presente em um telejornal, vale ressaltar que tanto os nomes quanto às definições são baseadas em obras específicas e que esta nomenclatura está mais associada a jargões do que conceitos, ou seja, pode haver variações. Neste quadro faltou o ao vivo, que provavelmente por ser um termo conhecido não apenas por jornalistas não exige definição, no entanto é um dos principais formatos presente em um telejornal e está contemplado em outros formatos, já que muitas vezes a passagem, o stand-up e a nota coberta são transmitidos ao vivo.

A matéria e o VT são sinônimos de reportagem gravada, diferentes nomes para sinalizar a notícia que foi gravada e editada, ou seja, não é ao vivo. Dentro de cada um destes formatos pode haver também as entrevistas gravadas conhecidas como sonoras ou as entrevistas ao vivo. A variação de formatos e como cada um deles é composto é possível de ser observada em diferentes telejornais.

Ao analisar especificamente o noticiário policial do telejornal Tribuna da Massa estes diferentes formatos são possíveis de identificar não só em uma mesma edição como também em uma mesma cobertura. Ao noticiar uma única ocorrência, o telejornal utiliza de diferentes recursos para criar esta narrativa e muitas vezes contextualizar o telespectador dos desdobramentos de um crime que já vem sendo noticiado, para isso diferentes formatos são mobilizados pela equipe de reportagem que utiliza do noticiário policial como um espaço para experimentação na hora de construir esta narrativa.

2.4 TELEJORNALISMO NA PESQUISA CIENTÍFICA

Após a exposição de conceitos importantes para a compreensão da construção da notícia televisiva, torna-se necessário a busca por pesquisas correlatas, a fim de identificar o que vem sendo produzido enquanto forma de conhecimento sobre o telejornalismo atualmente. Inicia-se esta busca pela cidade de Ponta Grossa, interior do Paraná (local onde está localizado o objeto de estudo da presente pesquisa), com o objetivo de traçar um panorama das pesquisas científicas que seguem esta mesma temática. Para isso, foi realizado um levantamento no

repositório¹⁸ de dissertações do Programa de Pós-graduação de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, juntamente com informações recolhidas com a secretaria do mestrado, a fim de identificar quais são as linhas de pesquisa e tendências presentes nos estudos da casa, bem como entender qual lugar esta pesquisa ocupa e sua contribuição dentro daquilo que já foi desenvolvido nos últimos dez anos.

Desde o ano de 2015 até a realização desta pesquisa¹⁹ 60 dissertações foram defendidas pelo PPGJor UEPG, entre essas, 8 foram relacionadas aos estudos de televisão, como demonstrado no Quadro 2. Desta forma, para a realização deste mapeamento foram elencados os trabalhos que apresentam o termo “telejornalismo” e/ou “telejornal”, assim como “televisão” e/ou “televisivo” em suas palavras-chave, título ou resumo.

Quadro 2 - Dissertações no PPGJor UEPG sobre televisão

Ano	Título	Autor	Linha de pesquisa	Palavras-chave	Link
2015	Agendamento e interagendamento temático no processo de produção jornalística no telejornalismo regional	Manoel Moabis Pereira dos Anjos	Linha 1 - Processos de Produção Jornalística	Jornalismo; Agendamento; Newsmaking; Processo de produção jornalística; Pauta.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/47/1/Manoel%20Moabis.pdf
2016	O Mais do Mesmo no telejornalismo diário: o processo de repetição em reportagens de TV sobre datas comemorativas e temas recorrentes	Vanessa Rumor	Linha 1 - Processos de Produção Jornalística	Telejornalismo; Repetição; Processos de Produção Jornalística; Datas Comemorativas	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/54/1/Vanessa%20Rumor.pdf
2018	Canais dos movimentos sociais no YouTube: uma análise da credibilidade a partir das aproximações entre mídia da fonte e os formatos televisivos do Jornalismo	Ligiane Malfatti	Linha 2 - Processos Jornalísticos e Práticas Sociais	Jornalismo; Credibilidade; Movimentos sociais; YouTube; Análise de conteúdo.	https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2769
2018	O telejornalismo em uma emissora pública, educativa e local: características noticiosas do ‘Jornal da Educativa’	Melissa Cristina Eichelbaun	Linha 2 - Processos Jornalísticos e Práticas Sociais	Televisão Educativa; Jornalismo Público; Telejornal; Características Noticiosas.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3223/1/Melissa%20Cristina%20Eichelbaun.pdf

¹⁸ <https://www2.uepg.br/ppgjor/dissertacoes/>

¹⁹ Última atualização feita em outubro de 2024.

2018	Os processos de recepção telejornalística no Distrito Rural de Itaiacoca	Luana Sandra de Souza	Linha 2 - Processos Jornalísticos e Práticas Sociais	Jornalismo; Recepção; Itaiacoca; Telejornalismo; Jornal Nacional.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2828/1/Luana%20Souza.pdf
2021	Fontes não visíveis ao público na significação de notícias sobre violência urbana: a transposição de narrativas no telejornalismo policial.	Dyepeson Martins da Silva	Linha 1 - Processos de Produção Jornalística	Jornalismo policial; Fonte não visível; Telejornalismo; Produção de notícias; Poder simbólico na mídia.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3603/1/Dyepeson%20Martins%20da%20Silva.pdf
2023	Enxugamento das redações de telejornalismo no interior do Paraná: abordagem sobre uma redação do principal conglomerado regional – RPC/ Rede Globo	Carla Andréa Mazzochin	Linha 2 - Processos Jornalísticos e Práticas Sociais	Demissões; Enxugamento; Trabalho; Jornalismo; RPC; Telejornalismo.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/4152/1/Carla%20Andr%c3%a9a%20Mazzochin.pdf
2023	Deliberação mediada na esfera de visibilidade pública: análise do debate mediado pelo Jornal GloboNews – Edição das 18h sobre as Eleições 2022 no Brasil	Camila Maurer	Linha 1 - Processos de Produção Jornalística	Telejornalismo; Deliberação mediada; GloboNews; Eleições 2022; Processos jornalísticos.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3996/1/Camila%20Maurer.pdf

Fonte: Elaboração própria baseada no repositório de dissertações do PPGJor

Dentre essas oito, 4 seguem a linha de pesquisa 1 - Processos de produção jornalística e 4 seguem a Linha de Pesquisa 2 - Processos Jornalísticos e Práticas Sociais. Como é possível ver no quadro acima, nos últimos nove anos foi desenvolvido apenas um trabalho de recepção, o restante é dividido entre lógicas de produção, rotinas, profissionalização, formatos e gênero, caracterização entre outros. A partir da leitura do título, resumo e palavras-chave também é possível identificar uma preferência de investigação de jornalismo regional nos trabalhos da casa, sendo apenas dois de âmbito nacional.

A primeira dissertação voltada para os estudos de telejornalismo defendida pelo programa foi o *“Agendamento e interagendamento temático no processo de produção jornalística no telejornalismo regional”* apresentado por Manoel Moabis Pereira dos Anjos em 2015. O trabalho traz um comparativo entre o processo de produção jornalística de duas emissoras do interior do Paraná. O autor tem como objeto de análise os telejornais “Paraná TV” 1ª e 2ª edição exibido pela RPC e o “Tribuna da Massa” 1ª e 2ª edição exibido pela Rede Massa. A pesquisa utiliza da observação participante como ferramenta metodológica e o Newsmaking, Agendamento e Valores-notícia como referencial teórico. O autor contribui para a contextualização das duas principais emissoras do Paraná, assim como detalha a partir de um

relato empírico as práticas produtivas desenvolvidas no cenário do telejornalismo nos Campos Gerais.

Na sequência, o trabalho de Vanessa Rumor *“O Mais do Mesmo no telejornalismo diário: o processo de repetição em reportagens de TV sobre datas comemorativas e temas recorrentes”* defendido em 2016, utiliza da análise de conteúdo e entrevistas como método de pesquisa, para investigar a ritualização do calendário e temas que se repetem no jornalismo da RPC Ponta Grossa. A autora contextualiza a atuação da emissora na cidade e analisa assuntos específicos de cada mês nos anos de 2014 e 2015.

Em 2018, Ligiane Malfatti defendeu a dissertação *“Canais dos movimentos sociais no YouTube: uma análise da credibilidade a partir das aproximações entre mídia da fonte e os formatos televisivos do Jornalismo”*. Na pesquisa, a autora traz uma discussão sobre formatos e gêneros do jornalismo televisivo, a partir da análise de conteúdos produzidos por movimentos sociais brasileiros, para a plataforma YouTube. Com o objetivo de estabelecer a “relação entre o uso recorrente, de artifícios jornalísticos, pelos canais dos movimentos sociais e o valor de credibilidade hipoteticamente aderido aos conteúdos produzidos por eles” (Malfatti, 2018, p. 14).

A dissertação *“O telejornalismo em uma emissora pública, educativa e local: características noticiosas do ‘Jornal da Educativa’”*, defendida por Melissa Cristina Eichelbaun, em 2018, tem como objetivo oferecer uma categorização da produção noticiosa do telejornal exibido pela TV Educativa. A autora utiliza como ferramenta metodológica a análise de conteúdo e entrevistas como técnica complementar, a fim de investigar “os critérios que são usados para produzir as pautas, e, além disso, através das entrevistas com os profissionais da emissora, consegue revelar os bastidores de uma produção noticiosa em uma televisão educativa” (Eichelbaun, 2018, p. 7).

Na pesquisa de Luana Sandra de Souza *“Os processos de recepção telejornalística no Distrito Rural de Itaiacoca”* defendida em 2018, a autora propõe um estudo de recepção no distrito rural de Itaiacoca “para compreender o consumo das informações jornalísticas pelos moradores e a sua relação com as transformações de um ambiente tido como rural” (Souza, 2018, p. 9). Com o Jornal Nacional como produto jornalístico escolhido para traçar essa relação entre a identidade dos receptores e o consumo das informações jornalísticas exibidas, a autora utiliza como ferramenta metodológica a etnografia e a pesquisa exploratória nos estudos de recepção, fazendo uso de questionário e diferentes categorias de análise para contemplar a parte descritiva da pesquisa.

A dissertação de Dyepeson Martins da Silva *“Fontes não visíveis ao público na*

significação de notícias sobre violência urbana: a transposição de narrativas no telejornalismo policial.” defendida em 2021, busca compreender a “identificação de informantes presentes na significação e estrutura dos enunciados noticiosos do telejornalismo na editoria de polícia, mas que não são visíveis ao público receptor da mensagem” (Silva, 2021, p. 8). O autor tem como objeto de análise Balanço Geral/AP, telejornal pertencente à TV Equinócio, afiliada da Rede Record no Amapá e adota diferentes metodologias para realização do trabalho como a observação participante na rotina de produção, a análise de conteúdo de 40 edições do telejornal, entrevistas e a análise de 96 releases relacionados a ocorrências policiais.

Partindo para as pesquisas mais recentes, diante de um cenário de precarização da atuação jornalística que foi acentuado no período de pandemia, a pesquisa de Carla Andréa Mazzochin investiga o *“Enxugamento das redações de telejornalismo no interior do Paraná: abordagem sobre uma redação do principal conglomerado regional – RPC/ Rede Globo”* com o foco na emissora afiliada da Rede Globo no Paraná, o trabalho de Mazzochin busca compreender a “redução no número de jornalistas nas redações do telejornalismo no interior do Paraná, nos últimos 20 anos” (Mazzochin, 2023, p. 7). A partir de entrevistas com profissionais da área e a observação participante durante o período de uma semana na redação do telejornal Meio Dia Paraná, a autora disserta sobre a precarização do trabalho jornalístico a partir da perspectiva do cenário e dos profissionais do telejornalismo.

Por fim a dissertação *“Deliberação mediada na esfera de visibilidade pública: análise do debate mediado pelo Jornal GloboNews – Edição das 18h sobre as Eleições 2022 no Brasil”* defendida por Camila Maurer em 2023, em que a autora utiliza da deliberação mediada para “compreender como o telejornal em questão constrói debates em torno de temas políticos” (Mauer, 2023, p. 8). Desta forma, a autora utiliza diferentes critérios de análise para investigar o debate mediado pelo telejornal.

As dissertações analisadas demonstram uma preocupação dos pesquisadores com as práticas produtivas desenvolvidas por meios de comunicação regionais, assim como a transformação do telejornalismo frente ao cenário político e aos diferentes modos de produção e consumo que impactam diretamente na discussão de gênero discursivo e formato, recepção e rotinas, reforçando a relevância do estudo televisivo.

Um panorama feito por Beatriz Becker sobre a pesquisa científica em telejornalismo no Brasil entre os anos de 2010 e 2014, demonstra uma tendência para as seguintes temáticas:

A sistematização dos resultados apurados indica que as pesquisas em Telejornalismo têm se concentrado em dez temáticas principais: 1. Agendamento noticioso e centralidade da televisão e do telejornalismo na mídia contemporânea, considerando

suas relações com a política e a cultura nacionais e com as ideologias hegemônicas; 2. Linguagem-hibridizações e construções socioculturais e históricas da realidade; 3. Dinâmicas de representação de identidades e alteridades nos telejornais e questionamentos sobre a pluralidade e diversidade de vozes presentes e ausentes dos textos; 4. Efeitos e impactos da convergência nas narrativas e nos usos de tecnologias e mídias digitais na produção e consumo dos telejornais; 5. Estratégias de interação e vínculos com as audiências - atuações discursivas de jornalistas e apresentadores para maior aproximação com o público e os lugares de fala dos telespectadores; 6. Estudos de gêneros; 7. Produção de sentidos, sensacionalismo e espetacularização nas coberturas jornalísticas de grandes acontecimentos; 8. Questionamentos sobre o telejornal como serviço público; 9. Ensino de Telejornalismo; e 10. Reflexões sobre o Telejornalismo articuladas a outras áreas de conhecimento e associadas às políticas públicas e campanhas e ações comunitárias (Becker, 2015, p. 202 - 203).

O mapeamento²⁰ realizado nos bancos de tese e dissertação, assim como diferentes periódicos voltados para a pesquisa em jornalismo, apontou que os estudos em telejornalismo desenvolvidos há 10 anos, seguem algumas tendências que prevalecem nos dias de hoje. Ao voltar o olhar para apenas uma instituição é possível encontrar diferentes temáticas e linhas de pesquisa, no entanto é perceptível uma maior valorização da produção local na escolha dos objetos de análise.

Dentre as dez principais tendências citadas por Becker (2015) é possível encontrar pelo menos seis delas nas temáticas desenvolvidas por mestrandos do PPGJor UEPG nos últimos nove anos. Algumas dessas tendências como “8. Questionamentos sobre o telejornal como serviço público” e “10. Reflexões sobre o Telejornalismo articuladas a outras áreas de conhecimento” se repetem em duas dissertações diferentes, como é exposto no Quadro 3 em que cada dissertação de telejornalismo produzida na casa é relacionada com as tendências apontadas por Becker (2015).

²⁰ “Para realizar esse mapeamento, iniciado em agosto de 2014 e concluído em março de 2015, foram consideradas 10 fontes distintas para análise: seis bancos de dados; o banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior-CAPES (<<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>); os acervos dos GTs Estudos de Jornalismo e de Televisão acessíveis no site da Associação Nacional do Programas de Pós-Graduação, COMPÓS (<<http://www.compos.org.br/>>); os trabalhos sobre Telejornalismo disponibilizados nos sites da Associação Brasileira dos Pesquisadores em Jornalismo, SBPJor (<<http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/>>), e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Intercom (<<http://www.portalintercom.org.br/>>); e ainda os artigos sobre esse mesmo tema publicados nos últimos cinco anos nos cinco periódicos científicos nacionais da Comunicação inseridos na grande área das Ciências Sociais Aplicadas I, indexados com Qualis A2 pela CAPES (<<http://compos.org.br/periodicos.php>>;<<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam>>) (Becker, 2015, p. 194).

Quadro 3 - Dissertações do PPGJor UEPG e tendências do telejornalismo segundo Beatriz Becker (2015)

Ano	Título	Autor	Linha de pesquisa	Palavras-chave	Link	Tendência
2015	Agendamento e interagendamento temático no processo de produção jornalística no telejornalismo regional	Manoel Moabis Pereira dos Anjos	Linha 1 - Processos de Produção Jornalística	Jornalismo; Agendamento; Newsmaking; Processo de produção jornalística; Pauta.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/47/1/Manoel%20Moabis.pdf	1. Agendamento noticioso
2016	O Mais do Mesmo no telejornalismo diário: o processo de repetição em reportagens de TV sobre datas comemorativas e temas recorrentes	Vanessa Rumor	Linha 1 - Processos de Produção Jornalística	Telejornalismo; Repetição; Processos de Produção Jornalística; Datas Comemorativas	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/54/1/Vanessa%20Rumor.pdf	8. Questionamentos sobre o telejornal como serviço público
2018	Canais dos movimentos sociais no YouTube: uma análise da credibilidade a partir das aproximações entre mídia da fonte e os formatos televisivos do Jornalismo	Ligiane Malfatti	Linha 2 - Processos Jornalísticos e Práticas Sociais	Jornalismo; Credibilidade; Movimentos sociais; YouTube; Análise de conteúdo.	https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2769	4. Efeitos e impactos da convergência nas narrativas e nos usos de tecnologias e mídias digitais na produção e consumo dos telejornais
2018	O telejornalismo em uma emissora pública, educativa e local: características noticiosas do 'Jornal da Educativa'	Melissa Cristina Eichelbaun	Linha 2 - Processos Jornalísticos e Práticas Sociais	Televisão Educativa; Jornalismo Público; Telejornal; Características Noticiosas.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3223/1/Melissa%20Cristina%20Eichelbaun.pdf	8. Questionamentos sobre o telejornal como serviço público
2018	Os processos de recepção telejornalística no Distrito Rural de Itaiacoca	Luana Sandra de Souza	Linha 2 - Processos Jornalísticos e Práticas Sociais	Jornalismo; Recepção; Itaiacoca; Telejornalismo; Jornal Nacional.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2828/1/Luana%20Souza.pdf	5. Estratégias de interação e vínculos com as audiências
2021	Fontes não visíveis ao público na significação de notícias sobre violência urbana: a transposição de narrativas no telejornalismo policial.	Dyepeson Martins da Silva	Linha 1 - Processos de Produção Jornalística	Jornalismo policial; Fonte não visível; Telejornalismo; Produção de notícias; Poder simbólico na mídia.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3603/1/Dyepeson%20Martins%20da%20Silva.pdf	7. Produção de sentidos, sensacionalismo e espetacularização nas coberturas jornalísticas de

						grandes acontecimentos
2023	Enxugamento das redações de telejornalismo no interior do Paraná: abordagem sobre uma redação do principal conglomerado regional – RPC/ Rede Globo	Carla Andréa Mazzochin	Linha 2 - Processos Jornalísticos e Práticas Sociais	Demissões; Enxugamento; Trabalho; Jornalismo; RPC; Telejornalismo.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/4152/1/Carla%20Andr%C3%A9a%20Mazzochin.pdf	10. Reflexões sobre o Telejornalismo articuladas a outras áreas de conhecimento
2023	Deliberação mediada na esfera de visibilidade pública: análise do debate mediado pelo Jornal GloboNews – Edição das 18h sobre as Eleições 2022 no Brasil	Camila Maurer	Linha 1 - Processos de Produção Jornalística	Telejornalismo; Deliberação mediada; GloboNews; Eleições 2022; Processos jornalísticos.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3996/1/Camila%20Maurer.pdf	10. Reflexões sobre o Telejornalismo articuladas a outras áreas de conhecimento

Fonte: Elaboração própria baseada no repositório de dissertações do PPGJor e mapeamento realizado por Beatriz Becker (2015)

Apesar do mapeamento ter sido realizado há alguns anos, as tendências elencadas pela autora permanecem relevantes e podem ser encontradas nas pesquisas de jornalismo desenvolvidas recentemente. Percebe-se que nesses últimos nove anos o telejornalismo vem sendo pesquisado por diferentes linhas e abordagens que se ocupam do objeto TV, tendo como interesse em comum o telejornal.

Dentre as temáticas debatidas nas oito dissertações sobre telejornalismo do PPGJor UEPG, apenas uma tem como foco o noticiário policial, exibido em um telejornal do Amapá. Apesar desta ser uma temática amplamente debatida na área, existe uma lacuna no programa onde esta pesquisa busca se encaixar, trazendo um estudo sobre o noticiário policial desenvolvido na produção telejornalística paranaense.

3 PRODUÇÃO DO NOTICIÁRIO POLICIAL TELEVISIVO

A partir do contexto apresentado anteriormente sobre acontecimento jornalístico, noticiabilidade, concentração no mercado da TV aberta do Brasil, grade da programação, tipologia da notícia e o telejornalismo na pesquisa científica, compreende-se que existem diferentes tensionadores que definem o que é notícia na TV. No noticiário policial, além desses tensionadores debatidos anteriormente, existem condicionantes específicas formadoras das notícias de ocorrência criminal. Com uma marcação temporal que justifica seu apelo jornalístico, é possível entender por que um crime é transformado em acontecimento noticioso.

Existem algumas aproximações entre narrativa policial literária com o relato jornalístico. Esta aproximação tem uma origem folhetinesca que se ampara na ficção policial e aparece tanto em uma produção jornalística mais generalista, quanto nos programas mais voltados para o popular e policialesco.

Para investigar o noticiário policial do Tribuna da Massa - Ponta Grossa, notou-se a necessidade de primeiro elucidar conceitos jornalísticos e apresentar seus diferentes condicionantes, para então compreender parte da produção do noticiário policial televisivo. Neste capítulo será discutido as aproximações entre jornalismo e a narrativa policial, bem como, os marcadores que fazem parte da formulação do noticiário policial na TV, finalizando com uma varredura de teses e dissertações produzidas sobre noticiário policial. Para iniciar esta reflexão será discutido a seguir a semelhança entre a narrativa policial e o relato jornalístico.

3.1 JORNALISMO E NARRATIVA POLICIAL

Ao fazer uma relação entre as narrativas de ficção policial e texto de jornal, Sodré (2009) aponta as semelhanças na construção de um texto que possui características folhetinescas. Dessa forma, o autor recupera as origens do realismo literário e do folhetim a partir da ficção policial, destacando como é predominante um olhar preconceituoso e moralista, por intelectuais e pela crítica literária, diante do gênero policialesco.

“Ainda hoje, uma grande parte dos ‘folhetinistas’ da narrativa policial-detetivesca prov m do meio jornalístico ou de outros profissionais do texto, que de algum modo transferem documentalmente sua experiência prévia para os personagens e enredos” (Sodré, 2009, p. 240). Mesmo que tratando especificamente da narrativa escrita, esse mesmo formato do gênero policialesco vai se repetir no audiovisual de forma ainda mais forte devido à presença dos recursos como imagens e sons.

O fait divers²¹ como forma noticiosa tem como foco o imediato das emoções e sensações, formato que aproxima o jornalismo da narrativa romântica e prende a atenção do seu público, possui elementos estéticos que caracterizam seu formato tanto na escrita quanto na TV.

Ao recapitular o nascimento do jornalismo moderno, Josenildo Luiz Guerra identifica três matrizes de produtos jornalísticos que se desenvolvem até os dias atuais. Essas matrizes são definidas por ele como: noticiosa, fait divers e de opinião. O autor define duas delas da seguinte forma:

Do ponto de vista do produto, a matriz noticiosa seria caracterizada basicamente pelo registro de fatos oficiais, econômicos, festivos, políticos, entre outros. A matriz do fait divers, pela abordagem de fatos sensacionais, de forte apelo emotivo. A rigor, ambas são na sua essência informativa, diferenciando-se sobretudo em dois aspectos: o estilo discursivo e a temática dos fatos abordados. Assim, a combinação estilo discursivo mais sóbrio, tendo os fatos do cotidiano como objeto, caracterizava a modalidade noticiosa; o estilo mais dramático, com enfoque nos fatos extraordinários, caracterizava o fait divers (Guerra, 2003, p. 2-3).

Para Guerra (2003) nessas duas matrizes informativas - noticiosa e fait divers - os fatos são o objeto dos discursos formados, assim como a busca da verdade sobre eles e a noção de relevância. Embora essa relevância seja distinta em cada uma das matrizes, ela se faz presente em ambas. O autor traz um quadro que caracteriza e diferencia a matriz noticiosa e fait divers, dentro de suas competências que ele divide como: cognitiva, discursiva e de conduta, essas competências exigem uma produção específica e naturalmente resultam em produtos diferentes (Guerra, 2003, p. 3).

É nessa classificação de competências que se origina a profissionalização da atividade jornalística. O autor caracteriza a matriz opinativa em um quadro à parte, essa se diferencia das duas anteriores por ter uma narrativa mais voltada para julgamentos e construção argumentativa de caráter pessoal, enquanto as duas primeiras, apesar de suas diferenças de narrativas e de competências, compartilham a característica de carregarem os fatos como objeto central do discurso jornalístico (Guerra, 2003).

Dessa forma, a matriz opinativa está muito associada ao que o autor chama de jornalismo político ou jornalismo opinativo, associando a sua competência discursiva a um “estilo polêmico e textos argumentativos” (Guerra, 2003, p. 5). A matriz opinativa se distancia da ideia de objetividade e neutralidade jornalística, presente na modalidade noticiosa e fait divers.

²¹ Traduzido pelo autor como “O crime, a anomalia, a excentricidade” (Sodré, 2009, p. 241). Sua tradução literal seria algo como fato diverso/ acontecimento diverso/ notícia.

[...] na matriz opinativa, o publicista buscava oferecer à sua audiência uma chave de leitura do mundo real, a partir da exposição de suas teses sobre os problemas abordados. Nesse sentido, pode-se afirmar que a função mediadora do jornalismo não se altera, uma vez que o objeto dos discursos era, via de regra, o real, e a verdade estava no horizonte da pretensão argumentativa apresentada. Na matriz informativa, essa pretensão adotava o estilo predominantemente narrativo-descritivo, acentuando o poder de convencimento dos próprios fatos. Na matriz opinativa, o discurso é predominantemente argumentativo, no qual o autor busca defender uma tese a partir de sua leitura personalizada do mundo. Cada qual resultante da aplicação de suas respectivas competências cognitiva, discursiva e de conduta (Guerra, 2003, p.5-6).

A partir desta definição apontada pelo autor, pode-se afirmar que a matriz opinativa também se mostra muito presente nos programas policiais ou até mesmo em coberturas policiais de qualquer telejornal generalista em que a opinião e comentários do âncora se fazem presentes constantemente. No Tribuna da Massa - Ponta Grossa o noticiário policial é configurado de diferentes formas, ao mesmo tempo que é possível identificar a presença das duas matrizes informativas, a opinião e comentários do âncora em estúdio também fazem parte do que forma esta estrutura noticiosa.

Dessa forma, podemos dizer que mesmo com seu apelo ao sensível, as notícias policiais se constituem seguindo as bases que fazem parte da formação da atividade jornalística, se assemelhando inclusive com a matriz noticiosa na busca pela verdade e relato dos fatos, mas diferenciando-se principalmente na forma como a narrativa é construída. Há uma diferença também nessa seleção de fatos, os valores-notícias que determinam a transformação de um fato em acontecimento noticioso é diferente de acordo com os parâmetros estabelecidos para cada matriz e isso envolve o formato do programa, emissora, equipe jornalística, qual o tipo do público, entre outros fatores.

A partir dessa leitura é possível entender o porquê da cobertura de violência e criminalidade ter um espaço reservado na produção jornalística. Para além desse aspecto do extraordinário que foge do cotidiano, existem marcadores específicos do acontecimento do crime que tornam a narração do fato mais interessante e justificam este forte apelo para os veículos de comunicação, tornando-se um importante valor-notícia que deve ser considerado dentro do fazer jornalístico.

O fato é que o folhetinesco não impede a literatura de acontecer. E o romance policial é na essência folhetinesco. Isto não significa que este gênero nasceu destinado à publicação em jornal ou revista, e sim que os seus protocolos de produção e recepção são homólogos à estrutura “industrial” do folhetim, ou seja, uma escrita trabalhada para prender a atenção do leitor e, da parte deste, uma expectativa de diversão (Sodré, 2009, p. 244).

Essa estrutura da narrativa policial, ao qual o autor se refere, se repete em um discurso televisionado que começa pelo fim cronológico, trazendo o resultado do crime (vítimas), a ênfase na brutalidade do que aconteceu e por fim, em um lugar de menos destaque, os detalhes. O interesse predominante dentro dessa narrativa é o fato criminoso em si, mais do que seus possíveis desdobramentos (Sodré, 2009, p.250).

Marcado como um índice de noticiabilidade importante para os profissionais da área, a notícia policial se faz presente em diferentes veículos de comunicação, assim como em diferentes formatos informacionais televisivos. Seja em um telejornal nacional, consolidado, de maior credibilidade até os programas dedicados exclusivamente a notícias policiais.

Além de permitir essa exposição do que tem de mais sórdido e monstruoso em nossa sociedade - que causa uma curiosidade mórbida da audiência -, os relatos investigativos dentro da narrativa policial se unem em uma figura específica, para Sodré (2009), este lugar é ocupado pelo detetive. Responsável por “ler” e atribuir sentido às diferentes pistas que se apresentam em meio à multidão urbana, a este personagem é atribuída a chave formal do gênero dentro da literatura (Sodré, 2009, p. 252). No noticiário policial de um telejornal, esta figura pode ser representada pelo repórter.

Na literatura a figura do detetive assume um lugar sofisticado, ligado à intelectualidade, com um tom quase que de superioridade da pessoa que possui informações privilegiadas e sabe como resolver o caso ou tem as ferramentas necessárias para chegar nessa busca pela verdade. No paralelo aqui proposto, é atribuída a figura do repórter policial uma responsabilidade parecida, de porta-voz do povo, ambos são posicionados como leitores da sociedade e ficam encarregados de identificar e categorizar os sujeitos vistos como “desviantes”.

O contato direto com pessoas próximas ou que presenciaram o crime, a presença no local em que tudo aconteceu, a apuração e organização dos fatos, de certa forma o trabalho do repórter inclui um grande processo de investigação, especialmente nas notícias policiais. Esse contato direto com as fontes permite que o jornalista faça um inquérito com aqueles que são especialistas em inquérito, a escolha e o acesso a essas fontes também são definidores do formato que a notícia vai assumir em um telejornal.

Este lugar ocupado pelo repórter está diretamente ligado à ideia de credibilidade jornalística e ao pacto implícito que existe a partir desta relação de confiança estabelecida entre o público e o profissional. A credibilidade e a busca pela verdade sustentam o conhecimento jornalístico e atribui poder ao sujeito que enuncia. É nesta figura que o público deposita a confiança e é a partir da narrativa construída por ele que se tem uma garantia sobre a veracidade do que está sendo relatado, a veracidade de um acontecimento (Sodré, 2009, p. 43-47).

A credibilidade decorre muito provavelmente do lugar privilegiado que o jornalista ocupa como mediador entre a cena do acontecimento e a sociedade global: o lugar da testemunha. “Ser testemunha é assistir a um acontecimento, ter em consequência um acesso direto, imediato ao que se está produzindo. O fato de estar presente no lugar confere à testemunha direitos morais e direitos à comunicação”²². Histor (de onde deriva a palavra história) é como o antigo grego designava a testemunha, aquele que, por ter visto o acontecimento, investia-se no direito de narrar (Sodré, 2009, p.48).

O olhar testemunhal do repórter nas reconstituições de crime ou nos links ao vivo no local da ocorrência permite traçar o paralelo mencionado anteriormente: assim como os relatos investigativos na literatura convergem para a figura do detetive, no noticiário policial de um telejornal ou em programas policiais, é o jornalista quem assume esse papel.

As semelhanças entre a narrativa policial e a narração de um fato jornalístico se dão justamente através “desse dispositivo retórico de captura de atenção” (Sodré, 2009, p. 257), no caso do jornalismo policial, utilizando dessas dualidades morais e de teor apelativo para prender a audiência. Como dito anteriormente, a processualidade da prática jornalística tem uma aderência nas notícias de crime, a estrutura da narrativa criminal possui em sua essência o acontecimento episódico, drama, elementos surpresa, responsável por um apelo noticioso que inevitavelmente se faz presente em diferentes telejornais.

Ao descrever quais são as constantes da estrutura folhetinesca em um romance policial, Sodré (2009) cita: (1) o herói, (2) as grandes oposições míticas, (3) a preservação da retórica consagrada e (4) a atualidade informativo-jornalística (Sodré, 2009, p. 263-264). Dessa forma, é possível perceber que esse tipo de operação narrativa está estruturalmente ligada à prática jornalística, sendo ainda mais acentuada na produção de um noticiário policial.

“De fato, assim como a forma noticiosa do fait-divers aproxima jornal e literatura policial, o realismo objetivo é o traço de união estilística entre o jornalismo, o romance de investigação e a própria literatura norte-americana high brow [...]” (Sodré, 2009, p. 256). Esse fato extraordinário é o ponto de partida das narrativas policiais que se configuram a partir da presença do delito, da figura do detetive e da investigação (Sodré, 2009).

Com um forte apelo a sensações e emoções, o texto folhetinesco (especialmente o romance policial), tem certa conexão com o audiovisual que utiliza dos recursos para intensificar a construção narrativa. No entanto, essa conexão entre escrita e imagem possibilitada pelo gênero, não se dá somente pelas técnicas ou linguagem utilizada, mas também pela sensação e curiosidade que a narrativa desperta (Sodré, 2009).

²² A referência apontada na citação do autor é de: SCANNEL, P. Quelle réalité du malheur? In: Dossiers de l’Audiovisuel, 104, jul-ago./2002, p. 14.

Ao traçar um paralelo sobre como a ficção policial nasce do jornal e tem sua estrutura formada a partir de textos folhetinescos, Sodré (2009) sugere uma revisão crítica e menos preconceituosa do gênero policial. Narrativa que tem como um de seus pilares a atualidade, assim como a busca pela verdade, pode-se dizer que a estrutura das notícias de crime faz parte de um forte valor-notícia dentro da linguagem do acontecimento.

Assim como o romance policial é visto com maus olhos pela crítica literária, tido como uma leitura inicial e voltada para um “povo-leitor” (Sodré, 2009), os programas policiais também parecem ter seu apelo nas grandes massas e da mesma forma são constantemente diminuídos enquanto produção jornalística. É claro que no caso desses programas televisivos especificamente existem questões éticas e jurídicas a serem respeitadas pelos profissionais.

No entanto, o argumento apresentado por Sodré (2009) se refere à defesa do gênero policial que, segundo ele, é um tipo de literatura que “nasceu semioticamente atrelada ao jornal e continua a guardar características estruturais da notícia.” (Sodré, 2009, p. 280). De certa forma, é possível fazer uma associação com os noticiários policiais presentes nos telejornais, cujo atrativo está relacionado à estrutura, formato e seu forte valor-notícia.

Ultrapassando o universo do jornalismo, a narrativa policial tem se popularizado cada vez mais, a ponto de que talvez o termo sensacionalista não seria suficiente para dar conta deste fenômeno que atinge diferentes plataformas e conquista altos níveis de audiência e público em seus mais variados formatos. Desta forma, pode-se dizer que o gênero narrativo policial é mais amplo que o jornalismo, mas muitas vezes se apresenta na forma jornalística negociando sentido com a indústria do entretenimento. Nos programas popularescos, por exemplo, a ênfase da produção tem como objetivo “comover e deleitar” (Sodré, 2009, p.52).

Para Sodré (2009, p. 52) “O jornalismo pactua semioticamente com a produção de entretenimento”, ou seja, com a convergência cultural e fluidez narrativa do gênero policial, diferentes plataformas aderiram a esta literatura que se tornou um fenômeno de alta circulação nas redes sociais, com as produções de true crime, por exemplo, em podcasts, livros, vídeos do youtube, séries, filmes etc. Desta forma, pode-se dizer que a estrutura da narrativa criminal possui um atrativo possível de explicar não somente pelo seu formato, mas também pela maneira como ressoa no campo da recepção e da cultura ao alcançar diferentes públicos e ultrapassar plataformas.

As expectativas do público são um dos fatores que influenciam na escolha por determinado produto jornalístico. Guerra (2003) argumenta que a audiência desempenha um papel fundamental para a definição da identidade de um programa, assim como, interfere na produção e nos critérios para a seleção de pautas. Para o autor, ao entender os indivíduos como

clientes dos jornais, “os fatos são selecionados a partir das expectativas por eles manifestadas” (Guerra, 2003, p. 10).

As produções jornalísticas, ao atenderem este papel de mediadora da realidade, tem sua narrativa adaptada conforme as preferências do seu público. Dessa forma, cabe aos programas jornalísticos a função de informar, relatar a verdade dos fatos, assim como se adaptar às expectativas da audiência a ser atingida. É medindo o que é relevante para aquele público específico que é feita a seleção dos fatos que se tornam acontecimentos jornalísticos. Segundo Guerra, os jornalistas atuam avaliando a adequação dos fatos em valores-notícia, para ele os valores-notícia são, portanto, “[...] atributos extraídos de uma presumida expectativa de uso do produto por parte dos indivíduos, nos quais os produtores de informação se baseiam para selecionar os fatos” (Guerra, 2003, p.15).

Ao compreender as marcas que fazem parte do gênero policial e como estas narrativas podem ser encontradas em diferentes produtos jornalísticos - seja em programas temáticos (policialescos) ou generalistas (telejornal) - compreendemos também que embora compartilhem características marcantes comuns, a narração de um crime apresenta especificidades que podem variar a depender do veículo de comunicação. O romance policial, como é apresentado na literatura, se difere do formato que um noticiário policial assume ao ser veiculado em um jornal impresso, online, rádio ou TV. Mesmo com suas semelhanças na estrutura narrativa, a particularidade de cada meio de comunicação altera a forma como um mesmo crime é noticiado. A seguir serão debatidos os elementos que compõem a estrutura de um noticiário policial televisivo.

3.2 MARCADORES DA NOTÍCIA POLICIAL NA TV

Os programas policialescos já conhecidos na história da TV brasileira, carregam em seu formato influências jornalísticas e ficcionais que juntos constroem uma narrativa em busca de causar impacto e chocar a audiência. Inicialmente estes formatos prezavam mais pelo entretenimento do público, sem nenhum tipo de comprometimento com a verdade da informação a ser transmitida.

O estilo que ficou conhecido como “mundo cão” foi diretamente influenciado pelo movimento cinema-verdade, quando na edição de 1962 no Festival de Cannes foi exibido o longa-metragem “Mondo Cane” dos italianos Gualtiero Jacopetti, Paolo Cavara e Franco Prosperi (Stycer, 2023, p.48). O filme, que na época não impressionou os críticos, posteriormente teve um grande impacto na produção televisiva brasileira, especialmente nos

programas policiais apresentados por figuras como Jacinto Figueira Júnior; Luiz Carlos Alborghetti; Ratinho; Datena; Marcelo Rezende; Luiz Bacci e Sikêra Jr²³.

Este desejo de chocar presente no longa-metragem produzido pelos italianos, é uma das marcas possíveis de identificar nos programas policialescos ou de investigação que surgiram na TV brasileira alguns anos depois. O “Homem do Sapato Branco” apresentado por Jacinto Figueira Júnior, estreou na TV Cultura em 1964, apenas dois anos após a exibição do filme em Cannes (Stycer, 2023).

O “Aqui, Agora”, programa policialesco que seguia este mesmo estilo, estreou em 1991 pelo SBT. No programa que se autointitulava um telejornal²⁴, as “reportagens” iam ao ar quase sem edição, em plano sequência e muitas delas ao vivo, como foi o caso do suicídio de uma adolescente em 1993 que foi transmitido ao vivo pelo programa (Bistane; Bacellar, 2005, p.81). Apesar de ter se popularizado na época, o formato também recebeu muitas críticas por comprometer a credibilidade jornalística.

Com o tempo houve uma resposta da sociedade a este tipo de programa, assim como o avanço de pesquisas na área de direito, ciências sociais e comunicação que passaram a questionar este estilo, resultando em uma maior fiscalização do tipo de conteúdo que poderia ser exibido na TV (Varjão, 2016). Desta forma, ao trazer a cobertura policial para os dias atuais e para dentro de um telejornal generalista, o formato dessa construção noticiosa muda. Apesar da ocorrência criminal ter um grande apelo narrativo como vimos anteriormente, em um telejornal esta narrativa normalmente divide espaço com outras notícias de diferentes editorias.

Como nesta pesquisa o Tribuna da Massa não é classificado como um telejornal sensacionalista ou policialesco, estas marcas associadas a este tipo de programa diminuem. No entanto, como a parte analisada aqui será apenas o noticiário policial, ainda é possível identificar algumas das características que representam o valor-notícia que a ocorrência criminal tem para a TV.

Ao investigar a morte transformada em acontecimento jornalístico, Verner e Xavier (2017) compreendem que a cobertura dedicada para este tipo de crime pode variar de acordo com os seguintes fatores: “política editorial dos meios de comunicação, valores-notícia, critérios de noticiabilidade e aspectos ligados diretamente à percepção do acontecimento morte em questão” (Verner; Xavier, 2017, p. 121). Mesmo condicionada a diferentes aspectos, para

²³ Para destacar apenas algumas das figuras que se ganharam relevância em âmbito nacional, ao trazer para o regional esta lista é ainda maior.

²⁴ O slogan do programa era “O telejornalismo vibrante que mostra a vida como ela é” (Bistane; Bacellar, 2005, p. 81).

os autores o acontecimento morte interessa os jornais e revela um potencial de se tornar notícia independente do veículo de comunicação. (Verner; Xavier, 2017).

Já o autor Hendry Anderson André, ao analisar os telejornais Balanço Geral e Tribuna da Massa de Curitiba, propõe que a personalização seria uma característica marcante presente no noticiário criminal. O autor que analisa as edições completas dos telejornais, destaca a importância dada a figura do âncora, bem como a personalização que para ele é embasada no gênero opinativo e aproxima os telespectadores dos casos exibidos (André, 2021, p. 86).

Além da personalização do âncora, o pesquisador destaca o uso do que ele chama de “narrativas seriadas” como algo predominante nos noticiários policiais. Para o autor, a serialização permite que os relatos criminais sejam compreendidos de forma ampla, sendo compreendida não apenas como estratégia de consumo de informação, como recurso de diálogo direto com a audiência (André, 2021, p. 104).

A construção da serialidade é algo presente na linguagem telejornalística e se destaca no noticiário policial, justamente por criar essa relação direta com o público de indignação do âncora ao comentar a notícia; de diálogo aberto com a audiência ao convidá-la para acompanhar os desdobramentos; de credibilidade a partir do momento que a audiência atribui ao âncora ou ao repórter o papel de porta-voz da sociedade.

Ao investigar as reconfigurações editoriais do telejornal concorrente ao analisado nesta pesquisa, Xavier e Anjos (2024) observam a diminuição do que eles chamam de VT tradicional²⁵ com reportagens gravadas e um aumento de entradas ao vivo, algo que criou um novo formato chamado pelos jornalistas de VT desconstruído²⁶ (Xavier; Anjos, 2024, p. 204). Este novo formato é descrito pelos autores da seguinte forma:

Há casos em que o assunto apresentado ao vivo pelo repórter volta a ser tratado em vários momentos ao longo do telejornal. Todo esse movimento resulta em uma apresentação temática diluída ao longo do telejornal e não em uma reportagem completa (off-passagem-sonora). O formato aumenta a participação ao vivo do repórter com intervenções ao longo do telejornal. O tema é o mesmo, e passa a ser tratado diversas vezes (Xavier; Anjos, 2024, p. 208-209).

A percepção dos autores sobre o aumento do ao vivo e diminuição da reportagem é partilhada ao acompanhar telejornais das emissoras concorrentes. No entanto, ao analisar apenas o noticiário policial este formato é quase que predominante, uma vez que o recurso do

²⁵ Os autores definem o VT tradicional como: “reportagem gravada e editada, com off, passagem e sonora” (Xavier; Anjos, 2024, p. 204).

²⁶ “Exibição de um assunto a partir de um link ao vivo, com desdobramentos de entrevistas ao vivo e gravadas.” (Xavier; Anjos, 2024, p. 211).

ao vivo e da serialidade é usado com frequência na construção noticiosa de ocorrências criminais, táticas conhecidas para segurar a audiência e criar esta atmosfera de suspense, além de questões de rotinas produtivas que não serão abordadas nesta pesquisa.

Calzado e Lio (2021) ao investigarem a produção do noticiário policial em telejornais argentinos, percebem esta repetição de entradas ao vivo como uma das marcas que estruturam o noticiário policial. As autoras identificam que as notícias são agrupadas de duas formas: notícias em cadeia e notícias em bloco. A primeira diz respeito a notícias que compartilham “uso de fontes visuais, locuções, duração semelhante e música uniforme” (Calzado; Lio, 2021, p. 180) e podem ser divididas em cadeia total, em que todas as notícias têm o mesmo tema e cadeia parcial, em que as notícias policiais são predominantes, mas intercalada com outros temas (Calzado; Lio, 2021, p. 180).

A segunda forma de agrupamento noticioso, denominada de “notícias em bloco”, acontece quando são apresentados diferentes aspectos em torno de um mesmo crime, as autoras explicam da seguinte forma: “uma notícia sobre um assalto a banco pode levar a um item que mostre ocorrências semelhantes nos últimos meses ou anos” (Calzado; Lio, 2021, p. 180), assim como entrevistas com especialistas que falem sobre as especificidades desta ocorrência.

Claro que os telejornais argentinos têm suas particularidades, mas ao focar na produção do noticiário policial, as autoras trazem grandes contribuições para definições de quais seriam as marcas que estruturam a notícia policial na TV.

As notícias em cadeia e em bloco são métodos de estruturação do noticiário e são usadas para destacar o que é considerado importante. No primeiro caso, uma notícia policial não se dilui ao ser colocada com outras semelhantes, mas é fortalecida ao fazer parte de um agrupamento. No segundo, a notícia do crime é fortalecida pela diversidade de perspectivas e pelo tratamento prolongado dos jornalistas sobre a ocorrência (Calzado; Lio, 2021, p. 180-181).

Para as autoras, o tratamento prolongado das notícias policiais a partir da repetição de matérias em diferentes blocos, assim como frequentes atualizações do caso e informações que se repetem, evidenciam a centralidade do noticiário policial em diferentes telejornais, revelando uma tendência das notícias policiais em dominarem o telejornal (Calzado; Lio, 2021, p. 181).

Desta forma, entende-se que o noticiário policial tem uma construção noticiosa que se diferencia das outras notícias e precisa ser analisada de acordo com as suas particularidades. Uma variação de formato ou repetição de ao vivo, pode ser visto com estranhamento em notícias de atualidades e amenidades. No entanto, para a notícia policial, o ao vivo, a repetição e a serialidade são marcas que fazem parte da sua estrutura.

3.3 NOTICIÁRIO POLICIAL EM TESES E DISSERTAÇÕES

Após compreender os diferentes marcadores que compõe a produção do noticiário policial televisivo, torna-se necessário retornar aos bancos de teses e dissertações para fazer o levantamento que diz respeito aos trabalhos sobre noticiário policial defendidos, a fim de mapear o que vem sendo produzido sobre o tema na pesquisa científica até o momento. No capítulo anterior foi realizada a varredura de pesquisas científicas voltadas para o telejornalismo, neste tópico o levantamento é realizado inicialmente nas dissertações defendidas no PPGJor e em seguida no banco de teses e dissertações da CAPES, considerando os diferentes meios de comunicação utilizados para a análise, não somente a TV, como é possível observar no Quadro 4.

Quadro 4 - Dissertações do PPGJor/UEPG sobre noticiário policial

Ano	Título	Autor	Linha de pesquisa	Palavras-chave	Link
2015	A polícia em pauta: análise dos critérios de noticiabilidade das chamadas com foto agendadas nas capas do Jornal da Manhã e Diário dos Campos em 2014.	Andressa Kaliberda	Linha 2 - Processos Jornalísticos e Práticas Sociais	Crerios de Noticiabilidade; Agendamento Midiático; Jornalismo Policial; Jornalismo Regional; Processos Jornalísticos e Práticas Sociais.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/49/2/arquivo%20completo%20KALIBERDA%2c%20A.%20A.%20Pol%2c%20adcia%20em%20pautal.pdf
2017	A ritualização do acontecimento morte no jornalismo impresso de Ponta Grossa: uma análise do Diário dos Campos, Jornal da Manhã e Diário da Manhã	Afonso Ferreira Verner	Linha 1 - Processos de Produção Jornalística	Jornalismo; Morte; Acontecimento; Ritualística; Jornais Impressos.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/63/1/Afonso%20Ferreira%20Verner.pdf
2017	A relação entre jornalistas e fontes na cobertura policial de rádio	Andréa Morais	Linha 1 - Processos de Produção Jornalística	Jornalismo Policial. Fontes de Informação. Newsmaking.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2461/1/Andrea%20Morais.pdf

2021	Fontes não visíveis ao público na significação de notícias sobre violência urbana: a transposição de narrativas no telejornalismo policial	Dyepeson Martins da Silva	Linha 1 - Processos de Produção Jornalística	Jornalismo policial; Fonte não visível; Telejornalismo; Produção de notícias; Poder simbólico na mídia.	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3603/1/Dyepeson%20Martins%20da%20Silva.pdf
------	--	---------------------------	--	---	---

Fonte: Elaboração própria baseada no repositório de dissertações do PPGJor

Como mecanismo de busca foram selecionados os trabalhos que utilizavam o termo “policial” e/ou “polícia” e/ou “assassinato” em suas palavras-chave, título e resumo. Das 60 dissertações defendidas no programa até a realização deste estudo, apenas 4 foram dedicadas à cobertura policial ou de violência urbana. Dentre os trabalhos selecionados, a maioria se encaixa na linha 1 de pesquisa “Processos de produção jornalística”, sendo apenas um presente na linha 2 “Processos Jornalísticos e Práticas Sociais”.

Da mesma forma, dos 4 trabalhos apenas um é voltado para a TV e este é o único dedicado a uma produção jornalística fora do Paraná, os outros três se dividem em análise de veículos dos Campos Gerais e de Curitiba. Com uma produção voltada para o impresso, rádio e TV, ao estudar sobre jornalismo policial as características dos diferentes veículos são atravessamentos que dão a cada pesquisa diferentes particularidades. No entanto, é possível identificar uma preocupação com as lógicas de produção e rotinas ao trabalhar com esta temática.

A primeira dissertação defendida sobre jornalismo policial no PPGJor UEPG foi a de Andressa Kaliberda, em 2015 com o seguinte título “*A polícia em pauta: análise dos critérios de noticiabilidade das chamadas com foto agendadas nas capas do Jornal da Manhã e Diário dos Campos em 2014*”. A autora investiga como os critérios de noticiabilidade influenciam no agendamento da produção policial de dois jornais impressos de Ponta Grossa. Como ferramenta metodológica foi utilizado a análise de conteúdo, avaliando a relação de texto-imagem na capa e primeira página.

Já a pesquisa defendida em 2017 por Afonso Ferreira Verner não analisa especificamente a editoria policial. Com o título de “*A ritualização do acontecimento morte no jornalismo impresso de Ponta Grossa: uma análise do Diário dos Campos, Jornal da Manhã e Diário da Manhã*”, o autor utiliza da análise de cobertura de dois jornais de Ponta Grossa para fazer um estudo de caso específico de 4 crimes violentos cometidos nos Campos Gerais e a partir disso analisa a cobertura que se deu nesses três periódicos, com o objetivo de “identificar a ritualização desse acontecimento nas páginas dos jornais nos casos escolhidos, como também identificar a cobertura sobre outras mortes no noticiário desses periódicos” (Verner, 2017, p.

17).

Andréa Moraes desenvolveu uma pesquisa com inspiração etnográfica chamada “*A relação entre jornalistas e fontes na cobertura policial de rádio*”, defendida em 2017, a autora utiliza da observação participante como principal ferramenta metodológica e entrevistas como mecanismo complementar. “Tal metodologia foi empregada para analisar a rotina produtiva de cinco profissionais de duas emissoras de rádio de Curitiba: Banda B e BandNews” (Moraes, 2017, p. 8). A partir da perspectiva teórica do Newsmaking, o estudo se dedica a compreender a relação das fontes com os repórteres que cobrem a editoria policial.

Por fim, a pesquisa de Dyepeson Martins da Silva que também está presente no Quadro 2 nas dissertações de televisão e já foi descrita anteriormente. De acordo com os resumos das dissertações é possível observar a força do jornalismo policial nos veículos regionais, assim como o apelo que a violência urbana tem para a produção jornalística, algo que em alguns dos casos se torna predominante na rotina de repórteres e no produto final de diferentes veículos.

3.3.1 Varredura no banco de teses e dissertações da CAPES

Após fazer o levantamento das dissertações do PPGJor UEPG para entender o que já foi produzido sobre noticiário policial nas dissertações da casa, torna-se necessário fazer uma busca sobre as produções científicas desenvolvidas em território nacional por diferentes universidades. A partir dessa varredura pode-se entender de que maneira esta pesquisa pode contribuir para o campo de estudo.

Sendo assim, foi realizado um mapeamento²⁷ das produções acadêmicas já existentes sobre temas correlatos com a questão de pesquisa aqui apresentada. Para o desenvolvimento deste levantamento foi consultado o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)²⁸, entidade que reúne o maior número de teses e dissertações defendidas nos últimos anos.

Inicialmente foram realizados dois tipos de busca, ambas utilizando como motor de pesquisa o termo “notícia de crime” sem aspas. No primeiro resultado, não foi usado nenhum filtro, gerando um total de 94 trabalhos, para refinar os resultados foi utilizado o filtro “Grande Área de Conhecimento”, em que foi selecionada a opção “Ciências Sociais Aplicadas” chegando ao total de dois trabalhos representados no Quadro 5:

²⁷ Última atualização feita em outubro de 2024.

²⁸ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Quadro 5 - Pesquisas que utilizam o termo “notícias de crime” em seus estudos

Ano	Título	Autor	Instituição	Palavra-chave	PPG	Link
2015	Entre notícias e "formulários" policiais: uma análise da construção midiática de jovens vítimas de crimes violentos nos periódicos Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba	Tássio José Ponce de Leon Aguiar	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Construção midiática; Crime violento; Juventude; Valores-notícia; Análise de Conteúdo.	Programa em Pós-graduação em Comunicação (PPGC)	https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7923/2/arquivototal.pdf
2019	A contextualização dos crimes contra a vida das mulheres na imprensa do estado do Espírito Santo: uma análise de conteúdo das notícias de A Tribuna	Ademar Possebom Pessini Junior	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Mulheres; Violência contra as; Crime na comunicação de massa; Imprensa; Homicídio; Estado do Espírito Santo.	Programa de PósGraduação em Comunicação e Territorialidades do Centro de Artes	https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/910e3a01-549d-469d-b41e-42743c84fb3/content

Fonte: Elaboração própria baseada no repositório de teses e dissertações CAPES

A primeira *“Entre notícias e “formulários” policiais: uma análise da construção midiática de jovens vítimas de crimes violentos nos periódicos Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba”* diz respeito a uma dissertação de mestrado defendida em 2015 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB. O termo “notícia de crime” não é trabalhado como conceito, no entanto é mobilizado durante o trabalho que utiliza da Análise de Conteúdo para investigar notícias sobre jovens vítimas de crimes violentos, divulgadas nos jornais impressos Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba.

A segunda dissertação, foi defendida em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades do Centro de Artes da UFES. Trata-se do seguinte trabalho: *“A contextualização dos crimes contra a vida das mulheres na imprensa do estado do Espírito Santo: uma análise de conteúdo das notícias de A Tribuna”*, em que o autor utiliza da Análise de Conteúdo para investigar a atuação do jornalismo ao noticiar crimes contra a vida das mulheres. Neste trabalho o termo “notícia de crime” também não é utilizado como conceito, mas se faz presente no contexto geral do trabalho. Em ambas as pesquisas o termo é utilizado para a investigação de jornais impressos.

Após este levantamento percebeu-se que o termo “notícia de crime” apresenta uma característica difusa e mais generalista, o que explica o resultado elevado de teses e dissertações de diferentes áreas no primeiro momento e a necessidade de aplicação do filtro, que ainda assim não apresentou um resultado satisfatório no sentido de utilização do termo buscado como conceito. Parte-se então para a busca do termo “noticiário policial” chegando aos resultados

presentes no Quadro 6.

Quadro 6 - Pesquisas que utilizam o termo “noticiário policial” em seus estudos

Ano	Título	Autor	Instituição	Palavra-chave	PPG	Link
2002	Jornalismo-verdade ou condenação sumária. Jornalismo policial e os malditos no programa de TV Bandeira 2	Rosane da Silva Borges	Universidade de São Paulo (USP)	Telejornalismo; Programa de televisão; Análise do discurso; Linguagem jornalística; Jornalismo; Violência.	Ciências da Comunicação	https://repositorio.usp.br/item/001247683
2003	Um caso de polícia: a representação dos discursos no noticiário policial de dois jornais impressos brasileiros, abordada à luz da Linguística de Corpus e da Análise Crítica do Discurso'	Izabella dos Santos Martins Mendes	Universidade Federal de Minas (UFMG)		Estudos Linguísticos	
2013	Bandido bom é bandido morto: Experiência estética e produção de sentidos nos programas policiais da televisão: o caso do Bandeira 2	Poliana Sales Alves Costa	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Experiência estética; Produção de sentidos; Noticiário policial.	Cultura e Sociedade Instituição de Ensino	https://tede.ufma.br/jspui/handle/tede/51#previous-link0
2021	O dispositivo narrativo no noticiário policial em blogs sobre homicídios de jovens infratores na cidade de Crato-CE	Expedito Reinaldo Camilo de Oliveira	Universidade Regional do Cariri (URCA)	Blogs; Homicídio; Jovens; Infratores; Narrativa; Discurso.	Letras	https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11530248

Fonte: Elaboração própria baseada no repositório de teses e dissertações CAPES

Dos quatro resultados que foram encontrados, apenas um não possui o link de acesso. Os resultados apresentam um grande intervalo de tempo entre os trabalhos que utilizam o termo “noticiário policial” em suas reflexões, sendo um de 2002, outro de 2003, outro de 2013 e por fim o mais recente de 2021. Além do período de tempo, outro detalhe que chama a atenção é os PPG que cada pesquisa faz parte, sendo cada uma de um programa diferente. No entanto, há

também fatores em comum entre a dissertação defendida por Rosane da Silva Borges na USP e a dissertação defendida por Poliana Sales Alves Costa na UFMA, ambas utilizam o termo para investigar produções televisivas coincidentemente do mesmo programa o “Bandeira 2”, noticiário policial que era transmitido pela TV Difusora, no Estado do Maranhão.

Desta forma, pela proximidade com o meio de comunicação que interessa a esta pesquisa será focado apenas na utilização do termo nestes dois trabalhos. O *“Jornalismo-verdade ou condenação sumária. Jornalismo policial e os mal-ditos no programa de TV Bandeira 2”* foi defendido em 2002 no PPG de Ciência da Comunicação e não foi possível encontrar o trabalho na íntegra. No entanto, ao analisar o título e o resumo, percebe-se que a pesquisadora investiga um programa que está sendo transmitido no período em que foi estudado, focando no Bandeira 2, mas utilizando outros da mesma natureza para realização da sua análise, que utiliza dos estudos de linguagem para compreender as narrativas presentes nos noticiários policiais.

Já no trabalho de Poliana defendido pelo PPG de Cultura e Sociedade Instituição de Ensino da UFMA *“Bandido bom é bandido morto experiência estética e produção de sentidos nos programas policiais da televisão: o caso do Bandeira 2”* o programa já não ia ao ar há mais de 20 anos, a autora utilizou de arquivos para investigar o potencial de comunicabilidade do noticiário policial a partir da experiência estética. Em ambas as pesquisas “noticiário policial” não é utilizado como conceito, mas dos resultados obtidos é o que se aproxima mais do tipo de estudo que vem sendo desenvolvido nesta pesquisa.

Ao combinar a pesquisa por “noticiário policial” com o meio a ser estudado, os resultados foram os seguintes. Inicialmente foi feita uma busca apenas pelo termo “telejornalismo” em que foram encontrados mais de 800 resultados, ao adicionar o filtro “ciências aplicadas” na área de conhecimento, este número diminui para 342. Ao buscar pelas palavras combinadas “telejornalismo” e “noticiário policial” não foi encontrado nenhum resultado. Assim como a combinação “telejornalismo” e “notícia de crime” em que foi encontrado apenas um resultado.

Trata-se de uma dissertação defendida por Welliton Carlos da Silva em 2009 no mestrado de Comunicação da Universidade Federal de Goiás, intitulada *“O suspeito na cobertura jornalística a presunção da inocência no jornalismo”*. Trabalho que utiliza da análise de conteúdo para investigar como a linguagem presente nos meios de comunicação pode influenciar na violência simbólica.

Como esta combinação de termos apresentou uma lacuna nos resultados entende-se que apesar de existir uma vasta bibliografia sobre jornalismo e programas policiais, estes

difícilmente utilizam um telejornal generalista como meio de investigação, preferindo programas policiais conhecidos por essa temática. Assim como as discussões propostas, que em outras pesquisas permanecem no âmbito do sensacionalismo e ética da profissão.

No debate levantado nesta dissertação a discussão se dá a partir da cobertura policial desenvolvida em um telejornal generalista, que apesar de não ser enquadrado pela pesquisadora como policialesco, carrega em seu nome (e legado deixado por outros âncoras) esta fama. É através da análise sobre como é feito este noticiário policial exibido pelo Tribuna da Massa que será investigado aqui a presença de diferentes tipificações e formatos de notícia. Para isso será utilizado como inspiração metodológica alguns operadores analíticos propostos por Gomes (2007) ao definir o modo de endereçamento como estratégia metodológica, como será explicitado a seguir.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A partir da problemática aqui apresentada, buscou-se encontrar algum ferramental metodológico que desse conta de investigar o telejornal Tribuna da Massa, da TV Guará, em Ponta Grossa (PR), a partir da análise da cobertura policial presente no ano de 2024. Para tanto, foi necessário inicialmente o acompanhamento do programa pela autora para identificar os pontos de destaque que poderiam ser abordados na análise.

Para a escolha e estruturação da metodologia, além de considerar o objeto de estudo, foi considerado o meio de comunicação em que as notícias são exibidas, sabendo que a pesquisa nos estudos de jornalismo oferece uma variedade de ferramentas metodológicas que variam a depender do meio de comunicação. A produção de notícia para TV oferece especificidades únicas, desta forma buscou-se por abordagens que contemplassem a cobertura jornalística característica da televisão.

A partir da perspectiva teórico metodológica dos estudos culturais, Gomes (2007) propõe um método de análise de telejornalismo com conceitos e operadores que dialogam diretamente com a pesquisa aqui desenvolvida. Ao propor a noção de estrutura de sentimento, gênero televisivo e modos de endereçamento, como conceitos metodológicos, a autora apresenta alguns operadores de análise dos modos de endereçamento que foram essenciais para o trabalho analítico aqui realizado (Gomes, 2007).

A abordagem proposta pela autora considera aspectos históricos, sociais, ideológicos e culturais do telejornalismo, da mesma forma que se atém à produção noticiosa, analisando marcas presentes na linguagem do produto jornalístico durante a exibição. Sendo assim, a análise encontraria neste produto final, pistas que colaboram para uma maior compreensão sobre o estilo do telejornal a ser analisado (Gomes, 2007).

Considerando aspectos interpretativos da produção noticiosa, Gomes (2007) propõe um método de análise para programas televisivos que auxiliam no processo de investigação sobre as especificidades da construção noticiosa na TV.

A notícia, seja ela ouvida no rádio, lida nos jornais ou vista na televisão, ganha muito de sua configuração das características do próprio meio no qual ela aparece. Daí a importância de analisarmos as configurações da notícia como um gênero discursivo em relação às características que ela ganha quando elaborada para transmissão na televisão (Gomes, p. 10, 2007).

O gênero noticioso ao qual a autora se refere assume diferentes formatos quando transmitido na televisão. Parte da investigação aqui proposta é identificar esses formatos e

categorizar de forma que permita compreender como essas especificidades se apresentam no gênero televisivo, a partir da análise da cobertura policial transmitida no telejornal Tribuna da Massa em Ponta Grossa. Parte-se da ideia de que gênero telejornal pode comportar diferentes formatos articuladores do noticiário policial,

Desta forma e com base em tal inspiração, o percurso metodológico desta investigação se divide em quatro etapas: (1) os movimentos feitos pré-qualificação, incluindo a realização de estudos exploratórios que fazem parte da análise introdutória em que são investigados o contexto comunicativo do telejornal e do mediador (Gomes, 2007) (explicitados no capítulo seguinte); (2) o debate sobre o modo de endereçamento como estratégia metodológica; (3) a decupagem de mais de 20 edições do Tribuna da Massa (Apêndice A) que incluiu assistir, descrever e catalogar as mais de 100 notícias exibidas e, por fim; (4) a análise de algumas das notícias categorizadas (Capítulo 5).

Antes de avançar para exposição sobre a utilização do modo de endereçamento como ferramenta, é necessário destacar os movimentos anteriores à análise que fazem parte do percurso metodológico desenvolvido para esta pesquisa e são parte dos operadores mobilizados para a construção da metodologia aqui apresentada, que busca aproximação da tipologia e categorizações do formato telejornalístico a partir das notícias policiais em TV aberta regional.

4.1 MOVIMENTOS PRÉ-QUALIFICAÇÃO

Os movimentos pré-qualificação incluem o acompanhamento de diferentes telejornais exibidos no município para decidir qual deles seria o escolhido para análise. Após algumas dúvidas, a ideia sugerida no pré-projeto de focar na cobertura policial exibida pelos telejornais permaneceu, isto facilitou a delimitação, em que era necessário escolher qual telejornal tinha um apelo maior para as notícias de crime, motivo de interesse da pesquisadora desde o projeto de ingresso no Mestrado. Os jornais ao estilo Tribuna carregam no nome esta conotação de júri ou fala popular, sendo automaticamente atrelados a um contexto histórico de jornalismo como espaço de julgamento, mesmo que nem sempre seja o caso²⁹. Entre os telejornais exibidos em Ponta Grossa, o Tribuna da Massa era o que parecia oferecer um material que se encaixava melhor para o desenvolvimento deste estudo.

A partir da definição do objeto, iniciou-se uma revisão bibliográfica que auxiliou para

²⁹ A noção de tribuna aparece em menção do escritor Machado de Assis sobre o jornal em contraposição ao livro em ensaio clássico publicado em 1859. Mouillaud (2002), por sua vez, classifica como tribuna uma das modalidades históricas ou matrizes da imprensa, como é o caso dos periódicos de opinião.

estruturação teórica da pesquisa e embasou conceitos aqui utilizados, como notícia, acontecimento, telejornalismo, gêneros e formatos televisivos. As leituras iniciais tiveram um papel importante para reafirmar a escolha do noticiário policial como objeto para o estudo jornalístico aqui proposto, assim como a TV como principal meio a ser investigado.

Os movimentos iniciais após ingressar no mestrado consistiram na reconstrução do pré-projeto, aliado ao desenvolvimento de artigos para as disciplinas. Este momento permitiu o desenvolvimento de alguns estudos exploratórios que compõem a análise introdutória desta pesquisa que será explicitada no capítulo seguinte, antes disso é necessário trazer o contexto televisivo em que o *Tribuna da Massa* está inserido.

Para isso, foi feito o levantamento da grade da emissora, por exemplo que será exposto neste capítulo (Quadro 7 e Quadro 8), a fim de contextualizar o lugar que o telejornal ocupa dentro da TV Guará e o tempo dedicado a ele. Partilha-se da referência de que a grade em televisão condiciona formatos e públicos (Souza, 2004) e, portanto, torna-se parte da estratégia metodológica (Duarte, 2004). Essa fase inicial teve por intuito reenquadrar o objeto para além dos debates já conhecidos de sensacionalismo e ética na TV.

4.1.1 Telejornalismo regional

Por ser um gênero multiplataforma e se fazer presente em diferentes formatos, a narrativa policial também aparece de forma regionalizada, nas produções jornalísticas de diferentes cidades. No Paraná o programa televisivo *Tribuna da Massa* em suas edições de Curitiba, Maringá, Londrina, Foz do Iguaçu e Ponta Grossa, tinham suas produções associadas a um caráter policialesco, inclusive gerando estudos sobre, possível de verificar em diferentes produções científicas da área³⁰.

Schoenherr e Gadini (2016) ao investigarem as estratégias regionais de produção jornalística da mídia impressa do Paraná, defendem a definição de regionalidade a partir de quatro desdobramentos: a circulação, o território, o tema e o modo de produção. Ao adaptar essa concepção é possível compreender que aspectos como o alcance do telejornal, o local de origem e municípios vizinhos, a tematização que muitas vezes ultrapassa a agenda regional e o caráter organizacional que envolve as rotinas dos jornalistas, são fatores que precisam ser considerados ao atribuir a definição de regional (Schoenherr; Gadini, 2016, p. 54).

A proposição sobre múltiplas regionalidades parte de diversas premissas, entre elas:

³⁰ "Violência fascinante em vidas tão normais": relações de estigmatização e invisibilidade social na recepção de noticiários criminais - Hendry Anderson André.

O jornalismo regional é um universo empírico ainda pouco conhecido, quando não assumidamente ignorado em detrimento de ‘grandes jornais’ ou de poucas revistas – sintoma da separação já anunciada na premissa anterior de ‘grande jornalismo x pequeno jornalismo’. Em geral, assume-se também em certos estudos o regional como território de pertencimento (a imprensa catarinense, paranaense, ponta-grossense). Ângulo válido, aliás, que não exclui outras abordagens virtualmente complementares do fenômeno, tal como os mapeamentos de mídia regional que já ocorrem (Schoenherr; Gadini, 2016, p. 55).

Esta perspectiva de pertencimento que vincula o jornal a cidade e/ou estado em que ele é produzido compõe parte importante da definição utilizada neste trabalho sobre telejornalismo regional. Em que a noção de região é produzida para audiência e depende de decisões empresariais da emissora. Ou seja, é a partir da Rede Massa transmitida em Ponta Grossa pela TV Guará que é estabelecido a dimensão regional dos programas e produções jornalísticas exibidos pela emissora.

No caso de Ponta Grossa especificamente, o Tribuna da Massa é exibido pela TV Guará, emissora que pertence ao Grupo Massa, afiliado do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) no Paraná. O telejornal é exibido desde o primeiro ano de transmissão da emissora e se tornou um concorrente direto do Meio Dia Paraná exibido pela RPC TV - emissora afiliada à Rede Globo no Paraná.

Ao estudar o agendamento e interagendamento do telejornalismo regional, o professor Manoel Moabis Pereira dos Anjos contextualiza o início do funcionamento da TV Guará e o que isso gerou: “A TV Guará, afiliada da Rede Massa, entrou em operação em agosto de 2012 e com ela iniciou-se um processo de disputa por representação simbólica na sociedade e por audiência até então não experimentada” (Anjos, 2015, p. 12).

Essa concorrência gera um impacto direto para o agendamento e interagendamento, interesse de estudo do professor, e fazem parte dos indicadores que definem quais notícias serão exibidas no Tribuna da Massa. No entanto, esta concorrência ainda não será abordada neste momento, primeiro será contextualizado o local que o Tribuna da Massa se situa, em emissora, grade e horários.

4.1.2 Grupo Massa de Comunicações

Afilado do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) no Paraná, o grupo de comunicação Rede Massa é sediado em Curitiba e foi fundado em 2008 pelo empresário e apresentador Carlos Massa, conhecido popularmente como Ratinho, apresentado anteriormente nesta dissertação. A Rede Massa surgiu a partir da compra das retransmissoras do SBT no Paraná que

originalmente pertenciam ao Grupo Paulo Pimentel³¹ (GPP) e reuniam a TV Iguaçu (Curitiba), TV Tibagi (Apucarana), TV Naipi (Foz do Iguaçu) e TV Cidade (Londrina). Na época, Ratinho já era dono da TV Massa Litoral, de Paranaguá, que retransmitia para municípios do litoral do estado a programação da Rede TV! (Por, 2007).

A compra, que foi estimada em R\$70 milhões, passou para Ratinho a propriedade das quatro emissoras que passaram a ser conhecidas como Rede Massa e expandiram sua área de transmissão no decorrer dos anos. O Grupo Massa também inclui a Massa FM, transmissora paranaense da rede de rádio, sediada em Curitiba, possui mais de 75 afiliadas em diferentes estados brasileiros (Por, 2007).

A Rede Massa existe desde 2008. Antes disso a afiliada do SBT no Paraná pertencia ao Grupo Paulo Pimentel e recebia o nome de TV Iguaçu. [...] formada a partir da divisão da área de cobertura da então TV Tibagi, que enviava o sinal da Rede Massa de Apucarana para todas as cidades dos Campos Gerais e do Sul do Estado. Desde 6 de agosto de 2012, o Grupo Massa iniciou suas atividades em Ponta Grossa (Anjos, 2015, p. 14).

Antes de chegar em Ponta Grossa, a Rede Massa foi exibida por 4 anos nas cidades do estado do Paraná, ainda sem a produção local que a TV Guará produz atualmente. No site oficial do Grupo Massa, a rede de comunicação se define como um dos maiores grupos de comunicação do Brasil. O site oferece um apanhado das diferentes áreas de comunicação que fazem parte do Grupo Massa, descrevendo sua atuação e domínio de veículos no estado. A descrição tem como foco destacar a magnitude do grupo sem estabelecer uma linha editorial específica, até porque a abordagem oferecida para cada um desses meios de comunicação é diferente, apesar de seguirem as principais diretrizes da emissora. O texto disponível no site, serve como um reforço de posicionamento, sem aprofundar nas especificidades dos veículos que fazem parte do grupo.

No site também é possível encontrar um breve resumo sobre o dono da emissora, apresentador e empresário Ratinho.

Carlos Massa, o Ratinho. Carlos Massa, mais conhecido como Ratinho, é apresentador, radialista, humorista, palestrante e empresário. Sendo o grande idealizador de um dos maiores grupos de comunicação do país, o Grupo Massa. Presente em multiplataformas, Carlos é formador de opinião e atualmente possui um alcance de mais de 7,3 milhões de pessoas por dia em seu programa, há mais de 25 anos, em horário nobre e de grande auditório no SBT (Grupo Massa, 2024).

³¹ Conglomerado paranaense sediado em Curitiba, até o ano de 2008 pertencia ao ex-governador do estado Paulo Pimentel.

A descrição oferece um enfoque para a carreira de comunicador de Ratinho, omitindo a participação política do apresentador que faz parte da sua trajetória profissional e influenciou para a compra deste grupo de comunicação. O site traz um breve descritivo sobre a empresa, o proprietário, sua missão, visão e valores, assim como o alcance de algumas marcas do Grupo Massa.

A Rede Massa como emissora representante do SBT no Paraná, possui uma área de cobertura que abrange os 399 municípios do estado. No entanto, essa cobertura é dividida em cinco emissoras diferentes, as quatro que já faziam parte originalmente do Grupo Paulo Pimentel, TV Iguaçu (Curitiba e região metropolitana), TV Tibagi (Maringá e Apucarana), TV Naipi (Foz do Iguaçu) e TV Cidade (Londrina) e a mais recente TV Guará (Ponta Grossa e Francisco Beltrão).

Segundo o site Soluções Massa, a Rede Massa é responsável pela produção de mais de 6 mil horas de conteúdo regional, gerando mais de 379 milhões de impactos no último ano (Soluções Massa, 2024). O mapa com a distribuição das emissoras e sua área de cobertura está disponível no site e pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 - Distribuição das emissoras e sua área de cobertura



Fonte: Site Grupo Massa

4.1.3 TV Guará

Caçula entre as afiliadas da Rede Massa, a TV Guará iniciou sua transmissão no dia 06 de agosto de 2012 para toda a região de Ponta Grossa e Francisco Beltrão (Anjos, 2015). Ao receberem os equipamentos para a transmissão iniciou-se também as produções de programas

locais na TV Guará. Segundo o site Soluções Massa (2024) o primeiro programa local produzido na cidade foi o Jornal da Massa, que exibia as principais notícias da região. A emissora então passou a cobrir 80 municípios, atendendo cerca de 2 milhões de habitantes (Soluções Massa, 2024).

Em pleno funcionamento há mais de 10 anos na cidade, a TV Guará possui uma programação regional produzida em Ponta Grossa que se encaixa na grade horária nacional do SBT. Para Souza (2004, p.63), as classificações de categoria, gêneros e formatos na TV brasileira são constrangidas pela organização da grade horária de uma emissora. Desta forma, entende-se que a partir da análise da programação é possível compreender a transformação de conteúdo e estratégias de produção. Fundamental para identificar as diferentes técnicas utilizadas para conquistar e manter a audiência, a grade também é elemento que conforma a tipificação noticiosa de um telejornal.

Sendo assim, para identificar os formatos presentes no noticiário policial do Tribuna da Massa – Ponta Grossa, é necessário analisar de que forma a grade se organiza, até mesmo para compreender suas diferenças de programação regional e nacional.

A distribuição dos programas em horários planejados e previamente divulgados pela emissora, desde o início da programação até o encerramento das transmissões, cria um plano conhecido como grade horária semanal. A grade horária de uma emissora é resultado das pesquisas de audiência e da estratégia de cada rede. Sua elaboração gráfica permite a visualização da programação semanal num único quadro (Souza, 2004, p.58).

Souza (2004, p.63) ainda ressalta que a necessidade de alterações na grade de uma emissora, normalmente acontece devido a “picos de audiência da concorrência ou fatores sazonais”. Mesmo ciente da possibilidade de alterações na grade, as emissoras normalmente seguem um padrão de horário estabelecido pela Rede Globo, em que alguns gêneros já são fixados e memorizados pelos telespectadores, como por exemplo o horário nobre (das 19h às 22h) que na TV aberta brasileira ficou destinado a dois gêneros: a novela e o telejornalismo (Souza, 2004, p.62).

A fim de compreender o espaço que as produções da TV Guará ocupam na grade da emissora, assim como, entender a organização dessa programação e a ordem em que as produções são exibidas, foi realizado um levantamento da grade nacional. Para isso, adaptou-se o horário destinado às produções regionais (que varia conforme a cidade) ao conteúdo exibido especificamente na emissora sediada em Ponta Grossa. Até o desenvolvimento desta

pesquisa³², a programação de segunda a sexta da TV Guará se apresenta da seguinte maneira (Quadro 7).

Quadro 7 - Programação TV Guará de Segunda a Sexta

Dia da semana	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Horário					
00h45	The Noite com Danilo Gentili	The Noite com Danilo Gentili	The Noite com Danilo Gentili	The Noite com Danilo Gentili	The Noite com Danilo Gentili
01h30	Operação Mesquita	Operação Mesquita	Operação Mesquita	Operação Mesquita	Operação Mesquita
02h00	SBT Podnight	SBT Podnight	SBT Podnight	SBT Podnight	SBT Podnight
02h35	Show da Fé	Show da Fé	Show da Fé	Show da Fé	Show da Fé
06h00	Paraná na Graça	Paraná na Graça	Paraná na Graça	Paraná na Graça	Paraná na Graça
06h30	Primeiro Impacto PR	Primeiro Impacto PR	Primeiro Impacto PR	Primeiro Impacto PR	Primeiro Impacto PR
07h30	Primeiro Impacto	Primeiro Impacto	Primeiro Impacto	Primeiro Impacto	Primeiro Impacto
09h30	Chega Mais	Chega Mais	Chega Mais	Chega Mais	Chega Mais
11h15	Destaque	Destaque	Destaque	Destaque	Destaque
11h45	Tribuna da Massa	Tribuna da Massa	Tribuna da Massa	Tribuna da Massa	Tribuna da Massa
13h35	Momento Show de Bola	Momento Show de Bola	Momento Show de Bola	Momento Show de Bola	Momento Show de Bola
13h45	Carinha de Anjo	Carinha de Anjo	Carinha de Anjo	Carinha de Anjo	Carinha de Anjo
14h30	Teresa	Teresa	Teresa	Teresa	Teresa
15h30	Contigo Sim	Contigo Sim	Contigo Sim	Contigo Sim	Contigo Sim
16h30	Fofocalizando	Fofocalizando	Fofocalizando	Fofocalizando	Fofocalizando
17h30	Tá na Hora	Tá na Hora	Tá na Hora	Tá na Hora	Tá na Hora
18h30	Tá na Hora Paraná	Tá na Hora Paraná	Tá na Hora Paraná	Tá na Hora Paraná	Tá na Hora Paraná
19h20	SBT Paraná	SBT Paraná	SBT Paraná	SBT Paraná	SBT Paraná
19h45	SBT Brasil	SBT Brasil	SBT Brasil	SBT Brasil	SBT Brasil
20h30	A Infância de Romeu e Julieta	A Infância de Romeu e Julieta	A Infância de Romeu e Julieta	A Infância de Romeu e Julieta	A Infância de Romeu e Julieta

³² Última atualização feita no dia 14/06/2024.

21h15	As Aventuras de Poliana	As Aventuras de Poliana	As Aventuras de Poliana	As Aventuras de Poliana	As Aventuras de Poliana
22h15	Programa do Ratinho	Programa do Ratinho	Programa do Ratinho	Programa do Ratinho	Programa do Ratinho
23h00	Arena SBT	Cine Espetacular	The Chosen: Os Escolhidos	A Praça é Nossa	É Tudo Nosso!

Fonte: Adaptado do site Rede Massa SBT, aba programação.

Enquanto a grade de sábado e domingo até o momento desta pesquisa³³ se organiza da forma como está demonstrado no Quadro 8:

Quadro 8 - Programação sábado e domingo

Sábado		Domingo	
Horário	Programação	Horário	Programação
00h30	Notícias Impressionantes	00h00	Brooklyn Nine-Nine
02h00	Show da Fé	01h30	Show da Fé
06h00	Paraná na Graça	06h00	Paraná na Graça
07h30	Vamos às Compras	07h00	Pé na Estrada
07h45	Carros e Motores	07h30	SBT Agro
08h00	Programa do Darta	08h00	SBT Sports
08h15	Sábado Animado	09h00	Lembrança com Água na Boca
08h30	Negócios da Terra	09h30	Notícias Impressionantes
09h00	Cidade Entrevista	11h00	Sorteio da Telesena
09h30	Sábado Animado	11h15	Domingo Legal
11h15	Lucas Toon	15h15	Eliana
12h00	Tribuna da Massa Especial	19h15	Roda Roda Jequiti
13h45	Cidade Entrevista	20h00	Programa Silvio Santos
14h15	Cinema em Casa		

³³ Última atualização feita no dia 14/06/2024.

18h00	Circo do Tiru		
19h45	SBT Brasil		
20h45	Esquadrão da Moda		
22h15	Sábado Cine		

Fonte: Adaptado do site Rede Massa SBT, aba programação.

Até a realização desta pesquisa, a TV Guará exibe cinco programas produzidos na cidade, entre eles estão o Tribuna da Massa - Ponta Grossa; Momento Show de Bola; Tá na Hora Paraná; Destaque e Cidade Entrevista - Ponta Grossa. Por ser uma emissora nova, a grade, os programas e a equipe apresentam uma característica de alta rotatividade, com mudanças constantes nos horários, nos apresentadores de cada programa, assim como no formato da sua produção.

Por um período o programa Primeiro Impacto - PR também teve uma versão local apresentada por Andressa Borges. No entanto, até o desenvolvimento desta pesquisa a emissora voltou a exibir o programa estadual produzido em Curitiba e apresentado por João Salgado, realocando a apresentadora para comandar o programa Tá na Hora Paraná. Isso aconteceu com diferentes produções ao longo desses 13 anos que a TV Guará está no ar.

Essa característica transitória de uma emissora que ainda está nos seus primeiros anos e busca se estabelecer no mercado televisivo, é possível de ser observada em diferentes produções locais, incluindo o Tribuna da Massa - Ponta Grossa, programa televisivo que iniciou sua produção assim que a TV Guará começou a funcionar.

4.2 ESTRATÉGIA DE ENDEREÇAMENTO COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

De acordo com Gomes (2007) para compreender a notícia como forma cultural é necessário analisá-la como uma produção específica produzida para um determinado meio. Ou seja, se a pesquisa é voltada para um telejornal, é necessário utilizar uma metodologia que dê conta de compreender as particularidades da produção noticiosa quando esta está sendo veiculada pela televisão.

Antes de passar para as definições de conceitos e operadores de análise, a autora apresenta algumas premissas sobre o telejornalismo como instituição social e como forma cultural. Definindo o telejornalismo como uma construção social que se configura a partir de

possibilidades tecnológicas e condições históricas, sociais, econômicas e culturais (Gomes, 2007, p. 5). A autora recapitula o modo de composição noticiosa característico de programas televisivos e reforça a importância da contextualização sobre o telejornal para as pesquisas que utilizam desta abordagem como método de análise, compreendendo o programa como produto deste contexto.

Considerar o telejornalismo como instituição social e como forma cultural implica que a análise de todo e qualquer produto telejornalístico demanda uma forte contextualização: contextualização do programa na grade de programação da emissora, contextualização do programa em relação à emissora, entendida enquanto marca e enquanto organização jornalística, contextualização em relação à concorrência, contextualização em relação à televisão e em relação ao jornalismo, contextualização em relação à sociedade e à cultura (Gomes, 2007, p. 12-13).

Esta contextualização a que a autora se refere, ajuda a entender o lugar que o telejornal a ser analisado ocupa em relação à emissora, aos outros programas disponíveis na grade, bem como, auxilia na compreensão dos diferentes tensionamentos que fazem parte da construção deste programa jornalístico televisivo. A contextualização sobre o Tribuna da Massa e a TV Guará, em relação aos diferentes constrangimentos que formam o telejornal e a emissora fazem parte do procedimento metodológico aqui proposto, foram apresentados anteriormente neste capítulo e serão explorados novamente na análise introdutória no capítulo seguinte.

Gomes (2007) trabalha com os conceitos de Estrutura de Sentimento, Gênero Televisivo e Modo de Endereçamento, para o desenvolvimento metodológico desta pesquisa utilizaremos apenas um deles. O modo de endereçamento é uma adaptação de um modelo de análise fílmica dos anos 80, elaborada pelos estudos culturais e fortemente atrelada a estudos de recepção (Gomes, 2007). O modelo propõe a análise de práticas comunicativas específicas de um telejornal, para a partir dela compreender os formatos e produções que fazem parte dos programas jornalísticos televisivos.

Na nossa perspectiva, o conceito de modo de endereçamento tem sido apropriado para ajudar a pensar como um determinado programa se relaciona com sua audiência a partir da construção de um estilo, que o identifica e que o diferencia dos demais (Gomes, 2007, p. 20-21).

Além disso, a análise permite compreender a construção da imagem da audiência que assiste aquele programa e da relação estabelecida entre o programa jornalístico e seu público. Ou seja, este modo de fazer jornalístico, junto com a linguagem televisiva escolhida pelos profissionais, revela algo sobre a audiência que acompanha aquele programa, permitindo a construção de um estilo que é pactual entre emissor e receptor.

Nessa perspectiva, o conceito de modo de endereçamento se refere ao modo como um determinado programa se relaciona com sua audiência a partir da construção de um estilo, que o identifica e que o diferencia dos demais. Ele permite verificar como instituição social e forma cultural se atualizam num programa específico (Gomes, 2007, p. 22-23).

Desta forma, a análise a partir dos operadores proposto no modo de endereçamento, busca se atentar ao que tem de específico na linguagem televisiva daquele telejornal que os difere de outros. Por isso, para o desenvolvimento desta análise é necessário considerar o contexto histórico, cultural, ideológico, social, em que o telejornal está situado, bem como a linguagem utilizada por ele e o contexto textual adotado pelos profissionais que formam o programa telejornalístico.

Ao definir os operadores de análise proposto, a autora reforça que essas não são categorias de análise, sendo assim cabe ao pesquisador definir a partir de quais operadores o telejornal a ser analisado se constrói (Gomes, 2007).

Ao mesmo tempo, é importante tomar em conta que o objetivo de análise não deve ser descrever ou interpretar cada um dos operadores isoladamente, mas, através dos operadores, acessar o modo de endereçamento de um programa específico: os operadores são os “lugares” para onde o analista deve olhar, não o fim último do esforço analítico (Gomes, 2007, p. 24).

Os operadores aos quais a autora se refere são os seguintes: a) o mediador; b) o contexto comunicativo; c) o pacto sobre o papel do jornalismo e d) a organização temática. A partir da leitura e compreensão destes operadores decidiu-se quais seriam os principais aspectos a serem analisados no Tribuna da Massa, levando em conta as particularidades do telejornal e a possibilidade de adaptação do método, utilizando seus operadores como guia de análise, não como absolutos a serem interpretados.

a) O mediador

Este operador diz respeito à importância da figura do âncora nos programas jornalísticos televisivos para conduzir e dar o tom do programa a ser exibido. Ao fazer essa conexão direta com a audiência, o âncora estabelece uma relação com o público que é fundamental para compreender o modo de endereçamento do telejornal a ser analisado. Para tanto, Gomes (2007, p. 24) destaca a necessidade de analisar quem são os apresentadores e a forma como eles se portam em frente às câmeras, para entender como esses programas constroem a credibilidade desses profissionais e como posicionam o telespectador.

Desempenhando um papel muito importante em programas policiais, a figura do âncora ganha destaque quando o programa televisivo tem o apelo da cobertura policial como parte importante que constitui o telejornal. Apesar de nesta dissertação não tratarmos o Tribuna da Massa como um programa policial, ainda assim o contexto do telejornal e da emissora da qual ele faz parte carrega este peso simbólico que foi por muito tempo associado à figura do âncora que apresentou o telejornal por alguns anos, como será debatido no capítulo seguinte.

Desta forma, durante a análise, a postura do âncora, bem como seus comentários - principalmente nos Casos Seriados -, foram partes importantes para entender o tipo de cobertura policial e telejornalismo que vem sendo produzido pelo Tribuna da Massa. Quanto a analisar quem são esses apresentadores, este contexto será mobilizado na parte da análise introdutória em que foi desenvolvida uma minibiografia de cada um dos âncoras que ficaram por mais tempo no comando do telejornal. Assim é possível compreender não só o papel que o âncora atual desempenha como o contexto no qual ele está inserido.

b) O contexto comunicativo

O contexto comunicativo refere-se às “circunstâncias espaciais e temporais em que o processo comunicativo se dá” (Gomes, 2007, p. 25). Ou seja, neste operador a atenção se volta para o ambiente; recursos textuais; de cenário; escolhas técnicas e postura do âncora que refletem na forma como é criado os modos de comunicação daquele telejornal e como os emissores e receptores estão situados nele.

No Tribuna da Massa este operador pode ser observado majoritariamente na figura do âncora, especialmente nos momentos em que este conversa diretamente com a audiência, tecendo comentários sobre as notícias exibidas e emitindo opiniões pessoais nos momentos em que dialoga diretamente com o receptor.

c) O pacto sobre o papel do jornalismo

Segundo Gomes (2007) este operador refere-se a diversos acordos tácitos entre o jornalismo e a sociedade, ou seja, diz respeito às premissas que definem a relação entre telejornal e audiência. Para compreender este pacto é necessário analisar de que forma o produto jornalístico lida com as diferentes normas e convenções que constituem o jornalismo.

Os formatos de apresentação da notícia: nota, reportagem, entrevista, indicador, editorial, comentário, resenha, crônica, caricatura; enquête, perfil, dossiê e cronologia dão importantes pistas sobre o tipo de jornalismo realizado pelos programas e, em certa medida, deixam transparecer o investimento do programa na produção da notícia (Gomes, 2007, p. 26).

No Tribuna da Massa este operador pode ser analisado de diferentes formas, a partir das escolhas editoriais feitas durante o processo de produção noticiosa das coberturas policiais catalogadas. Escolhas como o lugar em que o repórter faz a passagem, edição, uso de trilha sonora, escolha de imagens de apoio, escolha de fontes, GC, os comentários do âncora e os diversos formatos de notícia que se apresentam durante a cobertura policial exibida no telejornal.

d) Organização temática

Por fim, o último operador de análise diz respeito à temática a qual o programa jornalístico televisivo mais se aproxima. Segundo a autora é o operador de mais importância para programas temáticos, já para um telejornal a análise deve ser efetuada a partir de:

[...] um modo específico de organizar e apresentar as diversas editorias e do modo específico de construir a proximidade geográfica com sua audiência. Um telejornal pode ser local, regional, nacional ou internacional. Sem ser temático, o telejornal pode enfatizar as editorias de economia e política, ou a de cultura e lazer, ou a de esportes (Gomes, 2007, p. 27-28).

Apesar de nesta pesquisa considerarmos o Tribuna da Massa um telejornal generalista, a análise concentra-se na editoria policial e a forma como esta é organizada e apresentada para o público, destacando suas características e particularidades observadas durante o período de análise. Em relação a ser um telejornal temático ou não pela característica do regional, para que se pudesse afirmar ou negar esta possibilidade seria necessária uma análise para além da cobertura policial. No entanto, a fim de contemplar este operador dentro do que está proposto nesta pesquisa, foi feito o levantamento de quantos municípios e repórteres são mobilizados na cobertura de crimes durante o período de recorte aqui proposto.

Vale lembrar que a parte da análise que exigiu mais atenção da pesquisadora, assim como assistir repetidas vezes foi a cobertura policial, no entanto para encontrar esses fragmentos foi necessário o acompanhamento das 23 edições completas. Desta forma, mesmo que a análise se baseie na produção noticiosa e apresentação das notícias de crime, a percepção da autora sobre o telejornal como um todo também atravessa a forma como essas notícias foram analisadas.

4.3 DELIMITAÇÃO DO CORPUS DE PESQUISA

Para definir o recorte de tempo, foi necessário o desenvolvimento de diferentes estudos exploratórios que resultaram em uma análise introdutória, presente no capítulo seguinte desta dissertação. Esta análise geral não faz parte do recorte de tempo proposto na análise final da dissertação, mas foi essencial não só para a definição de tempo, como também para as percepções que compõe a análise final. Desta forma, pode-se dizer que a análise introdutória é composta dos primeiros acompanhamentos feitos pela autora do telejornal com um olhar de pesquisadora, ou seja, buscando algum padrão e característica que se destacasse. Esta sistematização parcial da análise inclui o acompanhamento do telejornal durante uma semana, entre os dias 13/11/2023 a 17/11/2023, a fim de compreender a quantidade de ocorrências criminais exibidas. Assim como a análise de uma semana entre os dias 10/06/2024 e 14/06/2024, a fim de contabilizar a quantidade de notícias e merchans exibidos neste período. E por fim a análise do telejornal exibido por diferentes âncoras em diferentes períodos, que inclui uma edição de 2019 e três de 2023, totalizando 14 edições analisadas.

O desenvolvimento da análise introdutória foi fundamental para a delimitação do corpus da pesquisa, assim como para a percepção da pesquisadora e do orientador sobre o telejornal durante os anos que este foi acompanhado com uma maior frequência. Após o desenvolvimento desta análise geral, algumas opções de recorte foram consideradas até chegar à definição de um mês composto de análise final. Sendo assim, foram escolhidos 4 meses em que seria analisada uma semana de cada mês para montar uma amostra representativa do que foi transmitido pelo Tribuna da Massa - Ponta Grossa no ano de 2024.

Optou-se pelos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro, fazendo um intervalo de dois meses entre cada um. Houve uma tentativa de evitar eventos circunstanciais e datas comemorativas, mesmo ciente de que todo dia, semana e mês estão passíveis de uma mudança repentina na programação. Portanto, a escolha das semanas seguiu a ordem dos meses, em que foi analisada a primeira semana do primeiro mês, a segunda semana do segundo e assim sucessivamente.

A separação das datas para análise foi organizada da seguinte maneira: no primeiro mês, foram analisadas as edições veiculadas entre os dias 5 e 10 de fevereiro de 2024, com exceção do dia 8/02/2024, cuja edição não estava disponível no repositório da Rede Massa no YouTube, onde as demais foram encontradas. A segunda semana analisada corresponde ao período de 13 a 18 de maio de 2024. No terceiro mês, foram as edições entre os dias 19 e 24 de agosto de 2024. Por fim, a última semana de análise foi de 25 a 30 de novembro de 2024.

Ao todo foram analisadas 23 edições³⁴ de aproximadamente 1h50 cada. O telejornal, além de ir ao ar pela TV no canal da Rede Massa - TV Guará, é transmitido pelo youtube e facebook em que as edições ficam gravadas e disponíveis na íntegra nestas redes sociais. Após a seleção do período a ser analisado, houve uma busca nas redes para acessar esse material e a partir de então iniciou-se a análise e a transcrição do noticiário policial presente em cada edição.

4.3.1 Particularidades da análise

Como dito anteriormente, houve uma tentativa de fugir de possíveis eventualidades na programação do telejornal, mas como a imprevisibilidade faz parte da rotina produtiva jornalística, algumas semanas ou dias saíram da programação habitual do Tribuna da Massa, algo que reflete na análise. No entanto, a fim de manter a sequência de datas que já haviam sido definidas, será evidenciado quais foram essas edições.

As edições da semana de análise nos meses de fevereiro e maio, por exemplo, tiveram sua programação alterada devido aos acontecimentos próximos a aquelas semanas. Em fevereiro o carnaval começava no fim de semana seguinte a semana de análise e em maio as edições analisadas foram exibidas duas semanas após as enchentes no Rio Grande do Sul, em ambos os casos esses acontecimentos dominaram a programação do telejornal. A edição do dia 14/05/2024 especificamente foi a mais branda, neste dia houve uma substituição do âncora principal (Murilo Barbosa) pelo repórter que normalmente fica responsável pela previsão do tempo (Daniel Petroski), foi o dia com menos notícias policiais naquela semana que já havia sido atípica.

Ao todo 117 notícias foram descritas e catalogadas, inicialmente o número era ainda maior, mas após uma primeira leitura, optou-se por excluir as notícias de trânsito que ficavam no âmbito da infração, mantendo apenas aquelas que extrapolam a infração de trânsito e tem implicações em outras esferas.

4.4 IMPRESSÕES DE PESQUISADORA TELESPECTADORA

O levantamento de dados presente nesta pesquisa foi feito de forma não-presencial, utilizando de métodos que permitiram coletar tais informações sobre o período de análise aqui proposto de forma remota. O telejornal já vinha sendo acompanhado com frequência pela

³⁴ Considerando as edições assistidas na análise introdutória este número aumenta para 37 edições analisadas. No entanto apenas as notícias presentes na análise final (23 edições) estão presentes no caderno de descrição.

pesquisadora desde 2023, ano em que foi desenvolvida parte da análise introdutória que será exposta no capítulo seguinte.

Este acompanhamento se deu inicialmente pelo ao vivo na TV e em seguida pelo canal do Youtube da Rede Massa em que o telejornal é exibido na íntegra e fica salvo na barra “ao vivo”. Apesar da análise se voltar para um tipo específico de notícia, para encontrar os fragmentos noticiosos da cobertura policial foi necessário o acompanhamento das edições completas do telejornal.

Após a definição do recorte de tempo iniciou-se a etapa de assistir todas essas gravações e fazer as descrições de cada uma das notícias de crime exibida nas 23 edições (Apêndice A). A descrição incluía situar as imagens que estavam sendo exibidas na tela, assim como, os recursos jornalísticos utilizados que compunham cada formato de notícia. Nenhuma ferramenta de transcrição foi utilizada, as descrições das notícias foram feitas pela pesquisadora ouvindo e assistindo em um monitor, enquanto escrevia em outro. A transcrição do GC não estava prevista na ideia inicial da análise, mas foi incluída após o acompanhamento das edições para contextualizar o crime e por sua composição ter chamado a atenção da pesquisadora durante a análise.

Já os comentários do âncora que era um aspecto que esperava-se ser predominante na editoria policial do Tribuna da Massa e inicialmente seria incluído nessas descrições, acabou aparecendo poucas vezes com grande ênfase durante o período de análise. Desta forma, optamos por manter a descrição dos comentários do âncora apenas em notícias que isto apareceu de forma mais expressiva. Inicialmente havia também um receio da pesquisadora do conteúdo dos comentários do âncora ou do tipo do crime sobreporem a ideia de formato, recursos jornalísticos e categorias de notícias aqui debatido. Por isso, tomou-se o cuidado de não se prender na descrição do crime cometido, mas sim na forma como este estava sendo noticiado.

Após a descrição completa de todas as notícias, foi feita uma leitura inicial em busca de perceber alguns padrões, assim como definir a exclusão de algumas dessas notícias, por critérios já explicitados anteriormente e identificar o destaque de outras. Nesta primeira revisão também foram adicionadas “tags” ao fim de cada notícia para facilitar a busca com algumas informações importantes que fizeram parte da construção noticiosa como: cidade; tipo de crime; tipo de imagem; fonte; entrevista e recursos utilizados.

Em seguida foi feita a contagem da quantidade de repórteres presente na cobertura policial de todas as edições, assim como a divisão por região que cada um faz parte. Foi feita também a contagem e nomes de repórteres que aparecem por edição, no entanto esta informação não foi incluída na análise. Foram contabilizadas a quantidade de âncoras que aparecem neste

recorte de tempo; a quantidade de programas indisponíveis; a quantidade de cidades mencionadas e por fim a identificação dos períodos em que o telejornal foge do habitual.

Após essas contabilizações feitas, elas foram transformadas em texto e a partir de então a pesquisadora voltou a acessar o acervo de telejornais disponíveis no canal do youtube. A escolha das notícias se deu a partir do primeiro acompanhamento do telejornal que a autora fez, ao assistir para produzir o caderno de descrições (Apêndice A), a cobertura de algumas dessas notícias se destacaram e foram utilizadas como exemplo na análise.

O caderno com as descrições ajudou a localizar as notícias que seriam analisadas, ao iniciar este processo notou-se a necessidade da presença de imagens do telejornal para contextualizar e exemplificar certos aspectos dos formatos identificados na construção noticiosa do Tribuna da Massa.

Desta forma, juntamente com o desenvolvimento textual da análise, a pesquisadora voltou a ver algumas dessas notícias para escrever sobre elas de forma mais detalhada e iniciou-se a coleta de frames. A ideia inicial era produzir uma análise geral dos diferentes formatos de notícia presentes na cobertura policial do Tribuna da Massa, entretanto os Casos Seriadoss demonstraram uma multiplicidade de formatos que tomou conta da análise e representam uma amostra suficiente.

5 ANÁLISE DO TELEJORNAL TRIBUNA DA MASSA

A análise toma o modo de endereçamento como inspiração metodológica para compreender as sutilezas presentes no noticiário policial produzido pela equipe do Tribuna da Massa. Desta forma, a partir da análise busca-se mapear os tradicionais formatos telejornalísticos, bem como modelos híbridos e características específicas produzidas em um telejornal regional, com o objetivo de utilizar da produção policial exibida no Tribuna da Massa como parte reveladora de formatos e estilo de telejornalismo que vem sendo desenvolvido no programa.

Neste capítulo será abordado inicialmente as especificidades da análise introdutória desenvolvida em 2023 e 2024 que permitiram uma maior compreensão do contexto histórico, cultura e social do Tribuna da Massa e seus âncoras. Em seguida, partindo para a análise mais aprofundada seguindo o recorte aqui proposto, será debatido o fator regionalidade presente no telejornal, analisando a quantidade de repórteres, quantidade de municípios, formatos, recursos e fontes utilizadas na cobertura policial regional. Bem como, a análise das coberturas desenvolvidas nos casos seriados exibidos pelo telejornal, sendo esses o Casos Isis, Caso Guilherme Becher e Caso Jociele.

Ao utilizar o modo de endereçamento como inspiração metodológica, os operadores relacionados a este método - que já foram explicitados anteriormente - foram mobilizados como guia, reforçando quais seriam os principais aspectos a serem considerados no momento da descrição e análise das notícias. Para só então se aprofundar nas categorias e formatos presentes no noticiário policial do telejornal.

Ao analisar a divisão de tempo dedicado a notícia e merchan no telejornal; trazer uma mini biografia dos principais âncoras; analisar a postura de cada mediador em diferentes períodos; compreender o fator regionalidade e analisar casos seriados a partir do noticiário policial do Tribuna da Massa, é possível ter uma melhor compreensão sobre o modo de endereçamento que o telejornal opera, ou seja, sua relação com a audiência, bem como aproximar uma tipificação de formato telejornalístico que vem sendo utilizado no principal telejornal da TV Guará.

5.1 ANÁLISE INTRODUTÓRIA

Antes da metodologia de pesquisa ser definida e até mesmo para firmar decisões conceituais, foram realizados diferentes estudos exploratórios que se tornaram uma análise

introdutória da dissertação, capaz de revelar qual é a estrutura do Tribuna da Massa atualmente, assim como perceber padrões que seriam interessantes de incluir na análise final. Alguns dos principais elementos que chamaram a atenção em um momento de primeiras impressões foram: a mudança na figura do âncora, a presença do merchandising em estúdio, a duração do telejornal (em relação à concorrência) e o formato híbrido que a notícia criminal - e o telejornal como um todo - assumiu.

Para materializar algumas dessas impressões, inicialmente foi realizado um apanhado histórico dos âncoras que passaram pelo telejornal nos últimos anos trazendo a biografia de cada um para explicitar este momento de transitoriedade, assim como as diferenças de perfis de cada profissional que conduziu o Tribuna da Massa nos últimos anos. Para reafirmar essas impressões de quem estava acompanhando o telejornal em tempos atuais, mas que também acompanhou o Tribuna com os âncoras anteriores, foi desenvolvida uma análise³⁵ de cinco edições de períodos diferentes, cada um com um âncora.

Já para contabilizar a quantidade de notícias e anúncios exibidos no Tribuna da Massa, foi necessário acompanhar uma semana do telejornal, realizada em junho de 2024, em que é possível perceber como o tempo do Tribuna é dividido em cada edição (Quadro 9). Tanto a análise sobre a diferença dos âncoras, quanto a quantidade de notícias exibidas revelam parte da transitoriedade percebida ao acompanhar o telejornal em diferentes momentos. Apesar da autora ser ponta-grossense e acompanhar os telejornais da cidade com alguma frequência, este olhar mais atento aos detalhes veio durante o mestrado e se intensificou a partir desta sistematização parcial da análise.

Desta forma, fez-se necessário o acompanhamento de edições passadas que não fazem parte do recorte de tempo proposto na análise final da pesquisa, mas foram essenciais para a contextualização do que o Tribuna da Massa já foi e o que ele é atualmente, analisando a partir do seu noticiário policial.

5.1.1 Tribuna da Massa – Ponta Grossa

O telejornal teve seu início junto com a emissora, em 2012. Nos primeiros oito anos o Tribuna da Massa – Ponta Grossa foi apresentado pelo político e comunicador Jocelito Canto. Âncora que marcou o telejornal, a emissora e o inconsciente popular da cidade que por algum

³⁵ Os estudos que compõem a análise introdutória não fazem parte do recorte de tempo proposto na pesquisa, mas ajudam a compreender o contexto histórico e cultural do telejornal, por isso foram mantidas e serão expostas a seguir nos Quadros 10, 11, 12 e 13.

tempo conhecia o telejornal como “Programa do Joce”, até mesmo quando o político já não estava mais à frente do programa jornalístico. No site da Rede Massa é possível encontrar a descrição do Tribuna, que está definido da seguinte maneira:

O programa Tribuna da Massa é um fenômeno de audiência. Este sucesso se deve à qualidade do que é exibido e à credibilidade da Rede Massa | SBT. Exibido ao vivo, o Tribuna da Massa traz os acontecimentos mais relevantes do Paraná, que podem afetar o cotidiano da população. Com foco na comunidade, a linha editorial do Tribuna da Massa aborda temas diários, notícias da cidade e prestação de serviços. Tudo isso mantendo uma relação interativa com o espectador, que pode sugerir pautas e participar ativamente por meio de telefone, e-mail e redes sociais. (Rede Massa, 2024)

Da forma como está no site, a emissora define o programa como um telejornal generalista que mistura notícia, prestação de serviço, interação e merchan. O modelo de telejornalismo apresentado pelo Tribuna da Massa - Ponta Grossa oferece uma característica mais transitória e de constante transformação, sendo possível perceber o afastamento da TV mundo cão que foi por muito tempo atribuída à figura de Jocelito Canto e a aproximação com um jornalismo comunitário.

O formato do telejornal é um marcador que define qual fato tem maior relevância para ser transmitido ao não. Ou seja, se anteriormente o Tribuna da Massa tinha uma característica policialesca, naturalmente as notícias de crime tinham um apelo maior para a equipe de reportagem. Atualmente o crime continua sendo um valor-notícia importante para diferentes telejornais, mas a hipótese aqui levantada é que talvez esse já não seja o critério de noticiabilidade norteador do programa e sim que o noticiário policial seja um indicador de formato noticioso.

5.1.2 Do que é feito o Tribuna da Massa

Parte da análise introdutória exposta neste capítulo traz um estudo feito em 2023, em a autora analisou uma semana do telejornal, entre o período de 13/11/2023 a 17/11/2023, foram contabilizadas o total de quatorze ocorrências criminais durante a semana, sendo sete delas em Ponta Grossa. Durante este período o máximo de notícias policiais vinculadas em uma edição foram quatro e o mínimo foi uma. Ao retomar o acompanhamento e análise durante o ano de 2024, tornou-se pertinente a identificação de como o tempo do telejornal é dividido, para então entender qual o espaço que o Tribuna da Massa reserva para as notícias de forma geral, não somente as policiais.

O telejornal que ocupa o espaço de 1h50 na grade da TV Guará, tem sua estrutura

dividida da seguinte forma: apresentação de notícias com comentários do âncora, merchans no estúdio, interação com a audiência através da leitura de mensagens e dois intervalos comerciais. Em uma análise realizada entre os dias 10/06/2024 e 14/06/2024 a quantidade de notícias e merchans foram contabilizadas da forma como está evidenciado no Quadro 9.

Quadro 9 - Quantidade de notícias e anúncios

Data	Número de notícias	Número de anúncio
10/06/2024	25	15
11/06/2024	14	8
12/06/2024	19	13
13/06/2024	18	12
14/06/2024	17	15

Fonte: A autora

Ao analisar o dia com maior número de merchan e de notícias (10/06/2024), foi somado todos os merchans, concluindo que o tempo de tela dedicado a publicidade é de 37'39'', adicionado aos dois intervalos comerciais presentes em todas as edições que juntos contabilizam 8'25'', é possível afirmar que quase metade do telejornal é dedicada para anunciantes.

Desta forma, não só o noticiário policial, mas as notícias de forma geral disputam espaço com as publicidades que estão presentes durante todo o telejornal. Embora as notícias pareçam estar comprimidas dentro deste formato que permite o merchan em estúdio, isso não é necessariamente um indicativo da diminuição das notícias policiais no Tribuna da Massa, já que esta característica de anúncio durante o telejornal é antiga, possível de ser observada no período do seu primeiro âncora.

5.1.3 O Programa e seus Âncoras

Apesar de seguir as diretrizes da emissora e a linha editorial previamente definida, o âncora costuma deixar sua identidade no telejornal. A forma como escolhe conduzir também marca sua trajetória, principalmente no caso da TV que acaba atrelando a imagem do profissional a forma de apresentar ou a um tipo específico de programa.

Como dito anteriormente, o Tribuna da Massa - Ponta Grossa foi durante muito tempo associado a uma produção sensacionalista, essa definição - que já não parece ser suficiente para dar conta do que o telejornal se tornou - foi fortalecida no imaginário coletivo durante a época em que Jocelito Canto era o âncora.

Essa constatação levanta o questionamento do quanto a figura do âncora também não é responsável pelo formato assumido pelo telejornal, o quanto essas mudanças em relação ao noticiário policial estariam ou não associadas ao apresentador. Ciente de que existem fatores externos, mudanças na sociedade e na forma de fazer televisão que são tensionadores do formato noticioso, a mudança dos âncoras também pode ser uma categoria a ser observada.

Nos últimos 13 anos, o Tribuna da Massa foi apresentado por três principais âncoras, sendo Jocelito Canto o que permaneceu durante mais tempo. No entanto, entre esse período também passaram diferentes profissionais, normalmente repórteres do telejornal que acabavam assumindo a apresentação na falta ou férias do âncora do momento como Marrara Laurindo, Felipe Macedo, Andressa Borges, entre outros.

Será apresentado a seguir uma breve biografia sobre os três principais âncoras que passaram pelo Tribuna da Massa - Ponta Grossa nos últimos anos.

a) Jocelito Canto

Natural de Três Passos (RS), Jocelito Canto chegou em Ponta Grossa no início dos anos 90 e ganhou visibilidade atuando em programa de rádio, lugar onde começou sua trajetória profissional ainda no Rio Grande do Sul. O programa “Garagem da Esperança” transmitido pela Rádio Difusora AM de Ponta Grossa, promoveu algumas ações de assistencialismo ao vivo. Seu sucesso ajudou Canto a posteriormente conquistar uma base de eleitores, assim como, o cenário político da época.

Esse radialista chegou a Ponta Grossa em 1991, à procura de emprego. Bateu às portas de todas as rádios da cidade sem sucesso. Então, alugou uma caixa amplificadora de som e um microfone para fazer apresentações populares na praça central da cidade. Abria o microfone para a população apresentar suas queixas. Conseguiu levar alguns políticos para debater com o povo na praça. Assim seu programa foi ganhando repercussão (Cervi, 2004, p. 90).

Na época, a maioria das rádios AM eram conservadoras e tinham algum tipo de ligação política, a Difusora por ser a única que não tinha, aceitou o programa de cunho popularesco de Canto. No entanto, a rádio não disponibilizou um espaço no estúdio para a gravação do programa matinal, este era transmitido na garagem do prédio, justificando o nome. Era na

garagem da Rádio Difusora que Jocelito fazia a “[...] intermediação de doações de ouvintes para pessoas carentes, apresentando curiosidades e fazendo críticas às administrações políticas local e estadual” (Cervi, 2004, p. 91).

Em 1994, Canto candidatou-se a deputado estadual pelo nanico PSC. Sua pretensão era ganhar experiência eleitoral e identidade política para abrir caminho a uma possível eleição como vereador em 1996. Nunca tinha disputado uma eleição antes, mas conseguiu ser eleito, com mais de 19mil votos só em Ponta Grossa. Sua votação ficou em 20,5mil votos. Foi o único eleito de uma coligação de nanicos (PSC, PL, PRP e outros) para a Assembleia Legislativa do Paraná naquele ano (Cervi, 2004, p. 91).

Ao perceber que a população demonstrava uma insatisfação com a elite política dominante na época (Cervi, 2004), o então deputado que inicialmente buscava apenas uma possível eleição como vereador, viu no cenário político da cidade uma oportunidade para se candidatar a prefeito. Canto, através do seu contato direto com o povo e a sensibilidade de perceber a fragilidade da situação, se mostrou atento para as demandas populares não atendidas e viu uma oportunidade de fazer na política algo que ele já fazia como comunicador, assumindo um papel de líder populista e se comprometendo com ações de assistencialismo ao longo da sua carreira política.

Sendo assim, em 1996 Jocelito Canto foi eleito prefeito em Ponta Grossa pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) com 42,04% dos votos válidos, buscou por uma reeleição nos anos 2000, mas perdeu para Péricles de Mello do Partido dos Trabalhadores (PT). No entanto, o comunicador manteve sua carreira política que posteriormente foi também ocupada pelas filhas Mabel Canto e Joce Canto. Permaneceu atuando como comunicador na Rádio Difusora, onde ficou por 30 anos e na TV, pela TV Guará, em que ficou como âncora do programa Tribuna da Massa desde 2012, deixando a emissora em agosto de 2020 (Apresentador, 2024).

b) Robson Silva

Após a saída de Jocelito, quem assumiu a frente do programa foi Robson Silva, que tem uma trajetória profissional e forma de comunicação parecida com seu antecessor. De Realeza - PR, Robson possui mais de 30 anos de experiência na área de comunicação. Iniciou seus trabalhos no rádio aos 14 anos e migrou para a TV assim que surgiu uma oportunidade na antiga TV Manchete em Pato Branco - PR, passando por diferentes emissoras - como Band e RIC TV - antes de chegar na Rede Massa. (Rede Massa, 2024)

Apresentou o programa Aqui Agora no SBT em Foz do Iguaçu e o Tribuna da Massa

em Curitiba, Ponta Grossa e Maringá. Apontado como responsável por “levar o programa Brasil Urgente para os municípios do interior e por implantar o Cidade Alerta, exibido pela Record, em cidades menores” (Credibilidade, 2020). Assim como Jocelito, Robson Silva se consagrou na TV com os programas populares e apresentou o Tribuna da Massa - Ponta Grossa de novembro de 2020 a junho de 2023.

c) Murilo Barbosa

Desde então quem assumiu a liderança do programa foi Murilo Barbosa. Da cidade de Jaú - São Paulo, o âncora é Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e já havia trabalhado no segmento televisivo antes de vir para o Paraná. Após sua chegada no estado, começou atuando como repórter na TV Evangelizar, passando posteriormente para RPC Guarapuava e por fim a TV Guará, onde o jornalista ingressou em 2018 e permanece até o presente momento (2024).

Com um histórico de formação e atuação na área, Barbosa iniciou seus trabalhos na Rede Massa como repórter nos programas Cidade Entrevista, Tribuna da Massa, Destaque, Negócios da Terra e Show de Bola fazendo apuração de informações, cobertura de eventos, entradas ao vivo (links), entrevistas, sugestão de pautas, bem como redação e reportagem para os programas. A partir do final de junho de 2023, o jornalista assumiu a apresentação do Tribuna da Massa - Ponta Grossa como âncora do programa e permanece até a realização desta pesquisa. (Murilo Barbosa, 2024).

5.1.4 Quatro Âncoras em Quatro Momentos

Os programas policiais ou notícias policiais presentes em um telejornal, normalmente são associadas a uma produção de mídia sensacionalista. Apesar disso, como dito anteriormente nesta dissertação, o seu formato é muitas vezes justificado pela rotina de produção jornalística, pelo valor-notícia associado a narrativa criminal ou como estratégia para conseguir audiência. Calzado (2022), ao falar sobre a epistemologia do jornalismo policial, argumenta que este formato seria uma forma de apelar para experiência do público e da cidade, algo que ela define como:

A epistemologia do jornalismo policial entra em uma chave “subjetivista” (Cottle, 2007), um jornalismo de emoções. E essa construção está presente no tipo de prática jornalística associada a esse tipo de notícia: o detalhe da câmera, o uso da linguagem policial dos repórteres na narração dos fatos, a escolha de determinada música, as entrevistas que buscam a reconstituição do ocorrido a partir do lugar subjetivo da

vítima (Calzado, 2022, p. 127).

O Tribuna da Massa - Ponta Grossa, assim como a emissora da qual ele faz parte, parece passar por um momento transitório de reformulação do seu formato. Isso pode ser atribuído a diferentes fatores como questões editoriais, políticas, mudança de equipe e de âncora. A hipótese do âncora exercer um papel importante no formato que o noticiário policial é apresentado, gerou uma análise do Tribuna da Massa em diferentes períodos, sendo comandado por diferentes profissionais. Desta forma, foi possível identificar uma abordagem mais agressiva no período em que o telejornal foi apresentado pelos âncoras Jocelito Canto e Robson Silva, comparado a postura de Murilo Barbosa e Andressa Borges (Quadro 12 e Quadro 13).

Este estudo assim como os outros apresentados neste tópico, foge do período de recorte proposto na pesquisa, mas compõe a análise introdutória do trabalho, movimento essencial para compreender o formato atual do Tribuna da Massa, assim como auxiliar nas decisões e desenvolvimento da análise mais aprofundada. Para isso, foi proposto como critério de análise observar as seguintes categorias: 1) Qual foi a matéria de abertura de cada jornal; 2) Total de notícias de crime exibidas no programa; 3) Fontes ouvidas; 4) Interferência do âncora com comentários; 5) Uso de imagens explícitas. Desta forma, pode-se observar que nos programas apresentados por Jocelito e Robson o noticiário policial teve um espaço mais expressivo, assim como maiores interferências dos âncoras de forma agressiva ao comentar as notícias como pode ser visto no Quadro 10 e Quadro 11.

Quadro 10 - Análise do programa exibido no dia 07 de fevereiro de 2019

Tribuna da Massa - Ponta Grossa e região com Jocelito Canto	
Matéria de abertura	“Policial fica ferido e homem leva tiro” - Uso apenas da filmagem do celular em que é possível ver o policial disparando contra uma pessoa e pode-se ouvir o som de tiro, gritos e choro. Somente após a exibição da imagem é possível entender o contexto do que aconteceu, quando volta para o estúdio e o âncora contextualiza o crime.
Total de notícias de crime exibidas	15
Fontes ouvidas	A maioria das notícias de crime segue uma estrutura de imagens explícitas de câmera de segurança, celular, ou foto da droga apreendida, enquanto o âncora contextualiza e faz comentários. As fontes se restringem a polícia militar e algum familiar que tem a declaração lida pelo repórter ou o apresentador.

Interferência do âncora com comentários	Na maioria das notícias de crime o âncora faz comentários que intercalam entre palavras agressivas, juízo moral de determinado acontecimento, exaltação do trabalho da polícia e indignação com diferentes situações. Logo no início, após o “giro de notícias”, o apresentador anuncia: “Depois do intervalo a pancadaria vai comer solta aqui.”. Em um outro momento após uma notícia de crime que envolvia um menor de idade o apresentador fala: “Menor não pode trabalhar, mas matar pode e a gente não pode nem mostrar na televisão, se não já vem o pessoal dos direitos humanos encher o saco”, enquanto exibe a imagem borrada do rosto do adolescente. Os comentários aconteciam seguidamente durante a edição, principalmente nas notícias de crime.
Uso de imagens explícitas	Mescla entre o uso de imagens explícitas filmadas pelas câmeras de segurança, em que é possível ver uma pessoa sendo baleada e caindo morta - enquanto o âncora elogia o trabalho da polícia -, outras imagens de celular que não permitem uma visão clara do que está acontecendo, mas é possível ouvir tiros, gritos e choro e algumas em que o rosto dos acusados é borrado.

Fonte: A autora

Quadro 11 - Análise do programa exibido no dia 05 de janeiro de 2023

Tribuna da Massa - Ponta Grossa e região com Robson Silva	
Matéria de abertura	“Agência do trabalhador oferece vagas para três áreas sem necessidade de experiência” - Link ao vivo do repórter na agência do trabalhador passando as informações.
Total de notícias de crime exibidas	9
Fontes ouvidas	Polícia militar, contatos próximos da vítima, advogado.
Interferência do âncora com comentários	Os comentários se parecem com os do âncora do programa analisado anteriormente, carregado de juízo moral, assumindo o papel de justiceiro, exaltando o trabalho da polícia e seguindo um tom de indignação. Em uma notícia que acompanha um caso de 2019 que ainda não está resolvido o apresentador fala “Ai se o policial ou delegado levantar a voz com o sujeito, já caem os direitos humanos matando o policial, arrancando o couro do policial para defender o bandido” ao se referir ao direito do acusado de permanecer calado. Entre outros comentários ofensivos que são proferidos não só nas notícias de crime.
Uso de imagens explícitas	Foram utilizadas fotos de um chão ensanguentado em uma notícia sobre o homicídio de dois idosos, em uma a imagem estava borrada e na outra não. Em outra notícia em que foram utilizadas as filmagens de câmera de segurança, as imagens foram borradas no momento da agressão.

Fonte: A autora

Quadro 12 - Análise do programa exibido no dia 27 de junho de 2023

Tribuna da Massa - Ponta Grossa e região com Murilo Barbosa	
Matéria de abertura	“Doação de agasalhos no Jardim Carvalho com direito a sorteio de cesta de doces” - Link ao vivo com a repórter na feira do produtor.
Total de notícias de crime exibidas	7
Fontes ouvidas	Polícia federal, polícia militar, familiares próximos à vítima, advogado.
Interferência do âncora com comentários	O apresentador comenta as notícias de crime com tom de indignação, mas não se prolonga em nenhuma delas, mesmo que demonstre desaprovação, os comentários são mais contidos.
Uso de imagens explícitas	Não foi usada nenhuma imagem sensível.

Fonte: A autora

Quadro 13 - Análise do programa exibido no dia 6 de dezembro de 2023

Tribuna da Massa - Ponta Grossa e região com Andressa Borges	
Matéria de abertura	“Discussão no trânsito - Novas imagens mostram início da briga em avenida” - Link do repórter ao vivo com o delegado que vai trazer novas informações sobre o caso.
Total de notícias de crime exibidas	2
Fontes ouvidas	Delegado e delegada
Interferência do âncora com comentários	A apresentadora faz comentários sobre as notícias de crime se limitando a informar sobre o que aconteceu, sem expressar a sua opinião pessoal sobre o caso.
Uso de imagens explícitas	Foi exibido as filmagens de câmera de segurança em que é possível ver parte das agressões de um motoqueiro contra um pedestre.

Fonte: A autora

A análise apresenta a figura do âncora como parte definidora de formato, ou seja, além dos fatores externos citados anteriormente, o noticiário policial também é conformado a partir da grade e do âncora responsável pela apresentação do telejornal. A partir da definição de jornalismo policial sugerida por Calzado (2022) a análise exploratória concluiu que o Tribuna da Massa - Ponta Grossa desenvolvido atualmente não se encaixa mais dentro desta nomenclatura. O que ainda parecia permanecer em uma linguagem policial foi amenizado com a entrada de Murilo Barbosa como âncora. As marcas clássicas de estilo de reportagem policialesca com narrativa, restituição de crime, inquirição de fontes, quase não se mostram mais tão presentes durante o telejornal.

Os estudos presentes neste capítulo foram alguns dos movimentos iniciais feitos pré-qualificação que atualmente compõe a análise introdutória deste trabalho. Uma vez que foram essenciais para uma melhor compreensão do objeto, definição de recorte e permitiram um acompanhamento do telejornal com maior afinco por parte da autora, possibilitando um resgate do contexto histórico, social e cultural em que o telejornal está inserido, algo essencial para a metodologia escolhida, assim como melhor embasamento para tomada de decisões na análise final.

Após este processo inicial de reconhecimento e maior afinidade com o objeto, a análise final começa a ser definida com um olhar mais atento as particularidades do telejornal. A seguir serão expostos a análise da regionalidade e dos casos seriados apresentados no Tribuna da Massa, dentro do recorte de tempo aqui definido e seguindo os operadores de análise indicados por Gomes 2007.

5.2 REGIONALIDADE: GIRO DE NOTÍCIAS EM PONTA GROSSA E MUNICÍPIOS VIZINHOS

A Rede Massa tem mais 4 emissoras - além da TV Guará - espalhadas pelo Paraná. A emissora utiliza esse recurso na produção do telejornal, integrando repórteres que fazem parte da equipe das outras emissoras na edição de Ponta Grossa. Desta forma, é possível fazer uma cobertura in loco ou trazer informações de municípios vizinhos à cidade sede de onde falam, sem precisar deslocar a equipe ponta-grossense.

Nas 23 edições analisadas entre fevereiro e novembro de 2024, o Tribuna da Massa mobilizou 13 repórteres na cobertura de notícias (Quadro 14), contemplando mais de 20 municípios do estado. Apenas 6 desses repórteres são de Ponta Grossa, o restante fala de cidades vizinhas. Durante este período também pode-se observar que o telejornal foi apresentado por 4 âncoras diferentes, no entanto, Murilo Barbosa comandou a maioria das edições, sendo substituído em apenas 3 dias durante o período de análise.

Quadro 14 - Repórteres e localidade no noticiário policial da Tribuna da Massa 1ª edição (TV Guará) de fevereiro a novembro de 2024

Repórter	Cidade
Igor Rosa	Ponta Grossa
Manuela Roque	Ponta Grossa
Marrara Laurindo	Ponta Grossa
Rafael Medeiros	Ponta Grossa
Silvia Ajuz	Ponta Grossa
Valdir Bezerra	Ponta Grossa
Douglas Bandeira	Curitiba
Índio Maringá	Maringá
Leandro Zanotto	Foz do Iguaçu
Maikiel Silva	Francisco Beltrão
Marlon Santiago	Campo Magro
Noeli Almeida	Guarapuava
William Souza	Campo Mourão

Fonte: Autora

Das 8 cidades que aparecem no quadro acima, 5 delas são sedes de emissoras da Rede Massa (Ponta Grossa e Francisco Beltrão; Curitiba; Maringá; Foz do Iguaçu) e o restante faz parte da equipe de repórteres divididos por municípios. No total foram mencionadas 23 cidades nas notícias de crime do telejornal, dentre elas estão: Guarapuava, Ponta Grossa; Francisco Beltrão; Foz do Iguaçu; Castro; Sengés; Reserva; Piraí do Sul; Maringá; Jaguariaíva;

Prudentópolis; Guamiranga; Curitiba; Arapoti; Pato Branco; Wenceslau Braz; Irati; Campo Mourão; Tibagi; Campo Magro; Laranjeiras do Sul; Pinhão; Castanheiras.

A regionalidade é um fator importante para o telejornal, desta forma ao analisar como essa organização temática (Gomes, 2007) se apresenta na editoria policial do Tribuna, é possível perceber que o apelo noticioso é parte do que mobiliza o deslocamento da equipe e ultrapassa as fronteiras dos municípios comumente mais citados.

As cidades que aparecem com maior frequência no noticiário policial do Tribuna da Massa são aqueles municípios vizinhos a Ponta Grossa, no entanto há alguns casos que extrapolam esta abrangência territorial da TV Guará. Utilizando da equipe de outras emissoras da Rede Massa para trazer casos que “merecem notoriedade” mesmo estando mais distante da cidade sede do telejornal. Como é o caso do assalto ao cofre da Associação dos Cambistas Paraguaio de Cidade do Leste na fronteira entre Paraguai e Brasil, ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Captura de tela da edição exibida no dia 07 de fevereiro de 2024



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Neste caso, Murilo Barbosa faz a ancoragem diretamente do estúdio de Ponta Grossa e contextualiza para a audiência a magnitude do crime antes de chamar o VT que foi produzido pela equipe de Foz do Iguaçu. “*Parece coisa de cinema, parece até série que você assiste no streaming*”, introduz o âncora. Com um teor ainda investigativo, o VT utiliza de diferentes recursos jornalísticos para noticiar o caso, entre eles estão: imagem de apoio + narração em off;

passagem³⁶ do repórter em frente à unidade da polícia federal de Foz do Iguaçu e entrevista com o Comissário da Polícia Nacional do Paraguai, única fonte internacional que apareceu durante o período de análise.

Já as ocorrências em regiões mais próximas a Ponta Grossa assumem um outro tipo de formato. Normalmente são transmitidas ao vivo, sendo noticiadas diretamente da redação do Tribuna da Massa ou em um formato que se assemelha ao stand-up³⁷, onde o repórter ao ficar posicionado em uma localização que pode ou não ter alguma ligação com o que está sendo noticiado, passa as informações sobre o caso. No entanto, no formato e definições que conhecemos por stand-up, o recurso de imagens de apoio não é utilizado, mas no telejornal é possível perceber uma mescla de formatos em que são utilizadas fotos de arquivo pessoal; da polícia; filmagens de celular ou de câmera de segurança; dividindo tela com o repórter em stand-up como é possível de observar na Figura 3 ou intercalando entre a imagem do repórter ao vivo e as imagens de apoio (Figura 4).

Figura 3 - Captura de tela da edição exibida no dia 16 de maio de 2024. Stand-up ao vivo de Guarapuava, repórter divide tela com imagem de apoio



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

³⁶ “Passagem - parte que faz ligação entre um trecho da reportagem e outro. Serve de ponto, no caso de reportagens, que ocorrem em dois lugares distintos” (Vizeu, 2014, p. 137).

³⁷ Será utilizada a definição estabelecida por Bistane; Bacellar (2006, p. 137) “Stand-up - o mesmo que flash ou boletim. Recurso usado para dar uma notícia importante em cima da hora ou que não tenha imagens”.

Figura 4 - Captura de tela da edição exibida no dia 25 de novembro de 2024. A) Repórter ao vivo da redação; B) Imagem de apoio (foto da vítima)



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Entre todas as 95 entradas ao vivo contabilizados no caderno de descrição (Apêndice A), 17 delas foram entradas da repórter ao vivo da redação do Tribuna - com o recurso de imagem de apoio ou não – (Figura 4) e 48 delas eram entradas com os repórteres ao vivo na rua - com o recurso de imagem de apoio ou não -, no formato stand-up (Figura 3), o restante das entradas são as cerca de 30 notas cobertas, feitas ao vivo pelo âncora em estúdio.

Neste formato de notícias que são transmitidas ao vivo da redação ou em stand-up fora do estúdio, normalmente são utilizadas fontes oficiais - polícia, delegado, advogado - essas que às vezes são entrevistadas ao vivo e às vezes aparecem em formato de “depoimento”, em que um vídeo é gravado na delegacia e enviado para a redação do Tribuna.

Figura 5 - Captura de tela da edição exibida no dia 26 de novembro de 2024 – Depoimento, Depoimento, vídeo gravado na delegacia, exibido durante o ao vivo da redação



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa Ponta Grossa

Figura 6 - Captura de tela da edição exibida no dia 29 de novembro de 2024 - Stand-up ao vivo da delegacia



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa Ponta Grossa

A primeira notícia (Figura 5) utilizada para ilustrar a presença da fonte oficial no telejornal, foi sobre um caso de feminicídio que aconteceu em Pinhão e foi noticiado ao vivo da redação do Tribuna da Massa. A repórter conta que havia conversado com o delegado mais cedo e exibe o vídeo neste formato de “depoimento” onde o delegado responsável pelo caso traz mais detalhes sobre as investigações.

A segunda notícia (Figura 6) foi ao ar nos minutos finais do telejornal, a informação já havia sido adiantada pela repórter ao vivo da redação (Marrara Laurindo) que informou que a equipe do Tribuna já estava se deslocando para acompanhar o caso. Outras notícias continuam sendo exibidas, até que no fim da edição a repórter Manuela Roque entra ao vivo da delegacia de Ponta Grossa e entrevista o delegado responsável pelo caso que havia acabado de acontecer.

De todas as 119 notícias catalogadas, 38 delas utilizaram do recurso de entrevista, dentre essas 21 foram fonte oficial³⁸. Ao observar o papel que a figura da polícia exerce nessas notícias, é mobilizado o operador metodológico que investiga o pacto sobre o papel do jornalismo e a sua relação com a audiência (Gomes, 2007). Algo possível de notar tanto ao analisar os formatos de apresentação da notícia no ao vivo, quanto às vozes acessadas pelo telejornal para construção desta narrativa.

Estas escolhas jornalísticas revelam parte desta construção noticiosa estabelecida pelo Tribuna da Massa que são reveladoras também da sua audiência e do pacto criado entre emissor e receptor (Gomes, 2007). Vale lembrar que nesta pesquisa é analisada apenas a cobertura do noticiário policial exibido pelo telejornal, ou seja, editoria que comumente utiliza de fontes oficiais, algo que não justifica sua predominância, mas difícil estar completamente ausente.

³⁸ Foram consideradas como fonte oficial a polícia civil; polícia militar; tenente; delegado.

Nas entradas de repórteres noticiando crimes de Ponta Grossa e cidades vizinhas é possível observar uma presença maior do ao vivo, enquanto as reportagens que vêm de outras praças da Rede Massa costumam utilizar o recurso do VT com entrevistas, maior diversidade de fontes, passagem e imagens de apoio. No entanto, há exceções como por exemplo os casos seriados que foram transmitidos pelo Tribuna da Massa durante o período de análise, esses que independente da localidade utilizam tanto do ao vivo, quanto do VT.

5.3 CASOS SERIADOS

Durante o período de análise foram noticiados diferentes crimes em que foi possível identificar a presença dessa serialidade no telejornalismo. Aqui será citado apenas três dos casos que tiveram um maior tempo de cobertura ou apareceram com mais frequência no telejornal dentro do período de análise. Os casos são os seguintes: Caso Isis: desaparecimento de adolescente em Tibagi; Caso Guilherme Becher assassinato em Ponta Grossa e Caso Jociele roubo, estupro e assassinato em Arapoti.

5.3.1 Caso Isis

Este caso aconteceu fora do período de análise do telejornal, no entanto as notícias continuam repercutindo meses depois, afinal apesar de decretada a prisão do principal suspeito o caso ainda está em aberto. Trata-se do desaparecimento de uma adolescente de 17 anos que estava grávida de um homem casado (vigilante de 30 anos, principal suspeito). O caso aconteceu na noite do dia 06 de junho de 2024 em Tibagi e até a realização dessa pesquisa o corpo da menina ainda não foi encontrado.

O desaparecimento da jovem e a falta de evidências sobre o crime, fez com que o caso fosse acompanhado por mais tempo, exigindo da equipe jornalística atualizações frequentes sobre as investigações e os desdobramentos judiciais. As informações eram exibidas nas transmissões ao vivo do telejornal pela TV e Youtube e após ir ao ar na íntegra elas eram cortadas e adicionadas a playlist denominada “Caso Isis” disponível no Youtube da Rede Massa Ponta Grossa, em que foi feito um compilado todas as atualizações transmitidas pelo Tribuna da Massa sobre o caso, até o momento a playlist já tem mais de 70 vídeos.

Figura 7 - Captura de tela da edição exibida no dia 24 de agosto de 2024 – Vinheta criada para introduzir o caso³⁹



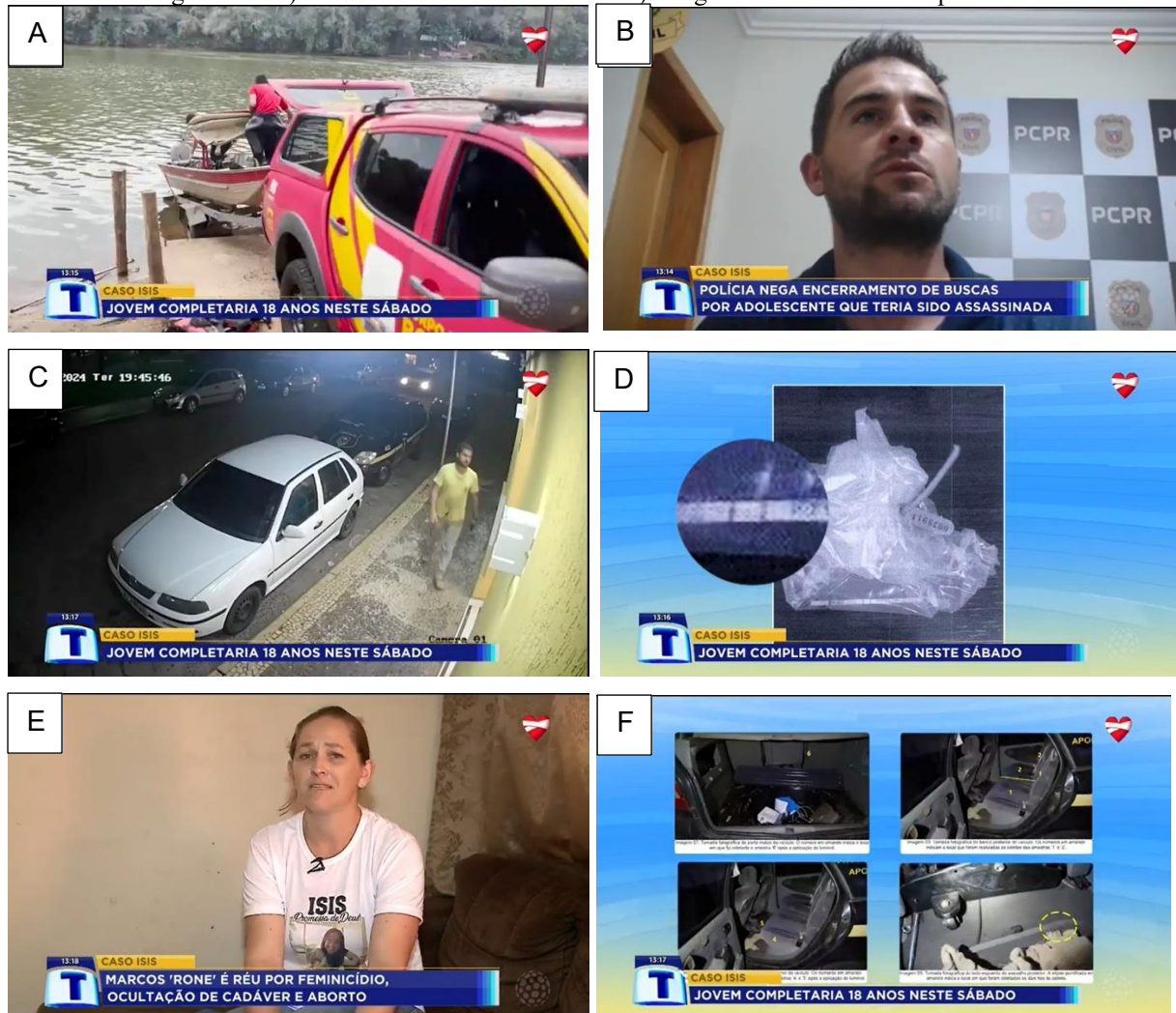
Fonte: Canal do Youtube Rede Massa Ponta Grossa

Dia 24 de agosto de 2024 foi a primeira vez que apareceu uma atualização sobre o Caso Isis dentro do período de análise, depois, isso se repetiu também nos dias 25, 27 e 29 de novembro de 2024. Nos quatro dias em que o caso foi pautado pelo telejornal, foram utilizados recursos como: vinheta (Figura 7), VT, ao vivo da redação e ao vivo do estúdio, em que apenas o âncora trazia as informações sobre o caso.

A vinheta criada especialmente para o acompanhamento deste caso, aparecia toda vez que havia atualizações sobre ele. No primeiro dia, seria o aniversário de 18 anos da vítima, a cobertura com as atualizações sobre o caso apareceu em forma de VT, com narração em off do âncora e o uso de diferentes recursos (Figura 8), como a entrevista com a mãe da vítima, 4 trocas de GC, imagens do depoimento do réu, do corpo de bombeiros realizando as buscas, imagens de câmera de segurança e gravações de arquivo da vítima, assim como prints de conversas e fotos da apreensão do exame de gravidez e documentos da perícia.

³⁹ O coração enfaixado no canto direito da tela na Figura 7 e em outras figuras a seguir, foi uma homenagem que a emissora adotou após o falecimento do apresentador Silvio Santos no dia 17 de agosto de 2024.

Figura 8 - Captura de tela da edição exibida no dia 24 de agosto de 2024. A) Realização de buscas pelo corpo de bombeiros em Tibagi. B) Depoimento do réu. C) Imagens de câmera de segurança. D) Apreensão do exame de gravidez. E) Entrevista com mãe da vítima. F) Imagens do Documento da perícia.



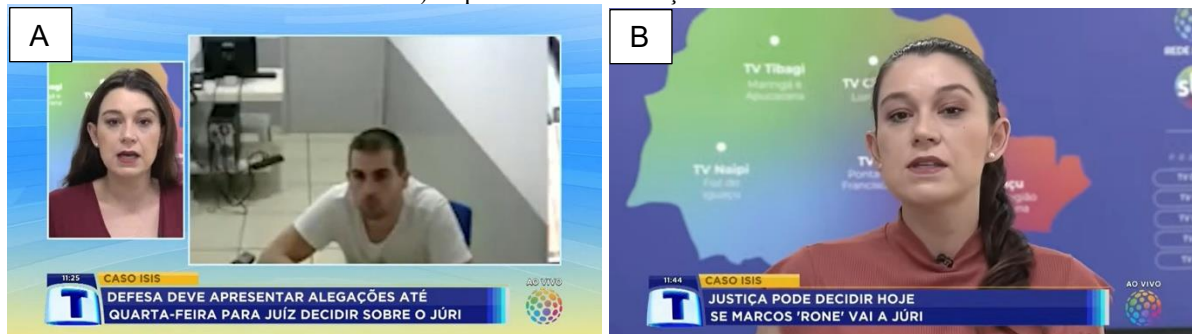
Fonte: Canal do Youtube Rede Massa Ponta Grossa

A reportagem foi assinada pelo âncora Murilo Barbosa e é possível observar que foram utilizados diferentes recursos para montar a narrativa do caso, recapitulando tudo o que aconteceu nos últimos meses desde que o crime foi noticiado até a data de exibição daquela edição. Com aproximadamente 11min de duração desde o comentário introdutório do âncora para a chamada do VT, até o comentário final feito após a exibição deste, a matéria utiliza da reportagem gravada para mostrar para a audiência todo o acompanhamento feito pelo Tribuna da Massa e o ao vivo para comentários do âncora.

Nos outros dias o caso foi noticiado ao vivo, de maneira mais breve e com menos utilização de recursos jornalísticos comparado ao VT preparado para a data que seria comemorado o aniversário da vítima. Apesar da utilização da vinheta introdutória em todas as notícias seguintes, estas foram feitas ao vivo na redação (Figura 9) e estúdio do telejornal

(Figura 10), em que foram trazidas rápidas atualizações sobre o caso sem exibir nenhuma nova entrevista.

Figura 9 – A repórter traz atualizações sobre o caso ao vivo da redação. A) Captura de tela da edição exibida no dia 25 de novembro de 2024. B) Captura de tela da edição exibida no dia 27 de novembro de 2024.



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Figura 10 – Captura de tela da edição exibida no dia 29 de novembro de 2024. Âncora traz atualizações sobre o caso ao vivo do estúdio



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

As três notícias dizem respeito ao desdobramento do caso, trazendo as implicações legais do ocorrido, como o prazo final para a defesa apresentar as alegações do réu, assim como a decisão se o processo vai a júri popular ou não. As duas primeiras notícias são transmitidas ao vivo da redação pela repórter Marrara Laurindo e a última assume um diferente formato do ao vivo, em que o âncora Murilo Barbosa traz informações sobre o caso, mas não em uma nota coberta, a imagem do réu fica no telão enquanto Barbosa fala diretamente com a audiência. As três têm aproximadamente de 2 a 4min de duração cada e utilizam da mesma imagem de apoio do depoimento do réu.

5.3.2 Caso Guilherme Becher

Este caso aconteceu uma semana antes do início da análise do mês de novembro de 2024. Na quarta-feira (20/11/2024), o vereador e presidente da câmara de vereadores de Castro Neto Fadel efetuou disparos que atingiram e mataram o empresário de Ponta Grossa Guilherme Becher. O caso aconteceu em um condomínio de chácaras em Ponta Grossa e a versão inicial divulgada à imprensa relata que a briga teve início devido ao barulho vindo da casa do vereador, que teria incomodado o empresário. Após a discussão, Guilherme Becher teria efetuado o primeiro disparo, desta forma o acusado alega legítima defesa.

Dia 25 de novembro de 2024 foi a primeira vez que o caso foi exibido no Tribuna da Massa durante o período de análise. Depois disso, a cobertura se estendeu naquela semana pelos dias 27 e 28 de novembro. No primeiro dia o caso foi noticiado ao vivo da redação (Figura 11), em que a repórter Marrara Laurindo lembrou brevemente para a audiência o que havia acontecido na semana anterior e trouxe atualização dos desdobramentos judiciais que estavam para acontecer naquela semana.

Figura 11 - Captura de tela da edição exibida no dia 25 de novembro de 2024. A) Repórter ao vivo da redação. B) Foto da arma apreendida. C) Arquivo pessoal - foto do acusado vereador Neto Fadel. D) Arquivo pessoal - foto da vítima empresário Guilherme Becher. E) Imagem aérea do condomínio de chácaras onde aconteceu o crime. F) Print de texto publicado pela mãe da vítima em redes sociais.



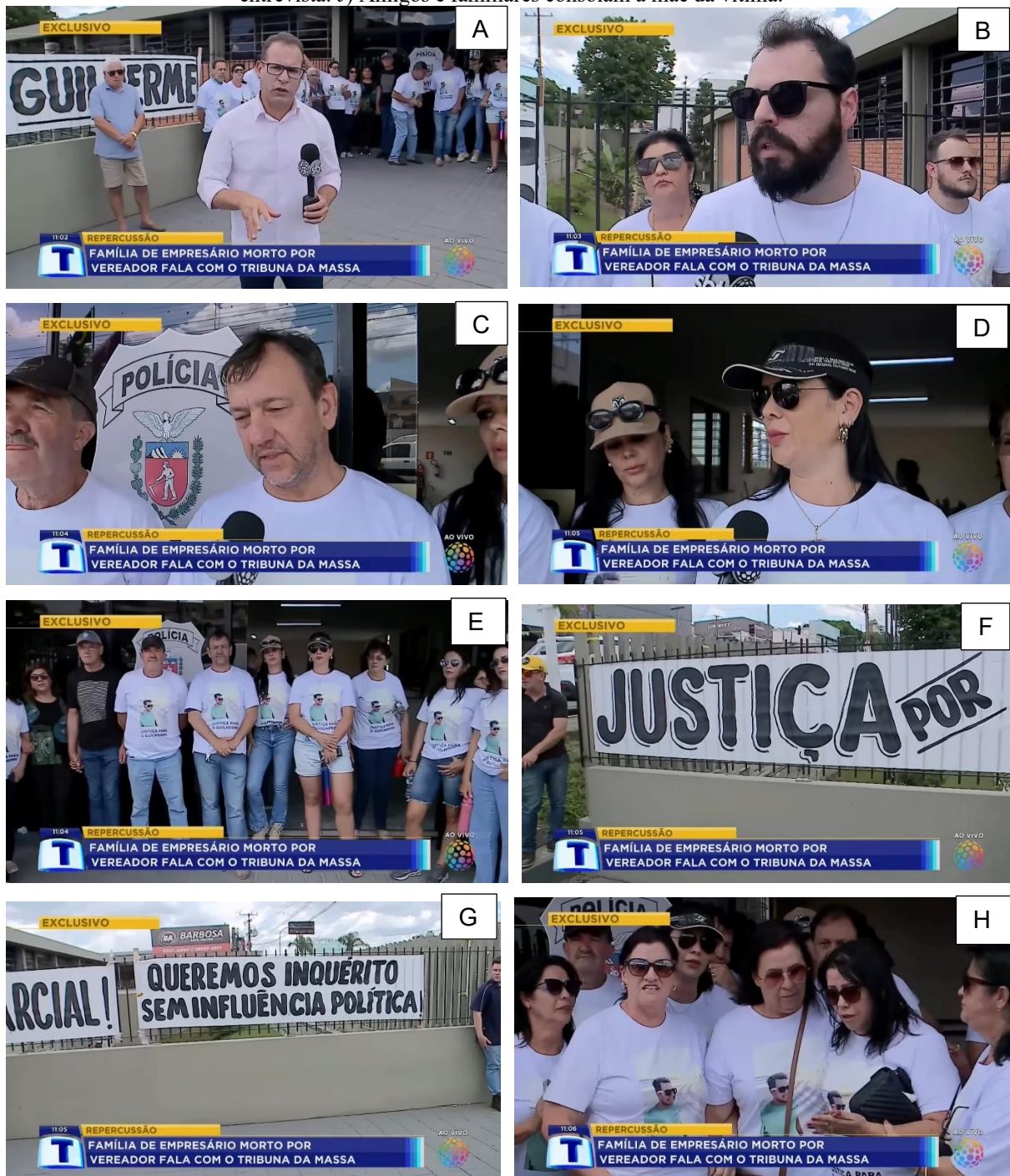


Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Apesar de ser uma atualização rápida ao vivo da redação, informando que a família da vítima iria prestar depoimento nos próximos dias, foram utilizadas diferentes imagens de apoio enquanto a repórter narrava o caso e trazia atualizações sobre o desdobramento. Entre essas imagens estão os arquivos pessoais com fotos do vereador e do empresário, arma apreendida, imagens de drone do condomínio de chácaras e print do texto que a mãe da vítima publicou nas redes sociais - essas imagens de apoio são repetidas durante as atualizações dos próximos dias. A notícia tem aproximadamente 3min desde o comentário inicial do âncora até o comentário final.

Já na quarta-feira dia 27 de novembro de 2024 - data que a família da vítima prestou depoimento - a cobertura sobre o caso ocupa quase que a edição inteira, desde o início até o final são utilizados os recursos do link ao vivo e do VT para formar a narrativa deste ocorrido que vai sendo atualizado durante toda a edição. Nos primeiros minutos do telejornal, o âncora chama o repórter Valdir Bezerra que está ao vivo em frente a 13ª subdivisão policial de Ponta Grossa (Figura 12), onde segundo o âncora acontece um protesto de familiares e amigos do empresário Guilherme Becher. Com o selo de “exclusivo” e a utilização de trilha sonora, o repórter conta que a família está prestando depoimento naquele exato momento e entrevista 3 pessoas que estão presentes no local, entre eles é entrevistado o primo, tio e tia da vítima.

Figura 12 – Captura de tela da edição exibida no dia 27 de novembro de 2024. A) Stand-up ao vivo em frente a 13ª subdivisão policial de Ponta Grossa. B) Entrevista com primo da vítima. C) Entrevista com tio da vítima. D) Entrevista com tia da vítima. E) Repórter pede para o cinegrafista mostrar a família com as camisetas com o pedido de justiça. F e G) Repórter pede para o cinegrafista mostrar as faixas em protesto. H) A mãe da vítima sai da delegacia após prestar depoimento. I) Repórter tenta falar com a mãe da vítima que se recusa a dar entrevista. J) Amigos e familiares consolam a mãe da vítima.





Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Antes de finalizar o ao vivo o repórter avisa que foi preparada uma matéria completa sobre o caso que ainda será exibida naquela edição, enquanto isso a mãe da vítima sai da delegacia e a família grita em coro por “justiça”, o repórter tenta fazer uma entrevista ao vivo com a mãe da vítima, mas ela recusa. Esta primeira entrada ao vivo dura em torno de 5min.

O selo “exclusivo” e a utilização do recurso de trilha continuam após a volta para o estúdio, onde o âncora comenta o caso e conta que teve acesso a câmeras de segurança de dentro do condomínio de chácaras onde tudo aconteceu. A imagem é projetada na tela e o âncora avisa *“Essa imagem não mostra efetivamente nada, mas ela tem som, ouve junto comigo!”*, logo após é possível ouvir o barulho dos disparos, o âncora pede para a produção repetir o vídeo e comenta que dá para ouvir o barulho de 4 tiros e que supostamente esses 4 tiros teriam sido dados por Guilherme Becher na propriedade do empresário para intimidar os vizinhos devido ao barulho, o âncora complementa *“A mãe dele, a dona Joési, vai mostrar onde ele teria atirado”*.

Em seguida o âncora exibe um outro vídeo avisando *“Tem um outro vídeo que também não mostra efetivamente nada, mas o som dele diz muita coisa”*, então são exibidas as imagens de outra câmera de segurança em outro local dentro do condomínio de chácaras, em que também é possível ouvir o barulho de vários disparos. Após a exibição do vídeo o âncora comenta *“18 tiros, 18 tiros aqui, em menos de 15seg”*, então contextualiza a audiência dos disparos feitos em cada um dos vídeos e pede para repetir o último. Após a sua reexibição o âncora finaliza com algumas perguntas: *“Por que tem esse intervalo entre o primeiro tiro e os outros 17? Quem fez esses disparos? A gritaria é motivada por quê? Tem reportagem, a investigação está em andamento, você fica sabendo tudo aqui no Tribuna”*. Este período de exibição de vídeos (Figura 13) e comentários dura cerca de 3min.

Figura 13 – Captura de tela - A) Ao vivo do estúdio - comentário do âncora. B) Exibição da imagem de câmera de segurança em que é possível ouvir 4 disparos. C) Volta ao vivo do estúdio - comentário do âncora. D) Exibição da imagem de câmera de segurança em que é possível ouvir 18 disparos.



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Ao utilizar do recurso descritivo dos comentários feitos pelo âncora, pode-se destacar a presença do mediador como operador analítico fundamental na cobertura deste caso. O âncora utiliza da noção de performance justamente para dar o tom do telejornal - especialmente desta edição e cobertura -, fazendo o uso de perguntas e provocações que instigam o telespectador, assim como reafirma seu compromisso com a verdade, reforçando o posicionamento do telejornal e a credibilidade dos seus profissionais (Gomes, 2007).

Este mesmo momento de diálogo diretamente com a audiência também pode ser analisado a partir do contexto comunicativo (Gomes, 2007, p. 25), em que os modos de se comunicar, tornam-se fundamentais para compreender como emissor e receptor se situam nesta linguagem estabelecida pelo telejornal. Algo que de forma recorrente aparece diretamente na fala do mediador. (Gomes, 2007)

Os 10 primeiros minutos do telejornal são dedicados para cobertura e atualização deste caso ao vivo e o tempo todo é lembrando ao telespectador que ainda tem uma reportagem completa preparada que será exibida ainda naquela edição. O âncora da continuação ao telejornal e em menos de 10min volta com atualizações sobre o caso, enquanto são exibidas imagens de apoio dos familiares e amigos de Guilherme Becher em frente à delegacia, o âncora contextualiza novamente o caso ao vivo do estúdio (Figura 14) e chama Valdir Bezerra que está ao vivo da sala do delegado chefe da polícia civil de Ponta Grossa, como é possível ver na

Figura 15.

Figura 14 – Captura de tela - Nota coberta, âncora traz atualizações ao vivo do estúdio



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Figura 15 – Captura de tela - Entrevista ao vivo com delegado



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Esta entrada ao vivo dura aproximadamente 8min desde o comentário inicial do âncora até o comentário final, sendo 5 desses 8min dedicados à entrevista ao vivo. É possível observar os mesmos recursos utilizados anteriormente como trilha sonora e selo “exclusivo”, comentário ao vivo do estúdio e entrevista ao vivo, agora com fonte oficial. O telejornal segue com outras notícias e cerca de 10min depois o âncora volta com atualizações chamando o repórter ao vivo em frente à delegacia (Figura 16).

É informando que naquele momento o irmão da vítima presta depoimento, o repórter recapitula quais pessoas já foram ouvidas e quais ainda faltam. Valdir Bezerra conta que a

equipe do Tribuna foi até o condomínio de chácaras naquele dia mais cedo e entrevistou a mãe da vítima, parte da entrevista gravada mais cedo é exibida. Ao voltar para o ao vivo em frente à delegacia o repórter lê a nota de defesa do vereador, enquanto são exibidas imagens de arquivos pessoais do acusado (Figura 16, C).

Figura 16 – Captura de tela A) Stand-up ao vivo em frente à delegacia de Ponta Grossa. B) Trecho de entrevista realizada com a mãe da vítima no condomínio de chácaras. C) Repórter lê ao vivo nota da defesa do vereador.



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Após esta entrada ao vivo o âncora esclarece que a entrevista exibida com a mãe da vítima é apenas um trecho (Figura 16, B), parte da reportagem completa sobre o caso que ainda será exibida naquela edição. Essa nova entrada ao vivo tem cerca de 5min. Minutos depois o âncora faz outra chamada sobre o caso, enquanto mostra algumas imagens de apoio de dentro do condomínio de chácaras, o âncora avisa ao vivo do estúdio que a reportagem ainda será exibida naquela edição. Valdir Bezerra volta ao vivo em frente à delegacia, agora com o advogado da família da vítima (Figura 17). O repórter conta que os depoimentos já foram encerrados e entrevista o advogado.

Figura 17 – Captura de tela – A) Stand-up em frente à delegacia B) Entrevista com advogado da família da vítima



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Esta nova entrada ao vivo tem cerca de 3min, ao voltar para o estúdio o âncora comenta o caso e reforça que estão acompanhando os dois lados “*Neto Fadel, inclusive se junto com os advogados quiser se pronunciar, o espaço está aberto pra gente fazer essa entrevista em primeira mão no Tribuna da Massa*”. Após quase 1h30 de programa e links com atualizações ao vivo, o âncora anuncia que será exibida a reportagem exclusiva e completa com a família do empresário Guilherme Becher (Figura 18).

Figura 18 – Reportagem exclusiva – Captura de tela A) Imagens de apoio de dentro do condomínio de chácaras. B) Entrevista com a mãe da vítima (ela aponta para o chão onde foram realizados os disparos pelo seu filho). C) O repórter refaz os passos da vítima enquanto narra o caso. D) Entrevista com o advogado da família no local onde aconteceu a discussão e os disparos contra Becher. E) Local onde Guilherme Becher teria caído após ser baleado.





Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

A reportagem começa com as imagens das câmeras de segurança que já foram exibidas anteriormente (Figura 13, B, D) de dentro do condomínio que capturaram os disparos do empresário e do vereador. O repórter Valdir Bezerra começa a construir a narrativa do caso do lugar onde ela teve início, na propriedade de Guilherme Becher, local onde realiza a entrevista com a mãe da vítima. A mãe da vítima, bem abalada, narra em detalhes o seu ponto de vista de todo o ocorrido, já que presenciou todo o conflito, discussão até a morte do seu filho.

O repórter passa pelos lugares em que a vítima passou e no local onde aconteceu a discussão e o assassinato ele para e entrevista o advogado da família. Com o selo de exclusivo, mas dessa vez sem trilha, a reportagem gravada utiliza do recurso da entrevista, imagens das câmeras de segurança, imagens de apoio feitas pelo cinegrafista dentro do condomínio, assim como fotos de arquivo pessoal da vítima e do acusado já exibidas anteriormente (Figura 11, C e D), a reportagem dura em torno de 5min.

Ao voltar para o estúdio, após comentar o caso, o âncora avisa que tem uma segunda parte dessa reportagem que logo será exibida, neste momento ele faz uma pausa para um merchandising de black friday feito dentro do estúdio. Após o merchandising, o âncora retoma o caso, contextualizando novamente o telespectador de tudo o que já foi exibido e chama a segunda parte da reportagem (Figura 19).

Figura 19 – Parte 2 da reportagem exclusiva – Captura de tela A) Entrevista com irmão da vítima no condomínio de chácaras. B) Stand-up em frente à delegacia. C) Entrevista com o advogado da família no condomínio de chácaras.



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Nesta segunda parte é exibida uma entrevista com o irmão da vítima no mesmo local em que a mãe foi entrevistada, em seguida o repórter faz um stand-up em frente à delegacia de polícia de Ponta Grossa, avisando que a família prestaria depoimento naquela quarta-feira - algo que foi exibido previamente durante a cobertura daquele dia - outra parte da entrevista com o advogado da família e com a mãe da vítima também é exibida. Esta segunda parte teve cerca de 4min de duração em que foram feitas 3 entrevistas, 1 stand-up, uso de recurso de narração em off, selo “exclusivo” e foram utilizadas as mesmas imagens de apoio da primeira parte.

Ao juntar a primeira e a segunda parte, ao todo a reportagem durou 9min e foi a última atualização exibida sobre o caso naquele dia. Esta edição do Tribuna teve alguns minutos a mais que o habitual, chegando a quase 2h de telejornal, desse total aproximadamente 33min foram dedicados para a cobertura deste caso. Como citado anteriormente neste trabalho o tempo

dedicado para merchan ao vivo no estúdio mais os intervalos comerciais é de aproximadamente 45min, ou seja, a cobertura deste caso ocupou mais da metade do tempo que o telejornal dedica para notícias.

No dia seguinte, 28 de novembro de 2024 as atualizações sobre o caso também misturam entradas ao vivo com reportagem gravada. No entanto, tem menos entradas e essas são mais breves do que a do dia anterior. O âncora contextualiza o caso em estúdio, informando que a polícia civil segue com as investigações e chama a repórter Silvia Ajuz que faz um stand-up ao vivo em uma localização neutra (Figura 20, A) trazendo as novas informações sobre o caso, a repórter conta que a equipe acompanhou o trabalho da polícia civil ao fazer uma nova perícia no local do crime e chama a reportagem (Figura 20).

Figura 20 – Captura de tela da edição exibida no dia 28 de novembro de 2024. A) Stand-up ao vivo em localização neutra. B) Imagens de apoio da polícia fazendo nova perícia no local do crime. C) Passagem dentro do condomínio de chácaras. D) Entrevista com o delegado responsável pelo caso.



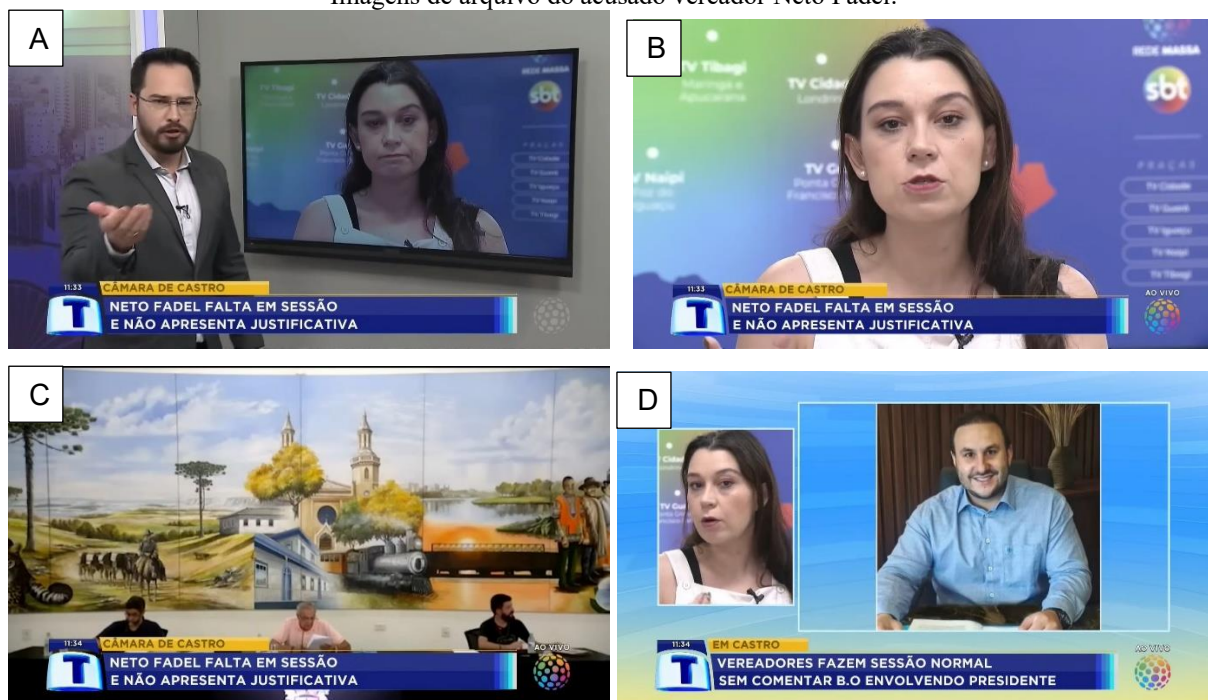
Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

No stand-up ao vivo com o selo de “exclusivo” a repórter introduz o caso, ao passar para a reportagem é utilizando o recurso de trilha sonora, narração em off, imagens de apoio feitas no condomínio de chácaras, imagens de arquivo da vítima e do acusado já exibidas anteriormente, imagens das câmeras de segurança já exibidas anteriormente, passagem da repórter no local do crime e entrevista com delegado responsável pelo caso. A junção do ao vivo, VT e comentário do âncora duram cerca de 5min.

Logo em seguida o âncora avisa que vai continuar falando sobre esse caso, mudando de

tela, agora em frente a jornalista que está ao vivo da redação do Tribuna, ele comenta: “*Ontem foi quarta-feira, ontem na cidade de Castro teve sessão na câmara de vereadores, câmara de vereadores onde Neto Fadel não só, Marrara - se referindo a repórter - é vereador eleito, como também é o presidente da câmara. E aí? Foi? Não foi? Justificou? Tocaram no assunto? Como que tá o clima? Como foi ontem por lá?*” (Figura 21, A). Após o comentário do âncora a repórter entra ao vivo da redação (Figura 21).

Figura 21 – Captura de tela – A) Âncora comenta caso ao vivo do estúdio. B) A repórter traz as últimas informações sobre o caso ao vivo da redação. C) Imagens de apoio da câmara de vereadores de Castro. D) Imagens de arquivo do acusado vereador Neto Fadel.



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

A repórter traz as últimas informações enquanto são exibidas imagens de arquivo pessoal do vereador e vídeos da câmara de vereadores de Castro, é utilizado o recurso de trilha sonora, sem entrevista. O ao vivo da redação juntamente com o comentário inicial e final do âncora durou cerca de 5min.

Durante os três dias de cobertura a equipe de reportagem do Tribuna da Massa utilizou do recurso ao vivo, VT, stand-up, passagem, entrevista ao vivo, trilha sonora, imagens de apoio e visitou dois locais essenciais para construir essa narrativa, a 13ª subdivisão policial de Ponta Grossa e o condomínio de chácaras onde o crime aconteceu, bem como, utilizou imagens de arquivo pessoal do acusado e da vítima, imagens da câmera de segurança e imagens da câmara de vereadores de Castro. No total 9 fontes foram ouvidas e/ou citadas durante os dias de cobertura do caso.

5.3.3 Caso Jociele:

Este caso aconteceu no sábado anterior ao início da análise do mês de agosto, no dia 17/08/2024 Jociele foi dada como desaparecida na cidade de Arapoti, no dia 20/08/2024 é a primeira vez que o caso foi noticiado no Tribuna da Massa, a jovem havia sido encontrada nua e morta em um terreno baldio. Ao voltar para casa na madrugada do dia 17/08 um homem estuprou, roubou e matou a vítima.

Como dito anteriormente dia 20 de agosto de 2024 foi o primeiro dia que o caso foi noticiado no Tribuna, a cobertura então se estendeu durante aquela semana, retomando o caso nos dias 21 e 22 de agosto de 2024. Neste primeiro dia o caso é narrado inicialmente ao vivo do estúdio pelo âncora que contextualiza, mostra as imagens da câmera de segurança e comenta o ocorrido, durante a edição o caso é retomado algumas vezes ao vivo da redação com a repórter que traz novas atualizações.

O âncora introduz o caso enquanto são exibidas imagens de arquivo pessoal da vítima na tela ao vivo do estúdio, então contextualiza o público de forma cronológica sobre o caso de uma mulher de 31 anos que saiu de casa, não voltou e até então havia sido dada como desaparecida. Ele conta: *“O Tribuna da Massa teve acesso a imagens gravadas por câmeras de segurança na cidade de Arapoti, olha essa imagem aqui comigo.”* Enquanto é exibido as imagens em tela cheia o âncora vai narrando tudo o que está acontecendo (Figura 22).

Figura 22 – Captura de tela da edição exibida no dia 20 de agosto de 2024. A) Âncora introduz o caso ao vivo do estúdio. B) Imagens de segurança do momento em que o homem começa a acompanhar a jovem. C) Imagens de segurança com som do momento em que a jovem é atacada e arrastada para o terreno baldio. D) Após exibir as imagens o âncora comenta o caso.





Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

A imagem do momento em que a jovem é atacada tem som e é possível ouvir ela gritando. Após exibir as imagens e narrar o que havia acontecido, o âncora chama atenção para um detalhe, é possível ver o horário nas imagens de câmera de segurança sendo 00h13 a hora em que ela é atacada e 00h42 a hora em que o acusado saiu do terreno baldio, o âncora comenta: *“Eu não quero nem imaginar o que essa mulher não passou dentro desses 29min, se aqui fosse um país sério, se aqui a lei prestasse, se aqui a justiça plenamente funcionasse, um lixo como esse daqui teria prisão perpétua, ele nunca mais ia ver a luz do sol, porque você vai me desculpar eu acredito na ressocialização, acredito que pessoas erram e que pessoas podem mudar, podem ter uma segunda chance, agora um cara que fez com a Jocie tudo o que ele fez, esse aí não tem perdão, não tem como recuperar uma pessoa dessa.”*

Todo esse tempo de introdução do caso, exibição de imagens de câmera de segurança, junto com narração e comentários duram cerca de 4min. Logo após comentar o caso, o âncora chama a repórter Marrara Laurindo que está ao vivo da redação e complementa as informações sobre o ocorrido. Assim que a repórter assume a narração dos fatos as imagens de câmera de segurança são exibidas novamente, junto com fotos de arquivo pessoal da vítima e fotos do local do crime isolado pela polícia (Figura 23).

Figura 23 – Repórter ao vivo da redação – Captura de tela – A) Repórter traz informações ao vivo da redação. B) Tela dividida: repórter e imagem de apoio da polícia isolando o local do crime. C) Tela dividida: repórter e câmera de segurança do momento do ataque. D) Tela dividida: repórter e imagem de arquivo da vítima.





Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

A repórter conta que teve acesso ao boletim de ocorrência feito pela família e conversou com o delegado responsável pelo caso naquela manhã, em que ele contou com detalhes o que teria causado a morte de Jociele a partir da linha de investigação que está sendo seguida pela polícia, a repórter comenta: *“O que vem pela frente nessa história é realmente da gente ficar indignado e assustado com o que aconteceu”*, ressaltando que a perícia ainda não saiu e os detalhes sobre o caso seguem a linha que foi divulgada pela polícia. A repórter conta que a polícia já sabe quem é o homem até então suspeito e avisa que logo vai trazer mais detalhes sobre ele, junto com a entrevista com o delegado.

Após a entrada ao vivo da repórter, volta para o estúdio e o âncora pede para reexibir as imagens das câmeras de segurança (Figura 22, B e C) ainda tecendo comentários sobre o caso: *“Enche na tela pra mim por gentileza se puder pra gente tentar ver o rosto desse lixo, desse porcaria, desse covarde, desse assassino.”*. A imagem é congelada no acusado e o âncora pede para caso alguém conheça ou tenha alguma informação sobre ele que entre em contato com a polícia. A entrada ao vivo da repórter junto com os comentários do âncora sobre o caso duram cerca de 4min.

O telejornal segue com outras notícias e cerca de 20min depois o âncora retoma o caso trazendo novas informações da polícia civil sobre a investigação, ele chama a repórter que está ao vivo da redação e comenta *“Marrara, são detalhes trazidos pelas autoridades, pela polícia civil que são de embrulhar o estômago né?”*. A repórter então comenta que não são informações fáceis de passar, adiantando que são absurdos os detalhes que o delegado contou durante a entrevista. Enquanto a repórter introduz um pouco do que será visto na entrevista, as imagens das câmeras de segurança são exibidas novamente (Figura 22, B e C).

Até então, o telejornal havia apenas divulgado que a vítima havia sido encontrada morta. Foi somente após a exibição da entrevista com o delegado responsável pelo caso que veio a público as circunstâncias em que o corpo foi encontrado, além da revelação das diferentes agressões sofridas pela vítima. A repórter avisa que vai deixar o delegado contar nas palavras

dele a situação em que o corpo foi encontrado. Então é exibido um trecho da entrevista feita online com o delegado (Figura 24).

Figura 24 – Captura de tela – Entrevista feita por vídeo chamada com delegado responsável pelo caso



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

O delegado conta detalhes de como o corpo foi encontrado e revela que estão trabalhando com a possibilidade de um homicídio com 4 qualificadores, uma situação de estupro e de vilipêndio de cadáver⁴⁰. Ao voltar para a redação, a repórter explica essa terminologia e reforça que ainda é preciso que as investigações avancem um pouco mais para afirmar se essa possibilidade se confirma. Enquanto a repórter traz essas informações são repetidas as imagens da câmera de segurança já exibidas anteriormente, ela conta que a polícia está atrás do suspeito e que logo volta para trazer mais informações sobre ele.

Ao voltar para o estúdio, o âncora comenta “*Qualquer punição para esse homem é pouco para o que ele fez.*” e conta que ainda naquela edição será exibido mais detalhes sobre o ocorrido. A entrada ao vivo da repórter, com a entrevista e comentários do âncora, contabilizam um total de 5min.

O telejornal segue com outras notícias e cerca de 20min depois o âncora retoma o caso, exibindo imagens de arquivo da vítima na tela do estúdio, assim como as imagens da câmera de segurança que foram exibidas durante toda a edição. Ao reexibir as imagens o âncora narra

⁴⁰ Crime previsto no artigo 212 do Código Penal brasileiro, refere-se ao ato de desrespeitar a honra do corpo de uma pessoa morta. Neste caso específico havia a suspeita de que o abuso continuou após a morte da vítima.

novamente o caso, retomando os passos de vítima e agressor enquanto são exibidas as imagens de momentos antes do crime acontecer. Novamente pede para a audiência ouvir com ele o grito da vítima assim que é atacada.

Ele chama a repórter que está ao vivo da redação do Tribuna e tem mais informações sobre o caso. A repórter conta que naquela manhã além de conversar com o delegado responsável pelas investigações, ela também trocou mensagens com uma parente da Jocielle. Então a repórter narra as informações que conseguiu a partir dessa conversa, repassando alguns detalhes sobre a vítima, enquanto são exibidas as imagens de segurança que já foram mostradas anteriormente.

A repórter conta que o suspeito é um andarilho conhecido na cidade de Arapoti, ela conta que na entrevista com o delegado ela perguntou se a polícia já sabia quem era, ele então confirmou que já sabiam a identidade do suspeito. Após essa informação é exibido mais um trecho da entrevista com o delegado (Figura 24) em que ele traz informações sobre o suspeito que segundo ele andava não só por Arapoti, mas também por cidades vizinhas.

Ao voltar para o estúdio, o âncora repete as imagens de segurança e congela na parte em que aparece o homem, reforçando a necessidade de as pessoas entrarem em contato com a polícia caso o encontrem. A entrada com informações ao vivo sobre o caso durou cerca de 7min e foi a última atualização sobre o crime exibida naquele dia. No total a cobertura sobre o caso ocupou cerca de 20min da edição.

No dia seguinte, dia 21 de agosto de 2024 a cobertura do caso Jocilene continua, já no início do telejornal o âncora fala sobre o caso na chamada do que ainda será exibido naquela edição. Alguns minutos após a chama inicial do Tribuna, o âncora volta a falar sobre o caso que foi noticiado no dia anterior. Ele convida a audiência para assistir um vídeo com ele, é exibido então um vídeo gravado na vertical do suspeito de ter abusado e matado Jocielle deitado no chão com as mãos na cabeça. No vídeo a pessoa filmando xinga o homem e o âncora contextualiza que o vídeo foi gravado em Wenceslau Braz no exato momento da prisão do suspeito (Figura 25).

Figura 25 – Captura de tela da edição exibida no dia 21 de agosto de 2024. A) O âncora anuncia a prisão do suspeito. B) Vídeo do momento da prisão é exibido. C) As imagens de câmera de segurança são exibidas enquanto o âncora contextualiza o caso.



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Após a exibição deste vídeo, o âncora relembra a audiência do caso exibido no dia anterior, narrando novamente tudo o que aconteceu enquanto imagens das câmeras de segurança são exibidas. Ele comenta que o andarilho que já era conhecido na região foi preso e que a repórter Marrara Laurindo conversou novamente com o delegado que trouxe mais informações sobre o caso. Ele avisa que a reportagem completa será exibida ainda naquela edição, mas adianta que esse não seria o primeiro crime do suspeito que tem outras acusações de estupro.

O âncora muda de tela dentro do estúdio e exibe a foto de alguns acessórios que pertenciam a vítima e foram encontrados pendurados em uma árvore perto da rodoviária de Arapoti, assim como foto da camiseta que o suspeito estava vestindo no dia do crime, também encontrada na região próxima onde o andarilho dormia (Figura 26). Em seguida são exibidas imagens de arquivo pessoal da vítima enquanto o âncora segue narrando o caso.

Figura 26 – Captura de tela – A) Pertences da vítima são encontrados. B) Pertences do suspeito são encontrados. C) O âncora comenta o caso e avisa que uma reportagem completa será exibida ainda naquela edição.



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

O âncora conta que a equipe do Tribuna entrevistou uma pessoa da região que havia conversado com esse andarilho há mais de 10 anos atrás, quando ele tinha praticado um outro crime de estupro, ele comenta: *“A pergunta é, por que mesmo tendo ficha, passagem por esse mesmo tipo de crime, o que ele tava fazendo solto? Lembra o que eu falei aqui pra você? A lei no Brasil, ela não penaliza da forma como deveria, a justiça não atende plenamente o direito do cidadão. Como que um cara que já tinha passagem por estupro, já tinha atacado outras mulheres tava solto? O que que faltava ele fazer? A reportagem completa você vai ver daqui a pouco.”* A exibição do vídeo e os comentários do âncora ao vivo em estúdio duraram cerca de 4min.

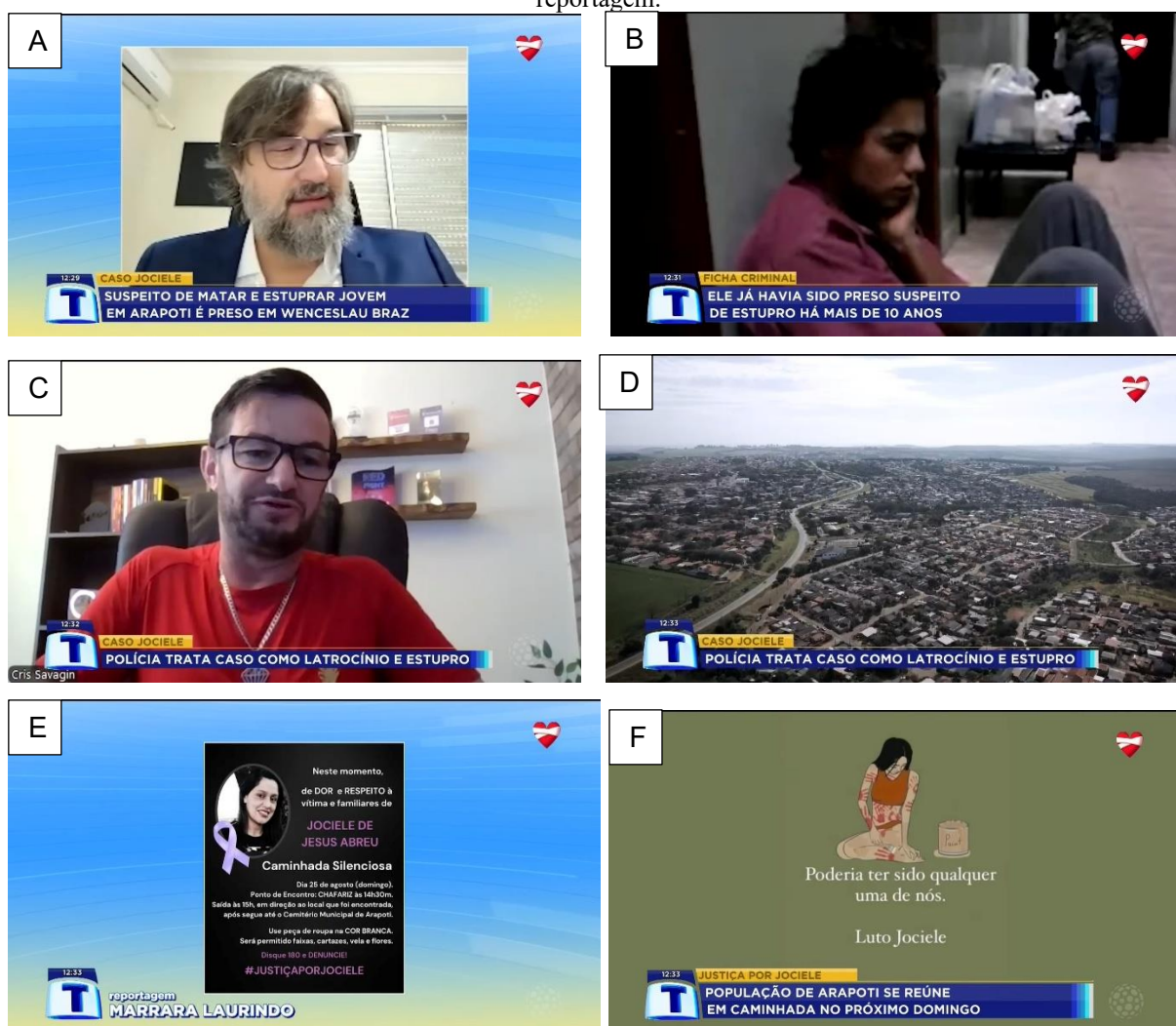
O telejornal segue exibindo outras notícias e só após mais de 40min da edição no ar a reportagem é exibida. O âncora retoma toda a narrativa do caso e conta que o suspeito teria envolvimento em vários outros casos de estupro, mais detalhes sobre a prisão e histórico deste homem será exibido na reportagem. Após essa introdução ao vivo no estúdio, o âncora chama o VT feito pela repórter Marrara Laurindo que contém o recurso de trilha sonora, narração em off, imagens de apoio feitas pelo celular em que mostram a prisão do suspeito, imagens de arquivo da vítima, imagens dos pertences que foram encontrados e imagens das câmeras de

segurança, todas já exibidas anteriormente naquela edição e no dia anterior.

Além das imagens de apoio, são exibidas entrevistas com o delegado responsável pelo caso e um arquivo de uma entrevista de mais de 10 anos atrás com o suspeito, após ser preso pela primeira vez por estupro também em Wenceslau Braz. A repórter ao narrar o caso conta que na época o suspeito ficou conhecido como o “estuprador do cemitério”. A pessoa responsável por conduzir essa entrevista de 2010 foi um ex-repórter policial, este repórter também é entrevistado de forma remota (Figura 27).

Figura 27 – Captura de tela de reportagem gravada. A) Entrevista remota com o delegado responsável pelo caso.

B) Imagem de arquivo, entrevista com o acusado em sua primeira prisão por estupro em 2010. C) Entrevista remota com o ex-repórter policial que entrevistou o suspeito há mais de 10 anos atrás. D) Imagens aéreas de Arapoti. E) Convite para caminhada pedindo por justiça em memória de Jocielle. F) Arte utilizada para finalizar a reportagem.



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Além do caso Jocielle e do outro caso de 2010, a repórter conta que existem mais dois outros boletins de ocorrência por estupro contra o suspeito, um em 2017 e outro também em

2024. A companheira do andarilho também relata ter sofrido violência doméstica do autor do crime, que agora responde por latrocínio e estupro. A reportagem é finalizada com um convite aos moradores de Arapoti para participarem de uma caminhada em memória à vítima. Ao voltar para o estúdio, o âncora comenta o caso: “*A lei tem que ser revista pra ontem*” e reforça o convite para que a população participe da caminhada com o pedido de justiça. No total o VT mais os comentários do âncora duram aproximadamente 8min.

No dia seguinte, 22 de agosto de 2024, o âncora volta a falar sobre o caso, o âncora contextualiza tudo o que aconteceu enquanto exibe imagens das câmeras de segurança e chama a repórter que está ao vivo na redação do Tribuna para trazer atualizações sobre o caso (Figura 28). A repórter conta que foi decretada a prisão preventiva do andarilho e que a equipe conversou naquela manhã com o delegado responsável pelo caso que trouxe as informações.

Figura 28 – Captura de tela da edição exibida no dia 22 de agosto de 2024. A) Repórter ao vivo da redação. B) Repórter divide tela com imagem de apoio.



Fonte: Canal do Youtube Rede Massa – Ponta Grossa

Ao narrar as atualizações sobre o caso são exibidas imagens de apoio que já foram ao ar anteriormente, a repórter finaliza sua entrada ao vivo com o convite a população de Arapoti para participarem da caminhada em homenagem a Jocielle que aconteceria no domingo daquela semana. Ao voltar para o estúdio o âncora comenta o caso novamente, esta entrada ao vivo dura cerca de 4min e é a única notícia relacionada ao caso exibida naquele dia.

Durante os três dias de cobertura foram utilizados os recursos de ao vivo da redação, VT, nota coberta ao vivo do estúdio, trilha sonora, imagens de apoio das câmeras de segurança, arquivo pessoal da vítima, imagem de arquivo de uma entrevista antiga do acusado, imagens aéreas da cidade, imagens do momento da prisão do suspeito, assim como artes desenvolvidas pela família e amigos da vítima convidando a população para protestar sobre o ocorrido. No total 3 fontes foram ouvidas e/ou citadas durante os dias de cobertura, sendo apenas duas delas exibidas no formato vídeo chamada no telejornal.

Na cobertura deste crime feita pelo Tribuna da Massa, o âncora demonstrou uma postura

diferente dos casos analisados anteriormente, utilizando de um vocabulário mais informal e emitindo opiniões pessoais a cada comentário. Este caso teve como característica predominante o discurso fatalista reproduzido pelo âncora que remete a marca a qual os jornais de tribuna normalmente são associados, como um programa de justiça, estratégia que implica um envolvimento maior da audiência que se comove com o caso e se vê representada na figura deste âncora.

Entre os casos seriados selecionados para análise esse foi o que o apresentador mais se colocou presente ao impor opiniões pessoais nos comentários. Desta forma, o mediador foi o operador analítico mais mobilizado para a análise deste caso, em que as descrições dos comentários e a postura do âncora em frente às câmeras é reveladora do modo de endereçamento pelo qual o telejornal opera (Gomes, 2007), ou ao menos no que tange este tipo de cobertura policial apresentada no caso Jociele. Pode-se dizer que esta postura assumida pelo mediador não é algo recorrente percebido durante o período de análise, mas sim algo que tende a aparecer e variar a depender do tipo de crime, julgamento e suas implicações.

Além da magnitude de cada caso e das pessoas envolvidas nele, no caso Isis a vítima era de menor, o corpo ainda não havia sido encontrado e o suspeito ainda estava em investigação. No caso Guilherme Becker houve um conflito antes da morte, algo que também ainda estava sendo investigado. Apesar do caso Jociele ainda não estar concluído durante o período de cobertura, havia imagens do momento do crime que confirmam a responsabilidade do suspeito, assim como antecedentes criminais do acusado, detalhes que dão ao âncora um “respaldo” maior para comentar sem se comprometer ou comprometer a emissora.

5.4 RESULTADOS

Por fim, entende-se que a junção do caderno de descrições juntamente com a análise introdutória e a análise final apresentada nesta dissertação comprovam que as ocorrências criminais assumem diferentes formatos noticiosos na narrativa de um telejornal. Alguns destes formatos já são canônicos, tipificações conhecidas no telejornalismo e outros apresentam um formato híbrido com características específicas do telejornal regional, como por exemplo o espaço para improvisações no ao vivo, possível de ver na Figura 12, assim como os comentários sobre as ocorrências noticiadas que não se restringem a comentários do âncora como também o de repórteres, descrito na Figura 23.

Esta comunicação entre âncora e repórter em estúdio também apresenta um formato novo para o Tribuna da Massa, uma vez que nos primeiros meses de análise (fevereiro e maio)

os repórteres apareciam in loco, a partir do segundo semestre de 2024 (agosto e novembro nos meses de análise) o formato da repórter trazendo informações ao vivo da redação começa a aparecer com mais frequência. Esta conversa entre repórter e âncora na troca de informações e narração de um caso também apresenta uma experimentação utilizada especialmente no noticiário policial.

Assim como os casos policiais que ultrapassam a área de cobertura da TV Guará que em sua maioria aparecem como VTs completos com entrevistas, imagens de apoio feitas por cinegrafistas e passagem do repórter (Figura 2), enquanto as de Ponta Grossa e região normalmente aparecem no formato strand-up, sem entrevistas e com imagens de apoio de dispositivos móveis ou câmeras de segurança, como exemplificado na Figura 3 e Figura 4.

A presença do digital na produção do telejornal se destaca principalmente neste uso de imagens de apoio filmadas na vertical através de dispositivos móveis, assim como o vídeo/depoimento de algumas fontes, em sua maioria fontes oficiais (Figura 5) e as entrevistas por vídeo chamada (Figura 24). Ou seja, ao analisar somente o noticiário policial a incorporação do digital aparece predominantemente nas imagens e menos nas interações com público que aparecem com mais frequência nos momentos de amenidades do telejornal, parte que não compõe o recorte desta pesquisa.

O recurso das câmeras de segurança, imagens de dispositivos móveis e imagens de arquivo já são conhecidos na construção de narrativas telejornalísticas em formatos nacionais. O que se destaca no Tribuna da Massa é a utilização dessas imagens para compor um “plano de fundo” dos comentários do âncora ao vivo do estúdio, possível de observar na Figura 22, em que o âncora repete as imagens de câmera de segurança enquanto comenta o caso por aproximadamente 4min, média de tempo de todos os comentários do âncora em estúdio nos casos analisados.

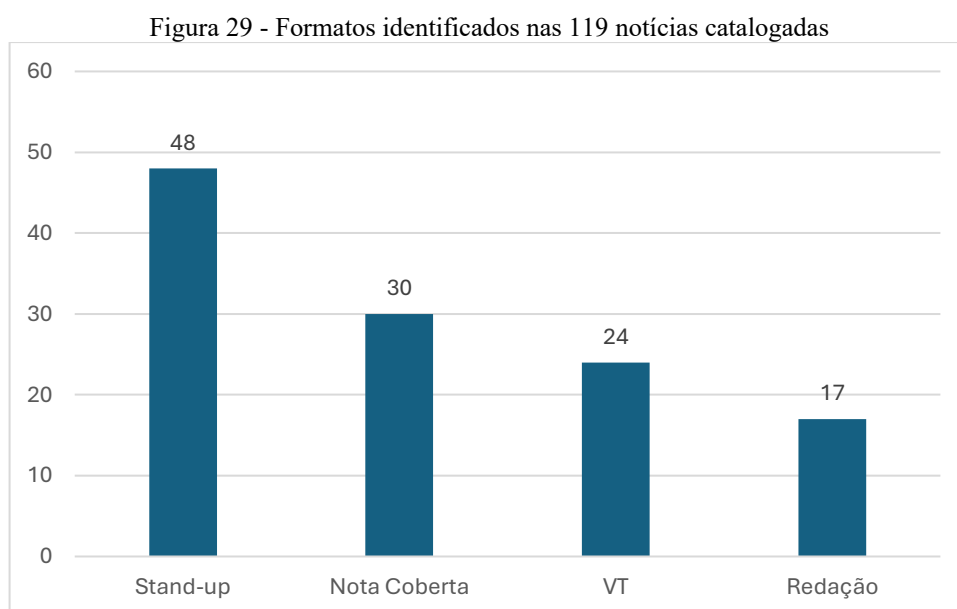
Este formato de comentários do âncora ao vivo no estúdio aparecem de forma mais expressiva durante os Casos Seriados e normalmente são acompanhados da repetição de imagens de câmera de segurança ou de dispositivos móveis que muitas vezes trazem um flagrante, o momento da prisão ou se a imagem não diz muito, o som entrega a dramaturgia da narrativa, como descrito na Figura 13.

Dentre os diferentes formatos já conhecidos no telejornalismo nacional e os arranjos do regional, o mais próximo de uma reconstituição criminal nos moldes que eram conhecidas no telejornalismo e programas policiais dos anos 90 é o Caso Guilherme Becher em que o repórter vai até o local do crime narrando os fatos pelo caminho que foi percorrido entre o acusado e a vítima, como pode ser visto na Figura 18. Assim como, realiza a entrevista ao vivo da delegacia

com familiares dias após o ocorrido (Figura 12).

Este formato específico de atualização constante e apelo ao sensível, possível de observar na narração do caso Guilherme Becher e que por vezes também aparece no Caso Jociele, pode ser explicado pelo período em que estas notícias foram exibidas. Em ambos os casos o crime aconteceu dias antes da semana de análise, desta forma a pauta ainda estava quente, diferente do Caso Isis que aparece na análise meses depois do ocorrido, desta forma assume uma característica mais de desdobramento e retomar de narrativa.

No noticiário policial do Tribuna da Massa – Ponta Grossa, o formato que prevalece é o ao vivo, marcando 95 ocorrências criminais transmitidas ao vivo, divididas nos formatos tradicionais já conhecidos no telejornalismo como: stand-up; nota coberta e ao vivo da redação. No gráfico a seguir é possível observar a frequência que cada formato aparece entre as 95 entradas ao vivo, assim como a quantidade de VTs que totalizam as 119 notícias catalogadas.



Fonte: A autora

A predominância do ao vivo é característica do noticiário policial, no entanto neste formato híbrido que aparece no regional, a narrativa de um único caso é composta por diversas entradas ao vivo em uma mesma edição. Assim como, se utiliza dos diferentes repórteres e formatos para compor a narração de um mesmo caso, que não segue o modelo de início, meio e fim, já conhecido no formato do VT por exemplo, mas explora diferentes possibilidades que deixam a narrativa em aberto a ser continuada em um outro momento, em um próximo bloco ou em uma próxima edição.

No caso das ocorrências criminais essa ideia de deixar a narrativa em aberto e trazer

diversas atualizações sobre o caso pode ser visto como uma estratégia para manter a audiência interessada, assim como pode ser apenas uma questão da rotina produtiva dos profissionais que produzem o telejornal, em que a equipe pode estar ainda em fase de apuração, recolhendo informações e imagens sobre o caso.

Desta forma, ao retomar um dos objetivos desta pesquisa, entende-se que reduzir as produções de um noticiário policial ao sensacionalismo não é suficiente para compreender as camadas e complexidades que compõe este formato. Uma vez que além dos tensionadores externos ao universo do telejornalismo já debatidos nesta dissertação, ainda tem aqueles que fogem ao recorte aqui proposto, aqueles que respondem a grade e ao posicionamento da emissora, assim como os debatidos durante esta dissertação que compõem o telejornal a depender da noticiabilidade de cada acontecimento, da pessoa envolvida e do lugar que ela está, por fazer parte ou não da dimensão regional da cobertura do Tribuna da Massa – Ponta Grossa (entre outros fatores).

De qualquer forma, esta pesquisa não tem o objetivo de descobrir os índices e preferências da audiência ou algo dos bastidores da produção do Tribuna da Massa que revele o que leva o noticiário policial a ser produzido da forma que é, mas sim encontrar possíveis pistas, padrões e características dentro destes formatos do produto final já exibido. Para desta forma contribuir para o campo jornalístico ao coletar, catalogar e analisar dados sobre os formatos exibidos no noticiário policial do principal telejornal da emissora ponta-grossense, TV Guará.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso desta pesquisa foi realizado o esforço de investigar dentro do gênero televisivo telejornal, quais seriam os subgêneros ou formatos encontrados a partir da análise da cobertura policial realizada pelo Tribuna da Massa - Ponta Grossa, exibido pela TV Guará. Apoiando-se nas notícias transmitidas no ano de 2024, dentro do recorte de tempo aqui proposto, foi realizado uma descrição da formatação da notícia de crime. Esta análise descritiva e interpretativa utilizou de inspirações metodológicas dos estudos culturais como guia e propõe uma descrição analítica definidora das características destes formatos.

Os diferentes recursos jornalísticos analisados como frames; GC; comentários do âncora; trilha sonora; imagens de apoio; fontes ouvidas; regionalidade entre outros, são detalhes descritivos que revelam um padrão de formato da notícia. A cobertura policial ao exigir um imediatismo a mais, permite a quem analisa esta editoria presente em um telejornal generalista, encontrar um espaço de testes e experimentações sendo feitas pela equipe. Desta forma, é possível observar não apenas o espaço para o improviso que faz parte da TV ao vivo, como também a forma como essas narrativas são contadas, os recursos utilizados, a presença ou ausência de comentários, algo possível de notar durante a análise.

O caráter imediatista do noticiário policial é reforçado ao perceber que a maioria das notícias catalogadas no período de análise foram transmitidas ao vivo. Vale lembrar que algumas delas misturam formatos, sendo a cabeça feita pelo âncora ao vivo no estúdio, passando para o VT e terminando com um ao vivo em stand-up na rua, por exemplo. No entanto, ainda assim mesmo nesta mistura de formatos o ao vivo continua sendo predominante no Tribuna da Massa.

Como foi exibido nos resultados desta pesquisa (Figura 29) das 119 notícias catalogadas e descritas, 95 delas foram transmitidas ao vivo. Entre os formatos de notícia identificados no ao vivo, o stand-up em que é feita uma passagem pelo repórter ao vivo na rua, foi o que mais apareceu durante o período de análise, presente em 48 das notícias descritas. Em seguida está a nota coberta com 30 notícias sendo transmitidas ao vivo do estúdio. Neste formato específico foi possível identificar a relação com alguns tipos de ocorrência, em sua maioria as notas cobertas estavam relacionadas a tráfico de drogas; atualizações rápidas de desdobramento de caso; furto e/ou tentativas de crime que não foram concluídas. O ao vivo da redação corresponde a 17 notícias do total descrito⁴¹.

⁴¹ Vale ressaltar que a presença deste formato noticioso foi identificada pela primeira vez no dia 20 de agosto de 2024 (dentro do período de análise). Desta forma, compreende-se que o formato tenha sido desenvolvido e

As reportagens gravadas correspondem apenas a 24 das notícias exibidas durante o período de análise, sendo predominantes em casos seriados, em que o telejornal acompanhou durante mais de um dia. Essas reportagens não estão associadas a um tipo específico de crime, mas sim à magnitude ou à repercussão que a ocorrência teve na região. Como dito anteriormente, os formatos e recursos jornalísticos se misturam no telejornal ao noticiar algumas destas ocorrências, algo possível de observar especialmente na cobertura dos casos seriados.

Nestes foram identificados diferentes formatos de notícia utilizados na cobertura de um único crime. Desta forma, o operador da organização temática (Gomes, 2007) é um que se destaca durante esta parte da análise, sendo este um dos modos de endereçamento aparente no telejornal. Já que muitas vezes uma reportagem específica acaba tematizando o telejornal inteiro, que apresenta diferentes entradas ao vivo, reportagem gravada, novas imagens, constante atualização do caso (em estúdio, na rua ou em redação), troca de GC durante uma mesma entrada ao vivo, entre outros.

A análise dos casos seriados permite fazer aproximações com a ideia de narrativa policial proposta por (Sodré, 2009). Ao compreender que o gênero policial apresenta marcas folhetinescas, estas se materializam na construção de um noticiário policial. A noção de serialidade é percebida a partir dos comentários do âncora e das técnicas utilizadas pela edição do telejornal, ao prolongar a continuidade das informações sobre um crime, dividindo estas atualizações em segmentos durante uma mesma edição.

Seja pela possibilidade de segurar a audiência, ou por questões de rotina da produção jornalística (como, por exemplo, adiar a exibição de um VT para o fim do telejornal por ainda estar em processo de edição ou apuração), o fato é que a técnica é também formadora de formatos. Uma vez que enquanto a reportagem gravada ainda não é exibida, o caso é retomado durante toda a edição, diversas vezes, em diferentes formatos. Destacando outra característica comum dos noticiários policiais: a noção de repetição, marcador definido por Calzado e Lio (2021) como “notícias em bloco” e “notícias em cadeia”, que constroem uma narrativa ampliada durante todo o telejornal.

Ao se referir as imagens que constituem o noticiário policial do Tribuna da Massa – Ponta Grossa, estas tendem a variar a depender do crime e da apuração. No entanto, as imagens de apoio são majoritariamente compostas por imagens de arquivo (da vítima e/ou acusado), prints de documentos oficiais ou de conversas e imagens de flagrante normalmente feitas por

implementado no telejornal a partir do segundo semestre do ano, o que explica seu número reduzido em relação a outros formatos identificados.

câmeras de segurança e /ou dispositivos móveis enviados para o telejornal. Presente em pelo menos 25 das notícias catalogadas, as imagens de câmera de segurança são utilizadas para contextualizar o crime ou mostrar o flagrante, recurso bastante utilizado pelo âncora para tecer comentários. No formato noticioso em que o âncora faz a cabeça da notícia ao vivo do estúdio, para contextualizar e comentar os casos antes desses serem detalhados pela reportagem, o apresentador pede para que as imagens sejam reproduzidas no telão enquanto conversa direto com os telespectadores, possível de ver na Figura 13 e na Figura 22, por exemplo. Evidente que estas principais imagens de apoio identificadas são intercaladas com as imagens feitas pelos cinegrafistas do Tribuna, assim como as imagens dos locais em que são realizadas entrevistas com os envolvidos ou fontes oficiais relacionadas ao caso.

A presença da exibição de entrevistas com fontes no noticiário policial do Tribuna da Massa foi consideravelmente baixa em relação a quantidade de notícias catalogas. Considerando que foram descritas mais de 100 ocorrências, apenas 38 delas exibiram entrevistas, dentre elas 21 foram fontes oficiais (polícia civil; polícia militar; tenente; delegado), ou seja, mais da metade dos ouvidos. O restante se divide basicamente em advogados, familiares e amigos de vítima. Não há dúvidas de que para fazer a apuração do caso os jornalistas precisam ouvir os diferentes lados de uma notícia, no entanto esta parte da apuração nem sempre é compartilhada com os telespectadores. Quando nenhuma entrevista é exibida, há casos em que o jornalista revela ter ouvido diferentes fontes e apenas repassa as informações recolhidas ao vivo (normalmente em stand-up ou em redação). No entanto, há casos em que a ocorrência é apenas relatada, sem revelar as fontes que contribuíram para o levantamento dessas informações.

A partir da contabilização aqui exposta compreende-se, portanto, que a polícia seria a principal fonte institucional do noticiário policial. Esta maior presença do estado como fonte oficial revela o tensionamento da sociedade na construção noticiosa, uma vez que os jornalistas buscam por figuras que apresentem as consequências das ocorrências noticiadas. Ainda assim, ao comparar com a quantidade de notícias catalogadas este número parece reduzido, ou seja, as ausências também são reveladoras sobre o tipo de formato noticioso que é apresentado atualmente no noticiário policial do Tribuna da Massa, em que a narrativa do caso não necessariamente envolve a creditação de fontes.

Os comentários do âncora também tiveram seus momentos mais expressivos no acompanhamento dos casos seriados, as outras notícias policiais incluídas no caderno de descrição foram comentadas, mas em sua maioria de forma mais breve e branda. Como mencionado anteriormente, este é um elemento quase predominante nos noticiários policiais e

já esteve muito presente durante o Tribuna da Massa em outros períodos. Entretanto, nota-se uma diminuição deste aspecto, algo que pode ser atribuído a diferentes fatores, seja a postura do âncora, a reação da audiência a este modelo, o período em que esse estudo foi realizado, entre outros.

Com a presença de 13 repórteres e mais de 20 municípios mencionados no telejornal durante a análise, o Tribuna da Massa apresenta uma cobertura policial abrangente que ultrapassa os limites de transmissão da TV Guará (Figura 2) e revela uma construção noticiosa em formato experimental, reunindo diferentes recursos para formar a construção narrativa de um crime.

Desta forma, conclui-se que os principais formatos televisivos presente no noticiário policial do Tribuna da Massa- Ponta Grossa seria por ordem do que aparece de forma mais recorrente: o ao vivo em stand-up, a nota coberta, a reportagem gravada e o ao vivo da redação. Destacando a existência de uma reformulação de formatos que apresenta a junção destas diferentes tipologias e recursos durante uma mesma cobertura, como explicitados durante a análise.

Para fins de resultado, compreende-se, portanto, que a partir de uma análise descritiva que busca enfatizar as características da notícia policial televisiva, é possível perceber uma reformulação deste formato em relação ao que já foi produzido em noticiários policiais durante outros períodos. A característica de reconstituição já não está mais tão presente nas notícias de crime, as imagens explícitas, sangue na tela e âncora como justiceiro, dão lugar a imagens (embaçadas ou não) de celular e câmera de segurança, preservando a postura do âncora que ainda tece comentários opinativos, a depender do caso, mas não é mais o principal aspecto formulador do noticiário policial, ao menos no telejornal aqui analisado.

Os principais formatos aqui identificados correspondem as práticas jornalísticas que conformam outros tensionamentos como linha editorial do telejornal e da emissora, contexto histórico e social, entre outros já mencionados anteriormente. Portanto, é necessário ressaltar que o telejornal faz parte de processos mais amplos, as relações políticas da emissora, as demandas da audiência, assim como o lugar que o telejornal ocupa na grade da TV Guará pode provocar alterações neste formato noticioso, intensificando ou diminuindo a agressividade desta produção noticiosa.

Ao analisar e descrever os diferentes elementos que estruturam as narrativas policiais, bem como listar estratégias jornalísticas mobilizadas na construção desta produção, confirma-se a hipótese de que a análise de um noticiário policial baseada unicamente na perspectiva do sensacionalismo não é suficiente para compreender a complexidade de sutilezas que formam as

narrativas policiais, sem negar a existência dessas marcas que ainda fazem parte do processo noticioso, este não seria o elemento definidor da notícia policial no Tribuna da Massa - Ponta Grossa.

Esta pesquisa foi desenvolvida a fim de contribuir para o campo do jornalismo ao trazer um contexto histórico, social e cultural que o Tribuna da Massa está inserido, assim como reunir e preservar informações sobre os âncoras e sobre o telejornal, resgatar a trajetória de uma das maiores emissoras do Paraná, mapear e analisar os diferentes formatos do principal telejornal produzido pela TV Guará. A partir do desenvolvimento da análise introdutória e análise final apresentadas nesta dissertação, ao descrever, catalogar e cronometrar diferentes notícias, pode-se dizer que o noticiário policial ocupa uma boa parcela do Tribuna da Massa e que sua produção televisiva mobiliza a equipe e provavelmente a audiência que acompanha essa reformulação de formato ao vivo.

Devido a escolha metodológica, ao tipo de análise e abordagem adotada (com o foco no produto final, ou seja, no telejornal já pronto, produzido e exibido) e recorte de tempo, este estudo traz um bom apanhado histórico e análise do telejornal, no entanto ainda deixa possibilidades para evolução da pesquisa por diferentes caminhos. Algumas das opções seria aprofundar esta análise com um recorte ainda maior, entrevistar a equipe que produz o Tribuna da Massa, fazer um estudo com inspirações etnográficas do telejornal, estudo de recepção, assim como o uso de informações e dados aqui disponíveis para compor outras produções acadêmicas não só sobre o Tribuna, mas também sobre telejornalismo de forma geral, formatos telejornalísticos, Rede Massa ou televisão no Paraná.

REFERÊNCIAS

- ALSINA, Miguel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 1989.
- ANDRÉ, Hendryo. **As margens e às margens do telejornalismo**: como noticiários criminais fortalecem o conservadorismo das classes populares. Florianópolis: Insular, 2021.
- ANDRÉ, Hendryo Anderson. O testemunho na construção narrativa de personagens em noticiários criminais. **Revista FAMECOS**, v. 28, n. 1, p. e40244, 5 nov. 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/40244>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- ANDRÉ, Hendryo Anderson. **“Violência fascinante em vidas tão normais”**: relações de estigmatização e invisibilidade social na recepção de noticiários criminais. 2018. Tese (Doutorado em Jornalismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.
- ANJOS, Manoel Moabis Pereira dos. **Agendamento e interagendamento temático no processo de produção jornalística no telejornalismo regional**. 2015. Dissertação (Mestrado em Jornalismo), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.
- APRESENTADOR Jocelito Canto deixa a Rede Massa; saiba a razão. **D’Ponta News**, Ponta Grossa, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://dpontanews.com.br/entretenimento/apresentador-jocelito-canto-deixa-a-rede-massa/>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- ASSESSORIAS. Saiba como será a nova programação da Rede Massa. **DCmais**, Ponta Grossa, 06 mar. 2024. Disponível em: <https://dcmais.com.br/ponta-grossa/saiba-como-sera-a-nova-programacao-da-rede-massa/>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- BECKER, Beatriz. Mapeamento das pesquisas em Telejornalismo no Brasil: um estudo da produção acadêmico-científica de 2010 a 2014. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1–15, 2015.
- BELÉM, Vitor; CIRNE, Livia; EMERIN, Cárilda; MESQUITA, Giovana. **A cobertura jornalística no Caso Lázaro na TV Record**: reflexões sobre sensacionalismo, violação dos direitos humanos e as relações com o ensino das práticas. In: ANAIS DO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2021, Brasília. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2021/trabalhos/a-cobertura-jornalistica-no-caso-lazaro-na-tv-record-reflexoes-sobre-sensacional?lang=pt-br>. Acesso em: 14 mai. 2024.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CALZADO, Mercedes; LIO, Vanesa. Jornalismo televisivo, noticiário policial e usos de fontes: achados da Argentina. **MATRIZES**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 169–194, jan./jun. 2021.

Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/164905/172242>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CALZADO, Mercedes. Produção da notícia televisiva na Argentina: Notas para um marco etnográfico. **Revista Eco-Pós**, v. 25, n. 3, p. 109–131, 18 dez. 2022.

CAMARGO, Marcos H. **A montanha que pariu o ratinho**. Curitiba: Editora UTP, 2004.

CASTRO, Thell de. Em 1997, Globo cogitou contratar Ratinho: “Desperdício em programa tão ruim”. **Notícias da TV**, São Paulo, 25 set. 2016. Disponível em: <https://noticias-datv.uol.com.br/noticia/televisao/em-1997-globo-cogitou-contratar-ratinho-despedicio-em-programa-tao-ruim--12690>. Acesso em: 17 mai. 2025.

CERVI, Emerson. Ondas radiofônicas na disputa política ponta-grossense em 1996: estratégias de adesão populista. In: GADINI, Sérgio. **Eleições Midiáticas: retratos da disputa política municipal em Ponta Grossa**. Ponta Grossa: UEPG, 2004. p.79 - 116.

COSTA, Osmani Ferreira da. **A TELEVISÃO E O PALÁCIO: concessões e desenvolvimento das emissoras e redes televisivas no Paraná (1954-1985)**. 2012. Tese (Doutorado em História e Sociedade), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://sites.uel.br/ndph/wp-content/uploads/2022/08/TELEVISAO-E-O-PALACIO-concessoes-e-desenvolvimento-das-emissoras-e-redes-televisivas-no-Parana-1954-1985.pdf>

“CREDIBILIDADE vale mais do que audiência”, afirma Robson Silva, novo apresentador do Tribuna da Massa. **D’Ponta News**, Ponta Grossa, 05 nov. 2020. Disponível em: <https://dpontanews.com.br/geral/credibilidade-vale-mais-do-que-audiencia-afirma-robson-silva-novo-apresentador-da-tribuna-da-massa/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: ensaios metodológicos**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

EICHELBAUN, Melissa Cristina. **O telejornalismo em uma emissora pública, educativa e local: características noticiosas do ‘Jornal da Educativa’**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

GOMES, Itania Maria Mota. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. **E-Compós**, Brasília, v. 8, p. 1-31, abr. 2007. Disponível em: <https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/126/126>. Acesso em: 18 out. 2024.

GRUPO MASSA. Ponta Grossa, 2024. Página inicial. Disponível em: <https://grupomassa.com.br/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

GUERRA, José Luiz. O Nascimento do Jornalismo Moderno: uma discussão sobre as competências profissionais, a função e os usos da informação jornalística. **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Belo Horizonte, MG, p. 1 - 18, 2 a 6 Set 2003. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003, Belo Horizonte, MG.

G1. **Com mais de 300 mil votos, Ratinho Jr. bate recorde de votação na Alep.** G1 – Paraná, 6 out. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2014/noticia/2014/10/com-mais-de-300-mil-votos-ratinho-jr-bate-recorde-de-votacao-na-alep.html>. Acesso em: 19 mai. 2025.

HENN, Ronaldo. **Os fluxos da notícia:** uma semiose sistêmica. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

HENN, Ronaldo. **Pauta e notícia:** uma abordagem semiótica. 1. ed. Canoas: ULBRA, 1996.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP. **O que é o true crime e como ele tem aparecido cada vez mais na cultura pop.** São Paulo, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/noticia/o-que-e-o-true-crime-e-como-ele-tem-aparecido-cada-vez-mais-na-cultura-pop/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

INTERVOZES. **Os Donos da Mídia no Brasil.** Media Ownership Monitor Brasil Mídia. Reporters Without Borders. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://brazil.mom-rsf.org/br/>. Acesso em: 20 out. 2023.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

KRAMER, Renato. ‘Não faria mais o que fiz’, diz Ratinho sobre começo de carreira no Conexão Repórter. F5 – **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 25 mar. 2014. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/renatokramer/2014/03/1424740-nao-faria-mais-o-que-fiz-diz-ratinho-sobre-comeco-de-carreira-no-conexao-reporter.shtml>. Acesso em: 16 mai. 2025.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública.** 2ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MALFATTI, Ligiane. **Canais dos movimentos sociais no YouTube:** uma análise da credibilidade a partir das aproximações entre mídia da fonte e os formatos televisivos do Jornalismo. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

MANSO, Bruno Paes. De Gil Gomes ao True Crime: uma breve história do jornalismo policial. **Jornal da USP**, São Paulo, 7 jul. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/articulas/bruno-paes-manso/de-gil-gomes-ao-true-crime-uma-breve-historia-do-jornalismo-policial/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

MARTINI, Stella; LUCHESSI, Lila. Hablando de los otros: la busqueda del metodo. In: **Los que hacen la noticia:** periodismo, informacion y poder. Buenos Aires: Biblos, 2004.

MAURER, Camila. **Deliberação mediada na esfera de visibilidade pública:** análise do debate mediado pelo Jornal GloboNews – Edição das 18h sobre as Eleições 2022 no Brasil. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.

MAZZOCHIN, Carla Andréa. **Enxugamento das redações de telejornalismo no interior do Paraná:** abordagem sobre uma redação do principal conglomerado regional – RPC/ Rede Globo. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.

MORAIS, Andréa. **A relação entre jornalistas e fontes na cobertura policial de rádio**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell. **O jornal: da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília: Editora UnB, 2002.

MURILO BARBOSA, Experiência [página do LinkedIn], Ponta Grossa, 2024. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/murilobarbosa/details/experience/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

PARANÁ. Assembleia Legislativa do Estado. Perfil do deputado Ratinho Júnior. Curitiba, 2025. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/deputados/perfil/ratinho-junior>. Acesso em: 20 mai. 2025.

PARK, Robert. A Notícia como Forma de Conhecimento. In: STEINBERG, Charles S. **Meios de comunicação de massa**. São Paulo: Cultrix, 1972.

POR 70 milhões, Ratinho e SBT compram retransmissoras no PR. **O Portal Vermelho**, Brasília. 03 set. 2007. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2007/09/03/por-70-milhoes-ratinho-e-sbt-compram-retransmissoras-no-pr/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

RAMONET, Ignácio. Meios de comunicação: um poder a serviço de interesses privados? IN: MORAES, Dênis de; et. al. **Mídia poder e contrapoder**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013. Disponível em: https://falaminhalingua01.files.wordpress.com/2018/11/edoc-site_midia-poder-e-contrapoder-da-moraes-denis-de-serra.pdf

REDE MASSA. Ponta Grossa, 2024. Apresentador Robson Silva. Disponível em: <https://www.redemassa.com.br/apresentador/robson-silva/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

REDE MASSA. Ponta Grossa, 2024. Programação. Disponível em: <https://www.redemassa.com.br/programacao/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

REDE MASSA, Tribuna da Massa - Ponta Grossa e região, 2024. Sobre o programa. Disponível em: <https://www.redemassa.com.br/programas/tribuna-da-massa-pontagrossa/sobre/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

RIBEIRO, Renato Janine. **O afeto autoritário: televisão, ética e democracia**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Florianópolis: Insular, 2016.

SCHOENHERR, Rafael; GADINI, Sérgio Luiz. Estratégias regionais de produção jornalística: uma proposta ao estudo de casos de mídia impressa no Paraná. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, Aracaju, v. 18, n. 3, p. 51–62, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/5802/4811>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVA, Dyepeson Martins da. **Fontes não visíveis ao público na significação de notícias sobre violência urbana: a transposição de narrativas no telejornalismo policial**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

SILVA, G.; MAIA, F. D. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Rumores**, v. 5, n. 10, p. 18, 19 dez. 2011.

SODRÉ, Muniz. **Narração do fato: Notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 2009.

SOLUÇÕES MASSA. Soluções Massa, 2024. Página inicial. Disponível em: <https://solucoesmassa.com.br>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SOLUÇÕES MASSA. Soluções Massa, 2024. Negócios Massa. Disponível em: <https://solucoesmassa.com.br/negocios-massa-rede-massa-tv-guara/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SOUZA, José Carlos Aronchii de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

SOUZA, Luana Sandra de. **Os processos de recepção telejornalística no Distrito Rural de Itaiacoca**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

STYCER, Mauricio. Apresentador da massa – como o repórter truculento que brandia um cassete no ar virou o tiozão divertido da TV. **UOL**, São Paulo, 12 out. 2017. Disponível em: <https://www.uol/tvefamosos/especiais/ratinho.htm#apresentador-da-massa>. Acesso em: 16 mai. 2025.

STYCER, Mauricio. **O homem do sapato branco: a vida do inventor do mundo cão na televisão brasileira**. São Paulo: Todavia, 2023.

STYCER, Mauricio. Ratinho fala sobre início na TV: “Criei o cassete do Alborghetti”. **UOL**, São Paulo, 12 out. 2017. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/blog/mauricios-tycer/2017/10/12/ratinho-fala-sobre-inicio-na-tv-criei-o-cassete-do-alborghetti/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

TRIBUNA DA MASSA - AO VIVO. Produção: Rede Massa - Ponta Grossa. Ponta Grossa. 07 fev. 2019. 1 vídeo (102min). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/JHn5qZ8nsD0>. Acesso em: 23 jan. 2024.

TRIBUNA DA MASSA - AO VIVO. Produção: Rede Massa - Ponta Grossa. Ponta Grossa, 05 jan. 2023. 1 vídeo (104min). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/boFYkb5kXgw>. Acesso em: 23 jan. 2024.

TRIBUNA DA MASSA - AO VIVO. Produção: Rede Massa - Ponta Grossa. Ponta Grossa, 27 jun. 2023. 1 vídeo (104min). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/xXe9Zg3fKGc>. Acesso em: 23 jan. 2024.

TRIBUNA DA MASSA - AO VIVO. Produção: Rede Massa - Ponta Grossa. Ponta Grossa, 06 dez. 2023. 1 vídeo (104min). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/zoa0LCzsdf0>.

Acesso em: 23 jan. 2024.

TRIBUNA DA MASSA - AO VIVO. Produção: Rede Massa - Ponta Grossa. Ponta Grossa, 10 jun. 2024. 1 vídeo (109min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dAHA884HqLA> Acesso em: 10 jun. 2024.

TRIBUNA DA MASSA - AO VIVO. Produção: Rede Massa - Ponta Grossa. Ponta Grossa, 11 jun. 2024. 1 vídeo (109min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KKDkXctAcGA> Acesso em: 11 jun. 2024.

TRIBUNA DA MASSA - AO VIVO. Produção: Rede Massa - Ponta Grossa. Ponta Grossa, 12 jun. 2024. 1 vídeo (109min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QqK-2BtnGA4> Acesso em: 12 jun. 2024.

TRIBUNA DA MASSA - AO VIVO. Produção: Rede Massa - Ponta Grossa. Ponta Grossa, 13 jun. 2024. 1 vídeo (109min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XI-cHBJOxYM> Acesso em: 13 jun. 2024.

TRIBUNA DA MASSA - AO VIVO. Produção: Rede Massa - Ponta Grossa. Ponta Grossa, 14 jun. 2024. 1 vídeo (109min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N_At2G_gpBU Acesso em: 14 jun. 2024.

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia**. Estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona. Editorial Gustavo Gilli, 1983.

USHER, Nikki. Putting “Place” in the Center of Journalism Research: A Way Forward to Understand Challenges to Trust and Knowledge in News. **Journalism & Communication Monographs**, vol. 21(2), 84-146. <https://doi.org/10.1177/1522637919848362>. 2019.

VARJÃO, Suzana. **Violações de direitos na mídia brasileira**: guia de monitoramento. Brasília, DF: ANDI – Comunicação e Direitos, v.3, 2016. Disponível em: https://andi.org.br/wp-content/uploads/2020/09/guia_violacoes_voliii_web_0.pdf. Acesso em: 16 jul. 2024.

VERNER, Afonso Ferreira. **A ritualização do acontecimento morte no jornalismo impresso de Ponta Grossa**: uma análise do Diário dos Campos, Jornal da Manhã e Diário da Manhã. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

VERNER, Afonso Ferreira; XAVIER, Cintia. Assassinatos em série transformados em acontecimento jornalístico nas páginas do Diário da Manhã: o caso do Bruxo do Guaragi. **Revista Pauta Geral**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 116–133, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/10228/5823>. Acesso em: 20 mar. 2025.

VERRI, Francisco. A Onda Conservadora no Brasil: uma análise comparativa entre o elo de conglomerados de mídia e a eleição subnacional em estados do Norte e Sul. **Compolítica8**. Brasília. 16 - 17 mai. 2019. Disponível em: http://compolitica.org/novo/anais/2019_gt5_Verri.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia**: os bastidores do telejornalismo. 5. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

XAVIER, Cíntia; PONTES, Felipe S. As características dos jornais como poder cultural: releituras da teoria do jornalismo proposta por Otto Groth. **Intercom**. São Paulo, v. 42, n. 2, p.35-49, maio/ago. 2019.

XAVIER, Cintia; ANJOS, Manoel Moabis Pereira dos. Reconfigurações editoriais no telejornal Meio Dia/PR da RPC Ponta Grossa: valorização das pautas populares, VT desconstruído e precarização da atividade jornalística. **Revista Dispositiva**, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 202–213, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/dispositiva/article/view/P.2237-9967.2024v13n24p202-213/22990>. Acesso em: 10 abr. 2025.

APÊNDICE A - CADERNO DE DESCRIÇÃO

FEVEREIRO 05/02/2024 - 10/02/2024

Análise do dia 05/02 ao dia 10/02 buscando identificar o que é o noticiário policial em relação ao todo do telejornal. Pequenas indicações de padrões, formatos, temas e fontes identificáveis nas notícias de crime.

05 de fevereiro de 2024 – Segunda-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=9tp43R2naL8>

Ao vivo: assaltante se protege da câmera de segurança com um guarda-chuva, o âncora introduz o caso e chama a repórter (Noeli Almeida) que está ao vivo em frente ao mercado onde houve o furto **em Guarapuava**, a repórter narra o caso enquanto são exibidas imagens das câmeras de segurança GC: “Roubo com guarda-chuva: ladrão entra em mercado de Guarapuava com objeto na tentativa de não ser identificado” **[AO VIVO + CÂMERA DE SEGURANÇA + GUARAPUAVA + ROUBO]**

Nota coberta: moça foi atacada pelo ex na vila borato, o âncora narra o caso enquanto são exibidas imagens da polícia e do siate no local onde tudo aconteceu GC: “Perdeu três dentes: homem invade casa de ex e acerta pedra nela” **[NOTA COBERTA ÂNCORA + IMAGENS DE EQUIPES/ATENDIMENTO + VIOLÊNCIA CONTRA MULHER + PONTA GROSSA + CONSEQUÊNCIAS]**

Ao vivo: ex marido descumpre medida protetiva e ameaça mulher, o repórter (Maikiel Silva) traz as informações ao vivo de uma localização neutra em Francisco Beltrão GC: “Ameaça de marido: mulher com medida protetiva procura ajuda no corpo de bombeiros” **[AO VIVO + NOTA PELADA + FRANCISCO BELTRÃO + VIOLÊNCIA CONTRA MULHER/PROCURA POR AJUDA + AMEAÇA]**

Nota coberta: o âncora narra uma tentativa de assalto no cará-cará enquanto exibe imagens da câmera de segurança que registrou o flagrante GC: “Deu ruim: homem montado em cavalo tenta assaltar casa no cará-cará” **[NOTA DO ESTÚDIO/ÂNCORA + IMAGEM DE CÂMERA DE SEGURANÇA + PONTA GROSSA + TENTATIVA DE ASSALTO + ASTÚCIA/ENQUADRAMENTO]**

06 de fevereiro de 2024 - Terça-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=TgdvjGxZvYE>

- Ao vivo: mulher consegue escapar do ex-companheiro graças ao botão do pânico, repórter (Rafael Medeiros) fala ao vivo da sala de monitoramento da secretaria de segurança pública, onde contextualiza o caso e entrevista a Secretária de Cidadania e Segurança Pública GC: “Perseguida pelo ex: mulher é socorrida após acionar botão do pânico dentro de escola municipal de PG” **[REPÓRTER AO VIVO + ENTREVISTA AO VIVO SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA + PONTA GROSSA + VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER + SOCORRO/AJUDA/PROTEÇÃO + SUÍTE DE ONTEM, EM OUTRA LOCALIDADE]**

- Ao vivo: polícia civil e militar do PR realiza operação contra organizações criminosas em várias cidades do estado, o repórter (Maikiel Silva) traz as informações ao vivo de uma localização neutra em Francisco Beltrão GC: “Mega operação: polícia cumpre ordem judicial contra organizações criminosas no Paraná”, o repórter narra o caso enquanto são exibidas fotos da operação em andamento. **[REPÓRTER AO VIVO + NOTA PELADA + FRANCISCO BELTRÃO + OPERAÇÃO POLICIAL MILITAR E CIVIL]**

07 de fevereiro de 2024 - Quarta-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=BD2voQMNxjs>

Ao vivo: violência contra idosos na cidade de Ponta Grossa, o âncora chama o repórter (Rafael Medeiros) que está ao vivo em frente a unidade da polícia civil da cidade para trazer mais informações GC: “Violência: idoso fica gravemente ferido ao ser agredido pelo filho no cárcere”. **[REPÓRTER AO VIVO + NOTA PELADA + PONTA GROSSA + VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO]**

- Reportagem gravada: diretamente da fronteira, túnel é utilizado por criminosos para realizar assaltos, o repórter (Leandro Zanotto) faz a narração em off enquanto são exibidas imagens do túnel, do cofre e do local isolado. O repórter também faz uma passagem em frente a unidade da polícia federal em Foz do Iguaçu, assim como é exibida uma entrevista com o Comissário da Polícia Nacional do Paraguai GC: “Assalto cinematográfico: polícia paraguaia encontra túnel usado em assalto: brasileiros podem estar envolvidos”

[VT REPORTAGEM (OFF IMAGENS PASSAGEM + FONTE OFICIAL: ENREVISTA POLÍCIA PARAGUAIA) + FOZ DO IGUAÇU + ASTÚCIA + INTERNACIONAL + INVESTIGATIVO + ASSALTOS]

- Ao vivo: contrabando de azeite em Barracão, o repórter (Maikiel Silva) narra o caso ao vivo de uma localização neutra em Francisco Beltrão, enquanto a foto do veículo e da carga apreendida são exibidas GC: “contrabando de azeite: polícia militar apreende 750 litros do produto no sudoeste do PR” **[REPÓRTER AO VIVO + NOTA COBERTA + FRANCISCO BELTRÃO + CONTRABANDO/APREENSÃO DE AZEITE OU MERCADORIAS]**

09 de fevereiro de 2024 - Sexta-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=b7WcAMAcLwY>

- Desdobramento de caso/ reportagem gravada: neste dia completa um ano do que o âncora chama de “caso Kanayama” e chama a reportagem. Com imagens do local isolado, cão farejador e rastros de sangue no portão o repórter (Valdir Bezerra) faz a narração em off contextualizando o caso, imagens de mãe e filha juntas e separadas também são exibidas, assim como partes do depoimento do irmão da acusada e o depoimento da própria GC: “Caso Camila Kanayama: justiça aguarda laudo sobre saúde mental de jovem que matou a mãe” é exibido também uma imagem sinalizada como “arquivo” de uma entrevista com o promotor de justiça. O repórter também faz uma passagem em localização neutra. Ao voltar para o estúdio, o âncora traz mais informações sobre o caso, inclusive algumas telas explicando as três situações possíveis que podem acontecer com a acusada na justiça. **[PONTA GROSSA + HOMICÍDIO + REPORTAGEM GRAVADA + ARQUIVO + ÂNCORA AO VIVO DO ESTÚDIO + FONTE OFICIAL: PROMOTOR DE JUSTIÇA]**

Nota coberta: polícia civil prende homem na cidade de Castro, o âncora narra o caso enquanto são exibidas fotos do carro da polícia no momento da prisão GC: “Castro: homem é preso após publicar fotos íntimas da ex-companheira” **[DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDO ÍNTIMO SEM CONSENTIMENTO/ PORNOGRAFIA DE VINGANÇA + CASTRO + CASO CONCLUÍDO]**

Nota coberta: homem é preso com quase 50kg de maconha no núcleo pitangui, o âncora narra o caso enquanto são exibidas fotos da droga apreendida GC: “Fingiu que era motorista de app:

ação da guarda municipal prende homem com 44 quilos de maconha” [PONTA GROSSA + APREENSÃO DE DROGAS + NARRAÇÃO AO VIVO DO ESTÚDIO + LOCAL NÃO INFORMADO]

10 de fevereiro de 2024 - Sábado⁴²

APRESENTAÇÃO: Andressa Borges

Link:

https://www.youtube.com/watch?v=W53e9T7OfcA&t=3668s&pp=0gcJCb0Ag7Wk3p_U

- Nota coberta: dois menores foram apreendidos por tráfico de drogas, a âncora narra o caso enquanto são exibidas fotos do que foi apreendido e prints da câmera de segurança GC: “Operação vórtex: polícia cumpre mandados e apreende objetos em Sengés” [ESTÚDIO/ÂNCORA + FOTOS DE APREENSÃO + IMAGENS DE CÂMERA DE SEGURANÇA + OPERAÇÃO + SENGÉS + TRÁFICO + CRIANÇAS E ADOLESCENTES]

MAIO 13/05/2024 - 18/05/2024

Análise do dia 13/05 ao dia 18/05 buscando identificar o que é o noticiário policial em relação ao todo do telejornal. Pequenas indicações de padrões, formatos, temas e fontes identificáveis nas notícias de crime.⁴³

13 de maio de 2024 - Segunda-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Cpcie-ItZto>

- Nota coberta: o âncora narra uma tentativa de assassinato em Ponta Grossa, enquanto exhibe imagens da polícia militar e polícia científica no local que foi isolado “Hoje cedo: homem é alvo de tentativa de execução na Coronel Cláudio” [TENTATIVA DE ASSASSINATO + PONTA GROSSA + NARRAÇÃO AO VIVO DO ESTÚDIO + CASO INCONCLUSO]

- Ao vivo: o âncora destaca que o fim de semana foi violento nos Campos Gerais e chama a repórter (Marrara Laurindo) ao vivo de uma localização neutra em Ponta Grossa para trazer

⁴² Esta edição foi exibida no primeiro sábado de carnaval, a maioria das notícias foram relacionadas a essa pauta, assim como o fluxo do trânsito nas rodovias, a edição também foi mais curta, tendo apenas 1h de duração.

⁴³ Essas edições foram exibidas duas semanas após as enchentes no Rio Grande do Sul, neste período a maioria dos telejornais passaram a arrecadar doações, bem como divulgar pontos de coletas e exibir reportagens relacionadas à tragédia que ainda estava sendo vivida pelos gaúchos.

mais informações GC: “Reserva: família reunida para o dia das mães é alvo de atentado violento” a repórter narra o caso enquanto são exibidas as fotos do local onde aconteceu o crime. GC: “Campos Gerais: filho é executado durante visita à mãe no município de reserva”, GC: “Violência: mãe da vítima levou 10 tiros durante ataque em reserva” **[RESERVA + EXECUÇÃO + TENTATIVA DE ASSASSINATO + CASO INCONCLUSO + SEM ENTREVISTA]**

- Desdobramento do caso/ ao vivo: o âncora retoma um caso que aconteceu em março de 2024 e chama a repórter (Noeli Almeida) que está ao vivo em frente ao fórum de Guarapuava para trazer atualizações sobre o caso GC: “27 de maio: justiça marca primeira audiência sobre assassinato de segurança em Guarapuava” a repórter relata os desdobramentos do caso enquanto são exibidas imagens da câmera de segurança do dia do ocorrido, assim como a foto do réu. **[GUARAPUAVA + ASSASSINATO + DESDOBRAMENTO DO CASO + AO VIVO + JULGAMENTO/AGENDA + SEM ENTREVISTA]**

- Nota coberta/ desdobramento do caso: polícia civil prendeu um homem suspeito de cometer um crime de feminicídio em abril de 2024, o âncora narra o caso enquanto são exibidas imagens do local onde o suspeito foi encontrado, é exibido um vídeo do delegado da polícia civil encarregado das investigações desse caso GC: “Piraí do Sul: suspeito de matar companheira na frente de 5 crianças é preso pela polícia”. **[PIRAÍ DO SUL + FEMINICÍDIO + NOTA COBERTA + CASO CONCLUÍDO]**

- Ao vivo: briga entre casal deixa homem ferido, o âncora introduz o caso e chama o repórter (Maikiel Silva) que está em uma localização neutra e fala ao vivo de Francisco Beltrão para trazer mais informações sobre o caso GC: “Em Marmeleiro: homem fica gravemente ferido após ser esfaqueado pela esposa”. **[FRANCISCO BELTRÃO + REPÓRTER AO VIVO + TENTATIVA DE HOMICÍDIO + SEM ENTREVISTA]**

14 de maio de 2024 - Terça-feira

APRESENTAÇÃO: Daniel Petroski⁴⁴

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=EyifUKe4nBY>

⁴⁴ Daniel Petroski abre o Tribuna informando que o âncora Murilo Barbosa teve um mal-estar antes do início do telejornal e, por isso, Petroski o substituirá nesta edição. Foi um telejornal mais brando comparado às outras edições, com várias reportagens gravadas e voltadas para serviços à comunidade.

- Nota Coberta/ desdobramento de caso: o jovem que foi baleado no dia anterior na Coronel Cláudio (caso que foi noticiado pelo Tribuna da Massa) não resistiu e faleceu GC: “Homicídio: jovem baleado na Coronel Cláudio morre no hospital” o âncora narra o caso enquanto exibe foto da vítima e imagens do local onde o crime aconteceu. **[PONTA GROSSA + DESDOBRAMENTO DE CASO + ASSASSINATO + AO VIVO DO ESTÚDIO]**

15 de maio de 2024 - Quarta-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=msbu6OLuBUo&t=5125s>

- Ao vivo/ desdobramento de caso: dois homens foram presos suspeitos de terem assassinado um casal por engano em setembro de 2023 GC: “Mortos enquanto dormiam: polícia prende dois suspeitos de matar casal por engano em PG” o âncora chama a repórter (Marrara Laurindo) que está na delegacia para trazer mais informações, a repórter entrevista ao vivo o delegado responsável pelo caso, enquanto o delegado traz mais informações e contextualiza o crime são exibidas imagens do local isolado onde aconteceu o crime GC: “Operação inocentes: alvo do crime era traficante que deixou moto estacionada em frente à casa das vítimas”. **[PONTA GROSSA + PRISÃO POR ASSASSINATO + DESDOBRAMENTO + ENTREVISTA AO VIVO + FONTE OFICIAL (DELEGADO)]**

- Reportagem gravada: mulher é presa em Maringá suspeita de usar tragédia para arrecadar dinheiro, o âncora chama a reportagem onde o repórter (Índio Maringá) aparece em frente a casa com doações. Enquanto as pessoas colocam as doações no caminhão o repórter narra o caso (passagem) GC: “Aproveitou a tragédia no RS: suspeita de aplicar golpes em voluntários que iriam para o RS é detida” é exibida uma entrevista por vídeo chamada com uma das vítimas do golpe e outra entrevista no local com outra vítima + entrevista com advogado da suspeita. **[MARINGÁ + PASSAGEM + ENTREVISTA GRAVADA - FONTE: VÍTIMAS + ADVOGADO + IMAGEM DE APOIO]**

- Reportagem gravada: o âncora aproveita o gancho para alertar sobre a quantidade de golpes online, chamando a reportagem em que o repórter (Valdir Bezerra) aparece no calçadão de Ponta Grossa introduzindo o alerta, em seguida vem 3 falas de diferentes pessoas que passam pelo local dando seus relatos com golpes, o repórter segue trazendo informações sobre o assunto enquanto são exibidas imagens da tela de celular com diferentes tipos de golpes, é exibido

também uma entrevista com o delegado que passa as devidas recomendações para evitar os golpes online GC: “Estelionato: golpes online aumentam e exigem atenção de consumidores” **[PONTA GROSSA + ESTELIONATO/GOLPES ONLINE + PASSAGEM + ENTREVISTA - FONTE: PESSOAS QUE PASSAM PELO LOCAL + FONTE OFICIAL (DELEGADO) + PREVENÇÃO]**

16 de maio de 2024 - Quinta-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=75UO4mOMpJ8>

- Ao vivo: caso de feminicídio, mulher foi morta em uma cidade da região o âncora chama a repórter (Marrara Laurindo) que está ao vivo em uma localização neutra em Ponta Grossa, a repórter narra o caso enquanto são exibidas fotos da vítima GC: “Possível feminicídio: polícia civil investiga assassinato de mulher em Jaguariaíva” **[JAGUARIAÍVA + FEMINICÍDIO + AO VIVO + SEM ENTREVISTA + CASO INCONCLUSO]**

- Nota coberta: o âncora narra o caso de uma tentativa de homicídio em Ponta Grossa, enquanto são exibidas imagens do local onde o crime aconteceu com a presença do samu e da polícia GC: “Tiro na cabeça: morador do Jardim Europa é alvo de tentativa de homicídio” **[PONTA GROSSA + TENTATIVA DE HOMICÍDIO + SEM ENTREVISTA + CASO INCONCLUSO]**

- Ao vivo: apreensão de drogas, repórter (Noeli Almeida) entra ao vivo em uma localização neutra de Guarapuava para trazer informações sobre o caso GC: “Em carga de arroz: PRF apreende quase duas toneladas de maconha em Guarapuava” enquanto a repórter narra o caso são exibidas imagens da carga apreendida. **[GUARAPUAVA + APREENSÃO DE DROGAS + STAND-UP + IMAGEM DE APOIO]**

17 de maio de 2024 - Sexta-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Yi0AINzXCtU>

- Desdobramento do caso: o âncora narra o caso de um assassinato que aconteceu em maio de 2023, enquanto são exibidas imagens da câmera de segurança do momento do crime, juntamente com imagens da câmera acoplada no colete do policial que mostra o momento em que a polícia civil chega no local onde o suspeito estava GC: “Violência: polícia prende

acusado de matar jovem após ser expulso de balada na estrela” **[PONTA GROSSA + ASSASSINATO + DESDOBRAMENTO DO CASO + PRISÃO + CÂMERA DE SEGURANÇA + CÂMERA ACOPLADA NO COLETE POLICIAL]**

- Ao vivo: operação nacional em andamento para o combate ao crime de violência contra menores, o âncora chama a repórter (Silvia Ajuz) que está ao vivo na unidade da polícia civil de Ponta Grossa e entrevista a delegada que está comandando esta operação onde aconteceu três prisões, a delegada conta quais foram os três casos que levaram à prisão GC: “Maio Laranja: violência contra crianças e adolescentes é alvo de operação do Nucria”⁴⁵ **[PONTA GROSSA + VIOLÊNCIA CONTRA MENORES + ENTREVISTA: FONTE OFICIAL (DELEGADA) + PREVENÇÃO]**

- Desdobramento de caso/ reportagem gravada: o âncora retoma um caso de 2021 em que uma mulher morreu por negligência médica e agora a família entra na justiça para conseguir uma pensão para as crianças que ficaram órfãs de mãe GC: “UPA Santana: justiça determina pensão para filhos de mulher que morreu à espera de atendimento” o repórter faz uma passagem em frente a UPA Santana, assim como narra o caso em off enquanto são exibidas fotos da vítima. É realizada uma entrevista com a irmã da vítima + o irmão da vítima + entrevista com o advogado da família + entrevista com cunhada da vítima, o âncora lê ao vivo em estúdio uma nota emitida pela prefeitura **[PONTA GROSSA + DESDOBRAMENTO DE CASO + ENTREVISTA + REPORTAGEM + AO VIVO DO ESTÚDIO]**

- Ao vivo: “Dois assaltos, dois estabelecimentos, duas cidades, mas os mesmos bandidos” é assim que o âncora introduz esses crimes que aconteceram na região e chama a repórter (Noeli Almeida) que está em uma localização neutra ao vivo de Guarapuava para trazer mais informações sobre os casos GC: “Intervalo de 40 minutos: uma cooperativa e um posto de combustíveis são alvos de assaltantes” a repórter narra os detalhes dos crimes cometidos enquanto são exibidas imagens das câmeras de segurança nos diferentes locais (Prudentópolis e Guamiranga). **[PRUDENTÓPOLIS + GUAMIRANGA + CÂMERAS DE SEGURANÇA + SEM ENTREVISTA]**

⁴⁵ Durante esta edição foram exibidas mais duas reportagens gravadas sobre o Maio Laranja voltadas para diferentes instituições que promoveram ações de incentivo a conscientização das crianças e pais, além de uma nota coberta sobre uma blitz educativa que aconteceu na cidade promovida pela secretaria municipal de segurança pública e cidadania campanha de combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. Como essas reportagens foram voltadas para prevenção elas não foram incluídas na análise.

- Ao vivo: apreensão de cigarros eletrônicos, o âncora chama a repórter (Noeli Almeida) que está em uma localização neutra ao vivo de Guarapuava para trazer mais detalhes sobre o caso GC: “Em Guarapuava: PRF apreende 400 cigarros eletrônicos durante fiscalização na BR-277”, a repórter narra o caso enquanto são exibidas imagens do veículo sendo revistado. **[GUARAPUAVA + APREENSÃO + PASSAGEM + IMAGENS DE APOIO + SEM ENTREVISTA]**

- Nota coberta: o âncora narra um caso de apreensão de drogas, enquanto são exibidas imagens do veículo cheio de droga GC: “241kg de maconha: PRF apreende droga na PR-153 que seguia para Santa Catarina” **[RODOVIA + AO VIVO DO ESTÚDIO + APREENSÃO + NOTA COBERTA]**

18 de maio de 2024 - Sábado

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=BjQKTXd99Qg&t=5221s>

- Nota coberta: polícia civil divulga foto do homem procurado pelo assassinato de uma mulher em Jaguariaíva, o âncora conta o caso brevemente enquanto exibe fotos da vítima e um cartaz com a foto e nome do suspeito que está sendo procurado GC: “Feminicídio: polícia civil busca suspeito do crime em Jaguariaíva” **[JAGUARAÍVA + FEMINICÍDIO + PROCURADO + AO VIVO DO ESTÚDIO]**

- Nota coberta: o âncora informa que foi realizada uma operação no Costa Rica e no bairro Neves em Ponta Grossa, em que 2 pessoas foram presas, enquanto ele narra o caso são exibidas imagens da operação + uma entrevista com a Secretária Municipal de Segurança Pública e Cidadania GC: “Guarda Municipal: forças de segurança fazem operação no residencial Costa Rica” **[PONTA GROSSA + ‘OPERAÇÃO’ + AO VIVO DO ESTÚDIO + ENTREVISTA + IMAGEM DE APOIO]**

AGOSTO 19/08/2024 - 24/08/2024

Análise do dia 19/08 ao dia 24/08 buscando identificar o que é o noticiário policial em relação ao todo do telejornal. Pequenas indicações de padrões, formatos, temas e fontes identificáveis nas notícias de crime.

19 de agosto de 2024 - Segunda-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Ina-06Ya2sg&t=1615s>

- Nota coberta: o âncora apresenta o caso em estúdio e chama as imagens da câmera de segurança em que é possível ver um homem perseguir e furtar a ex mulher, o apresentador segue narrando o caso enquanto as imagens são exibidas “GC: Flagrante: homem descumpre medida protetiva, agride e furta mulher em castro.” **[CASTRO + PERSEGUIÇÃO E FURTO + DESCUMPRIMENTO DE MEDIDA PROTETIVA + AO VIVO DO ESTÚDIO]**

- Ao vivo: em estúdio GC: “Vila Coronel Cláudio: rapaz é morto e criança de 4 anos fica gravemente ferida após ataque a tiros”, o âncora introduz o caso e chama o repórter (Valdir Bezerra) que está ao vivo em frente ao Hospital Universitário Materno Infantil e traz as informações do caso que ocorreu no fim de semana, mesclando imagens do repórter ao vivo com imagens gravadas da polícia e o samu em frente ao local no dia em que o crime aconteceu GC: “Grave: criança baleada nas costas é internada no Humai”. **[PONTA GROSSA + ASSASSINATO + TENTATIVA DE HOMICÍDIO + AO VIVO + IMAGEM DE APOIO + SEM ENTREVISTA]**

- Desdobramento de caso/ ao vivo: o âncora retoma um caso em que um menor havia sido baleado por um guarda municipal enquanto participava de um assalto a uma pizzaria em abril de 2023, exibindo imagens da câmera de segurança deste período, o apresentador atualiza que este menor de idade descumpriu o regime semiaberto. O âncora chama a repórter (Manuela Roque) que está ao vivo em frente a unidade de polícia civil do Paraná para trazer as informações sobre o caso GC: “Descumpriu semiaberto: polícia civil apreende jovem envolvido em arrastão ao comércio” **[PONTA GROSSA + ASSALTO + DESCUMPRIMENTO DO REGIME SEMIABERTO + MENOR DE IDADE + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO]**

- Desdobramento de caso/ ao vivo: o âncora chama o repórter ao vivo para trazer informações sobre uma tentativa de feminicídio que aconteceu no Parque Santa Lúcia no Jardim Carvalho no dia 08 deste mês. O repórter (Valdir Bezerra) aparece ao vivo em uma localização neutra trazendo as atualizações da investigação, as imagens são mescladas entre o repórter ao vivo e imagens gravadas da viatura e policiais em frente ao local do crime GC: “Investigações concluídas: vítima de tentativa de feminicídio teria recusado relação com dois homens”

[PONTA GROSSA + TENTATIVA DE FEMINICÍDIO + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO + SEM ENTREVISTA]

- Desdobramento de caso/ ao vivo: o âncora retoma o caso do assassinato de um homem que aconteceu na cidade de reserva em julho de 2024 e chama o repórter (Valdir Bezerra) ao vivo para trazer informações, as imagens são mescladas entre o repórter ao vivo em localização neutra e fotos da vítima e dos dois réus GC: “Atirou no sobrinho em velório: MP denuncia vereador de reserva por homicídio triplamente qualificado” **[RESERVA + ASSASSINATO + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO + SEM ENTREVISTA]**

- Desdobramento de caso/ ao vivo: o âncora retoma um acidente que aconteceu no dia 23 de julho, trazendo as imagens da câmera de segurança e chama a repórter (Manuela Roque) que está ao vivo em frente a unidade de polícia civil do Paraná para trazer atualizações do caso GC: “Morte de motociclista: motorista de acidente que vitimou Sandra Alana não tem CNH”. **[PONTA GROSSA + ATROPELAMENTO + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO + SEM ENTREVISTA]**

- Nota coberta: o âncora apresenta o caso em estúdio e chama as imagens da câmera de segurança em que mostram um homem roubando um cano, enquanto o âncora narra o caso GC: “Prejuízo para os moradores: homem furta cano e provoca vazamento na rede de água no centro de PG”. **[PONTA GROSSA + ROUBO DE CANO + IMAGENS DE CÂMERA DE SEGURANÇA + AO VIVO DO ESTÚDIO]**

- Nota coberta: o âncora narra uma tentativa de execução em Ponta Grossa enquanto exibe imagens da polícia e siate em frente ao local do crime GC: “Internado em estado grave: três homens encapuzados invadem residência e disparam contra cabeça de rapaz de 22 anos” **[PONTA GROSSA + TENTATIVA DE EXECUÇÃO + AO VIVO DO ESTÚDIO + IMAGENS DE APOIO]**

- Nota coberta: violência em família, âncora narra caso enquanto exibe imagens de um homem sendo socorrido pelo siate GC: “Ponta Grossa: briga entre irmãos termina em facada no Jardim Progresso” **[PONTA GROSSA + TENTATIVA DE HOMICÍDIO + AO VIVO DO ESTÚDIO + IMAGENS DE APOIO]**

- Reportagem gravada: o âncora introduz o caso sobre uma quadrilha que tem roubado medicamentos, onda de crime que segundo ele se espalhou por diversas capitais de Brasil e agora chegou em Curitiba, o apresentador chama a reportagem que apresenta imagens da câmera de segurança de uma farmácia, entrevista com o gerente e o repórter (Douglas Bandeira) no depósito da farmácia explicando sobre a medicação GC: “Mercado clandestino: bandidos roubam ozempic em farmácias” **[CURITIBA + ENTREVISTA + PASSAGEM + IMAGENS DE APOIO + REPORTAGEM GRAVADA]**

20 de agosto de 2024 - Terça-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=AZxIkWJLxrg&t=5305s>

Ao vivo da redação: o âncora narra um caso de abuso e assassinato que aconteceu em Arapoti enquanto exibe as imagens da câmera de segurança do local GC: “Arapoti: jovem que estava desaparecida é encontrada nua e morte em terreno baldio”. Após introduzir o caso, o âncora chama a repórter em redação (Marrara Laurindo) para trazer mais informações. A repórter ao vivo da redação narra cronologicamente o crime, traz detalhes sobre a localização, enquanto são exibidas as imagens de segurança e imagens do local após encontrarem o corpo da jovem. A repórter conta que entrevistou o delegado naquele dia mais cedo e logo volta com as informações. GC: “Câmeras: homem arrasta jovem para terreno baldio para matar ela”. **[ARAPOTI + ABUSO + ASSASSINATO + CÂMERA DE SEGURANÇA + AO VIVO DA REDAÇÃO]**

Ao vivo da redação: passado algum tempo de telejornal o âncora retoma o caso de Arapoti e chama a repórter (Marrara Laurindo) em redação para trazer atualizações, ela avisa que não são informações fáceis de passar e deixa para que o delegado conte mais detalhes, neste momento entra um vídeo gravado de casa pelo delegado que narra o caso GC: “Suspeitas: Jociele pode ter sido estrangulada até a morte por agressor sexual”. O assassino ainda está sendo procurado e a repórter avisa que logo traz mais informações sobre. **[ARAPOTI + ABUSO + ASSASSINATO + CONTINUAÇÃO + ENTREVISTA COM DELEGADO + IMAGENS DE APOIO]**

Ao vivo da redação: o âncora introduz o caso que aconteceu no fim de semana e está sendo investigado pela polícia, chama a repórter (Marrara Laurindo) ao vivo na redação para trazer mais informações. A tela é dividida entre imagens da repórter ao vivo na redação narrando o

caso e imagens da viatura da polícia no local no dia do ocorrido GC: “atentado: criança baleada se recupera no hospital” **[PONTA GROSSA + INVESTIGAÇÃO + CRIANÇA BALEADA + IMAGENS DE APOIO + AO VIVO REDAÇÃO]**

Ao vivo da redação: o âncora retoma o caso de Arapoti, narra novamente o que aconteceu enquanto são exibidas as imagens da câmera de segurança e fotos de vítima GC: “assassinato em Arapoti: Jociele morava com a filha de 7 anos em mesmo terreno que o pai” o âncora chama a repórter ao vivo em redação para trazer mais informações, a repórter conta que além de conversar com o delegado responsável pelo caso ela também conversou com uma parente da vítima. A partir de então a repórter narra o que foi repassado nesta entrevista enquanto as imagens da câmera de segurança são exibidas novamente, junto com fotos da vítima GC: “Arapoti: jovem ia encontrar amigas quando foi abordada por assassino no centro” **[ARAPOTI + ABUSO + ASSASSINATO + CONTINUAÇÃO + RELATO DE UM PARENTE DA VÍTIMA É NARRADO PELA REPÓRTER + IMAGENS DE APOIO]**

21 de agosto de 2024 - Quarta-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=8D57rQRvifg>

- Ao vivo: o âncora introduz o caso e chama o repórter (Igor Rosa) ao vivo em frente a UEPG no campus de Uvaranas, o repórter narra o caso em que um acadêmico fez uma denúncia a polícia militar após avistar um homem sem roupa dentro do campus, enquanto o repórter traz as atualizações são exibidas imagens das câmeras de segurança em que é possível ver um homem andando sem camisa GC: “Próximo ao campus da UEPG: homem é levado à delegacia após denúncias de suposta importunação sexual”. **[PONTA GROSSA + DENÚNCIA + IMPORTUNAÇÃO SEXUAL + AO VIVO + CÂMERA DE SEGURANÇA]**

- Ao vivo: homem é preso por estupro de vulnerável, o repórter (Maikiel Silva) entra ao vivo de Francisco Beltrão em localização neutra para trazer atualizações, segundo ele a delegacia da mulher de Pato Branco foi quem conduziu esse trabalho e a delegada enviou um vídeo falando como foi toda a situação, neste momento é exibido o vídeo da delegada na unidade da polícia civil narrando o caso GC: “Estupro de vulnerável: polícia civil prende homem por crime cometido em Pato Branco”. **[PATO BRANCO + ESTUPRO DE VULNERÁVEL + PRISÃO + RELATO DA DELEGADA]**

- Reportagem gravada/ ao vivo: latrocínio que aconteceu em Prudentópolis na semana anterior a exibição desta edição. Um idoso teve a casa invadida por assaltantes e foi levado como refém, o corpo só foi encontrado no início da semana seguinte em Imbituva. Os suspeitos foram mortos em confronto com a polícia militar em um bairro de Ponta Grossa. GC: “Bairro chapada: suspeitos de latrocínio morrem em confronto com a polícia militar” entrevista com o tenente do Batalhão de Choque PMPR, entrevista com delegado da polícia civil, repórter (Valdir Bezerra) narra o caso em frente a casa onde houve o confronto, com o local ainda isolado pela polícia GC: “Latrocínio: bandidos abandonaram corpo de idoso em estrada rural de Imbituva”. Como a investigação ainda está em andamento, o âncora chama a repórter (Noeli Almeida) ao vivo que conversou com as autoridades da cidade de Prudentópolis para trazer atualizações sobre o caso. A repórter fala ao vivo de Guarapuava em uma localização neutra e conta as informações que conseguiu até o momento. **[PONTA GROSSA + PRUDENTÓPOLIS + LATROCINIO + ASSASSINATO DE SUSPEITOS + DESDOBRAMENTO DE CASO + ENTREVISTA COM FONTES OFICIAIS: DELEGADO DE POLÍCIA]**

- Reportagem gravada/ Desdobramento de caso/ ao vivo: o âncora introduz o caso de Arapoti, apresentado no dia anterior e chama a reportagem feita por Marrara Laurindo, que faz a narração em off do crime que aconteceu na cidade enquanto são exibidas as imagens de câmera de segurança no local do crime + fotos da vítima + vídeo feito por policiais em que o suspeito está deitado no chão com as mãos na cabeça, o nome e o rosto do suspeito são divulgados na reportagem GC: “Caso Jociele: suspeito de matar e estuprar jovem em Arapoti é preso em Wenceslau Braz” a reportagem ainda exibe um vídeo do delegado que está acompanhando o caso, em que ele traz novos detalhes. GC: “Ficha criminal: ele já havia sido preso suspeito de estupro há mais de 10 anos” também é exibido recortes de uma entrevista feita há 10 anos atrás, quando o suspeito foi preso pelo mesmo crime, o Tribuna da Massa entrou em contato com o ex-repórter policial que conduziu a conversa exibida no vídeo antigo, para agora entrevistá-lo e contextualizar o caso que aconteceu há 10 anos atrás e que o mesmo suspeito foi responsável e preso na época. GC: “Caso Jociele: polícia trata caso como latrocínio e estupro”. Na narração em off a repórter ainda informa que o caso mobilizou a cidade enquanto exibe um flyer que no próximo domingo daquela mesma semana aconteceria uma caminhada em memória da vítima GC: “Justiça por Jociele: população de Arapoti se reúne em caminhada no próximo domingo” **[ARAPOTI + WENCESLAU BRAZ + ABUSO + ASSASSINATO + CONTINUAÇÃO + ENTREVISTA COM DELEGADO + IMAGENS DE APOIO + ARQUIVO + ENTREVISTA COM EX-REPÓRTER POLICIAL + OFF]**

- Desdobramento de caso/ ao vivo: o âncora retoma um caso de 2022 e chama o repórter (Igor Rosa) que está na rua em que o crime aconteceu e entrevista a mãe da vítima ao vivo GC: “Justiça por Natasha: avô que matou neta a facadas é condenado por feminicídio em Ponta Grossa”, enquanto a mãe da vítima dá o seu depoimento são exibidas imagens da capela em que a menina foi velada, fotos da vítima (que era de menor) e publicações no facebook com homenagens a ela. **[PONTA GROSSA + FEMINICÍDIO + DESDOBRAMENTO + FOTOS + NARRAÇÃO AO VIVO]**

- Nota coberta: o âncora narra um caso de execução em Ponta Grossa enquanto exibe imagens da polícia em frente ao local do crime ” + entrevista com delegado da polícia civil GC: “Execução: jovem de 22 anos morre após levar mais de 10 tiros no ouro verde”. **[PONTA GROSSA + EXECUÇÃO + ENTREVISTA: FONTE OFICIAL + NARRAÇÃO AO VIVO]**

- Nota coberta: o âncora narra o caso de uma mulher que também foi assassinada em sua residência na cidade de Ponta Grossa enquanto exibe imagens da polícia em frente ao local do crime GC: “Noite violenta: mulher de 21 anos é executada dentro de casa no estrela do norte” **[PONTA GROSSA + ASSASSINATO + NARRAÇÃO AO VIVO + SEM ENTREVISTA]**

- Ao vivo: o âncora introduz um caso de contrabando na região e a repórter (Noeli Almeida) entra ao vivo diretamente de Guarapuava em frente a Polícia Rodoviária Federal para trazer mais informações GC: “Contrabando: PRF apreende 4mil celulares na BR-277 em Irati”, além da repórter ao vivo, são exibidas cenas do caminhão com a mercadoria apreendida. **[IRATI + CONTRABANDO + RODOVIA + AO VIVO + SEM ENTREVISTA]**

22 de agosto de 2024 - Quinta-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Rg6aYf2S8Wo>

- Ao vivo: o âncora conta que dois motoristas de aplicativos foram assaltados durante aquela madrugada e chama o repórter (Valdir Bezerra) ao vivo em frente a delegacia para trazer mais informações, enquanto o repórter narra os dois casos são exibidas imagens dos suspeitos sendo presos GC: “Onda de crimes: polícia civil investiga assaltos a motoristas de aplicativos em Ponta Grossa”, o repórter conta que entrevistou uma das vítimas e a reportagem completa ainda

será exibida durante a edição deste programa. **[PONTA GROSSA + ASSALTO + AO VIVO + CHAMADA]**

- Ao vivo: o âncora informa que o site da prefeitura de Ponta Grossa continua fora do ar e chama o repórter (Valdir Bezerra) ao vivo para trazer mais informações GC: “Crime digital: hackers derrubam site da prefeitura e pedem 500 bitcoins para devolver sistemas” o repórter conta que a situação já virou caso de polícia e exhibe uma entrevista feita na unidade da polícia civil com o delegado que está acompanhando o caso. GC: “Sistemas sequestrados: valor cobrado por hackers para devolver site equivale a R\$168 milhões” o repórter lê ao vivo uma nota emitida pela prefeitura. **[PONTA GROSSA + CRIME DIGITAL + AO VIVO + ENTREVISTA: FONTE OFICIAL]**

- Desdobramento de caso/ ao vivo da redação: o âncora retoma o “Caso Jocielle” crime que aconteceu em Arapoti e foi exibido pelo Tribuna da Massa durante a semana, o âncora chama a repórter (Marrara Laurindo), ao vivo da redação para trazer atualizações sobre o caso GC: “Caso Jocielle: justiça decreta prisão preventiva de andarilho suspeito de latrocínio e estupro”. **[ARAPOTI + LATROCINIO + ESTUPRO + PRISÃO + DESDOBRAMENTO + AO VIVO]**

- Reportagem gravada: vigilante abusa sexualmente de uma menor de idade em Curitiba, são exibidos os áudios gravados pela vítima com a voz distorcida, o repórter narra o caso enquanto são exibidas imagens da câmera de segurança + imagens da prisão + entrevista com o policial militar. GC: “Violência sexual: vigilante é preso por estuprar adolescente de 15 anos” **[CURITIBA + VIOLÊNCIA SEXUAL + ÁUDIOS APÓS O ABUSO + ENTREVISTA: FONTE OFICIAL]**

- Reportagem gravada: o âncora retoma o assunto que deu início ao telejornal, o assalto a motoristas de aplicativo e chama a reportagem preparada pela equipe. O repórter (Valdir Bezerra) narra o caso e exhibe uma entrevista com um motorista de aplicativo que foi assaltado, preservando a identidade da vítima. O repórter faz uma passagem na praça onde houve outro furto, narrando o que aconteceu. Também é exibida uma entrevista com o Tenente da Polícia Militar. GC: “Insegurança: madrugada violenta tem dois assaltos a motorista de aplicativo em Ponta Grossa” **[PONTA GROSSA + ASSALTO + ENTREVISTA: FONTE OFICIAL + VÍTIMAS + PASSAGEM]**

- Nota coberta: jovem é presa por tráfico de drogas, o âncora narra o caso enquanto é exibido um vídeo de celular da polícia com o cão farejador na residência da jovem + fotos do cão farejador com a droga apreendida. GC: “Jardim Amália: cachorro encontra drogas em quarto e moradora é presa por tráfico de drogas” **[PONTA GROSSA + TRÁFICO DE DROGAS + PRISÃO + NARRAÇÃO AO VIVO DO ESTÚDIO]**

- Reportagem gravada: o âncora introduz o assunto e chama a reportagem sobre omissão de socorro a animais GC: “Causa animal: protetor resgata animal ferido após atropelamento”, a repórter (Silvia Ajuz) narra o caso e são exibidas entrevistas com um Protetor Independente + Médico Veterinário + Delegado + imagens dos cachorros em tratamento. GC: “Entenda: omitir socorro a animais atropelados é crime de maus-tratos” **[PONTA GROSSA + MAUS TRATOS + ENTREVISTA + REPORTAGEM GRAVADA]**

- Reportagem gravada: o âncora introduz um caso que aconteceu em Campo Mourão, onde houve o abandono de um bebê. GC: “Paraná: recém-nascido é abandonado dentro de sacola retornável em construção” a reportagem foi feita pela equipe de Campo Mourão (repórter William Souza) e traz a entrevista com o pedreiro da obra que encontrou o bebê, assim como imagem da criança dentro da sacola (com o rosto borrado) + entrevista com tenente da polícia militar GC: “Abandonado: recém-nascido é encontrado dentro de sacola em uma construção”, o repórter mostra o local onde o recém-nascido foi encontrado. **[CAMPO MOURÃO + ABANDONO DE INCAPAZ + ENTREVISTA + IMAGEM DE APOIO]**

- Ao vivo: o âncora introduz o assunto sobre furto e receptação de fios de cobre enquanto exibe imagens da apreensão e chama a repórter (Noeli Almeida) que está em frente a unidade da PCPR de Guarapuava para trazer mais informações. GC: “Guarapuava: polícia cumpre mandados de combate ao furto e receptação de fios de cobre” **[GUARAPUAVA + FURTO + AO VIVO + SEM ENTREVISTA]**

- Ao vivo: o âncora chama o repórter (Maikel Silva) ao vivo de Francisco Beltrão em uma localização neutra, que narra o caso de assalto a uma residência enquanto são exibidas imagens das câmeras de segurança GC: “Dionísio Cerqueira: câmera flagra ousadia de ladrões ao invadir uma residência”. **[FRANCISCO BELTRÃO + ASSALTO + AO VIVO + SEM ENTREVISTA]**

23 de agosto de 2024 - Sexta-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=VJn0qfyw4Zs>

- Ao vivo: o âncora fala sobre uma onda de violência que toma conta de Ponta Grossa, explicando que na noite anterior mais duas pessoas foram assassinadas e chama o repórter (Igor Rosa) ao vivo em frente a delegacia de polícia civil para trazer mais informações. GC: “Violência: irmãos são vítimas de atentado no Ouro Verde, em Ponta Grossa.”. São exibidas imagens do local do crime isolado com a presença da polícia e do samu + o repórter faz uma entrevista ao vivo com o delegado. GC: “Violência: em menos de um mês, Ouro Verde tem três atentados a tiros” **[PONTA GROSSA + ASSASSINATO + VIOLÊNCIA FAMILIAR + ENTREVISTA AO VIVO + FONTE OFICIAL]**

- Desdobramento de caso/ ao vivo: o âncora retoma um caso exibido na semana anterior em que uma criança de 4 anos foi baleada, o repórter (Valdir Bezerra) aparece em uma localização neutra para trazer atualizações sobre o caso GC: “Se recupera: criança baleada em execução na Coronel recebe alta do hospital” **[PONTA GROSSA + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO + SEM ENTREVISTA]**

- Desdobramento de caso/ reportagem gravada: o âncora retoma um acidente que aconteceu há um mês atrás e ocasionou a morte de uma jovem de 19 anos GC:” Tristeza e saudade: mãe de jovem que morreu em acidente relembra momentos com a filha”. A reportagem é narrada pela jornalista (Marrara Laurindo) e começa com imagens da câmera de segurança que mostram o momento do acidente, assim como o corpo coberto por uma lona no chão + imagens do local isolado + fotos da vítima. A equipe conversou por vídeo chamada com a mãe da vítima que visivelmente abalada conta como recebeu a notícia. O motorista furou a preferencial e atingiu a moto onde a jovem estava, o motorista não ficou para prestar socorro e não era habilitado. GC: “Indignação: dona Vera não aceita o fato de o motorista não prestar socorro” também foi exibida uma entrevista com o advogado que está representando a família da vítima GC: “Justiça: advogados da família trabalham para responsabilizar motorista sem CNH” **[PONTA GROSSA + DESDOBRAMENTO DE CASO + REPORTAGEM GRAVADA + ENTREVISTA GRAVADA COM FAMÍLIA DA VÍTIMA + FONTE OFICIAL: ADVOGADO DA FAMÍLIA]**

- Ao vivo da redação: após a reportagem exibida, houve uma pausa para o merchan e o âncora volta a falar sobre a omissão de motoristas que não prestam socorro, chamando a repórter (Marrara Laurindo) ao vivo da redação para trazer mais informações sobre o assunto GC: “Casos recorrentes: motoristas alegam ameaças para fugir de locais de acidente”, a repórter passa as informações que conseguiu em entrevista com um advogado e exhibe trecho da resposta dele. **[PONTA GROSSA + AO VIVO + ENTREVISTA GRAVADA COM FONTE OFICIAL: ADVOGADO]**

- Ao vivo: mais uma denúncia de abuso sexual contra menor de idade, o âncora chama o repórter (Igor Rosa) que aparece ao vivo em frente ao Núcleo de Ponta Grossa GC: “Menor embriagada: Núcleo prende homem que estuprou adolescente após dar carona” **[PONTA GROSSA + AO VIVO + SEM ENTREVISTA]**

24 de agosto de 2024 - Sábado

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UEC6cp3Ksh0>

- Nota coberta: o âncora narra ao vivo do estúdio uma tentativa de feminicídio que aconteceu na madrugada daquele dia enquanto são exibidas imagens da casa sendo incendiada GC: “Madrugada: mulher tem casa incendiada enquanto dormia na Vila Borato” o âncora também exhibe o vídeo com áudio dos vizinhos que imobilizaram o suspeito para que ele não fugisse do local GC: “Com esposa dentro: homem teria deixado crianças em parentes antes de incendiar a casa” **[PONTA GROSSA + TENTATIVA DE FEMINICÍDIO + SEM ENTREVISTA + NARRAÇÃO DO ÂNCORA]**

- Ao vivo da redação: o âncora introduz mais um caso de tentativa de feminicídio que aconteceu na madrugada daquele dia em Piraí do Sul GC: “Tentativa de feminicídio: polícia civil prende homem que esfaqueou ex com criança no colo” o repórter (Valdir Bezerra) aparece ao vivo da redação para trazer mais informações sobre o caso, é exibida uma foto da faca utilizada pelo homem, assim como um vídeo do delegado que está acompanhando o caso. **[PIRAÍ DO SUL + TENTATIVA DE FEMINICÍDIO + AO VIVO DA REDAÇÃO + IMAGEM DE APOIO]**

- Nota coberta: o âncora chama atenção para a violência em Ponta Grossa ao narrar mais tentativas de assassinato na cidade, três pessoas da mesma família foram baleadas naquela

madrugada GC: “Um morreu: irmãos e sobrinho são baleados no Sabará” o âncora narra o caso enquanto exibe imagens do samu e da polícia no local. **[PONTA GROSSA + ASSASSINATO + NARRAÇÃO DO ÂNCORA + IMAGENS DE APOIO]**

- Ao vivo: o âncora segue falando sobre esta onda de violência na cidade e conta que o suspeito de matar um homem naquela madrugada foi preso e chama a repórter (Manuela Roque) que aparece ao vivo em frente a unidade da Polícia Civil de Ponta Grossa para trazer mais informações sobre o caso GC: “Vila Real: polícia prende suspeito de executar jovem que comemorava aniversário em bar” **[PONTA GROSSA + PRISÃO + ASSASSINATO + AO VIVO + SEM ENTREVISTA]**

- Ao vivo da redação: a polícia civil do PR concluiu as investigações sobre furtos e atentados em Francisco Beltrão, o âncora chama o repórter ao vivo da redação (Valdir Bezerra) para trazer mais detalhes GC: “Continua no cargo: polícia indiciou vereador por furto e extorsão em Francisco Beltrão” o repórter contextualiza o caso enquanto são exibidas imagens da polícia civil e exibe um vídeo feito pelo delegado responsável pelas investigações GC: “Sem afastamento: câmara abre processo disciplinar, mas vereador continua no mandato”. **[FRANCISCO BELTRÃO + FURTO E EXTORSÃO + DECLARAÇÃO DO DELEGADO + AO VIVO REDAÇÃO]**

- Reportagem gravada: o âncora retoma o caso da tentativa de feminicídio na Vila Borato que foi exibida no início do programa para trazer uma reportagem completa sobre o caso GC: “Grave: homem é preso suspeito de tentar matar mulher em incêndio” a repórter (Manuela Roque) faz o off narrando o caso enquanto são exibidas imagens do local na madrugada em que tudo aconteceu, a narração continua no outro dia de manhã com a repórter já em frente a casa incendiada GC: “Revolta: vizinho segurou suspeito que tentou deixar local após incêndio”, a repórter entrevista o vizinho que segurou o suspeito até a chegada da polícia e entrevista uma tenente da polícia militar que traz mais detalhes sobre o caso. **[PONTA GROSSA + TENTATIVA DE FEMINICÍDIO + PRISÃO + REPORTAGEM GRAVADA + ENTREVISTA COM VIZINHO + ENTREVISTA COM TENENTE]**

- Caso Isis/ desdobramento de caso/ reportagem gravada: o âncora contextualiza o caso que aconteceu há dois meses atrás e chama a reportagem que traz atualizações GC: “Caso Isis:

jovem completaria 18 anos neste sábado” é exibida uma vinheta com fotos da vítima enquanto o âncora faz a narração em off, GC: “Caso Isis: polícia nega encerramento de buscas por adolescente que teria sido assassinada” enquanto é feita a narração trazendo as informações sobre o desenrolar do caso são exibidas imagens do depoimento do réu, imagens das equipes da defesa civil e do corpo de bombeiros fazendo as buscas em Tibagi, gravações pessoais da vítima após ver o resultado do teste de gravidez, entrevista com a mãe da vítima GC: “Caso Isis: Marcos ‘Rone’ é réu por feminicídio ocultação de cadáver e aborto”. GC: “197 ou 181: polícia civil pede denúncias sobre local onde corpo teria sido escondido”. **[TIBAGI + DESDOBRAMENTO DE CASO + ENTREVISTA COM MÃE DA VÍTIMA + IMAGENS DE APOIO]**

NOVEMBRO 25/11/2024 - 30/11/2024

Análise do dia 25/11 ao dia 30/11 buscando identificar o que é o noticiário policial em relação ao todo do telejornal. Pequenas indicações de padrões, formatos, temas e fontes identificáveis nas notícias de crime.

25 de novembro de 2024 - Segunda-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=gZEG0q1gD7A>

- Desdobramento de caso/ ao vivo: repórter (Valdir Bezerra) em frente ao fórum de Ponta Grossa traz as informações coletadas + imagens de apoio de câmera de segurança que mostram parte das agressões, nenhuma entrevista é exibida. A notícia acompanha os desdobramentos de um crime cometido no dia 30 de abril do ano passado. GC: “Após saída de balada: acusado de matar rapaz a facadas será julgado amanhã” **[PONTA GROSSA + DESDOBRAMENTO DE CASO + JULGAMENTO + SEM ENTREVISTA]**

- Caso Isis: o caso é apresentado a partir de uma vinheta com imagens da menina desaparecida há 174 dias (completados no dia da exibição desta edição do telejornal) e com o título “Caso Isis”. O âncora introduz o assunto, explica que essa é uma semana decisiva para o caso e chama a repórter (Marrara Laurindo) que aparece ao vivo da redação do tribuna + imagens de apoio do réu. GC: “Caso Isis: defesa deve apresentar alegações até quarta-feira para juiz decidir sobre o júri” **[TIBAGI + AO VIVO DA REDAÇÃO + IMAGENS DE APOIO + SEM ENTREVISTA]**

- Ao vivo: em estúdio GC: “PQ. Nossa Senhora das Graças: cachorra atacada por pitbull morre”, âncora chama a repórter (Manuela Roque) para trazer mais detalhes. A repórter aparece no departamento da Polícia Civil do Paraná e faz uma entrevista ao vivo com o delegado que traz as informações sobre o caso. As imagens misturam a entrevista no departamento com imagens de apoio do pitbull e imagens borradas do ataque. GC: “Omissão de cautela: Polícia identifica e responsabiliza tutora de pitbull que matou outro cachorro” **[PONTA GROSSA + OMISSÃO DE CAUTELA + ENTREVISTA AO VIVO + FONTE OFICIAL: DELEGADO + IMAGENS DE APOIO]**

- Nota coberta: o âncora apresenta o caso em estúdio e chama as imagens da câmera de segurança do mercado em que houve um assalto, enquanto faz a narração ao vivo do estúdio. O rosto da vítima é borrado e do assaltante não. GC: “Roubo e ameaça: bandido usa faca para ameaçar funcionária e roubar dinheiro do caixa em Jaguariaíva” **[JAGUARIAÍVA + ASSALTO + IMAGENS DA CÂMERA DE SEGURANÇA + NARRAÇÃO DO ÂNCORA]**

- Desdobramento de caso/ ao vivo: Neto Fadel, vereador de Castro suspeito de matar o empresário Guilherme Becher na quarta-feira 20/11. Repórter (Marrara Laurindo) aparece ao vivo na redação do tribuna. GC: “Briga em condomínio: família de empresário morto por vereador presta depoimento nesta semana.”. As imagens misturam fotos pessoais do vereador e do empresário + arma apreendida + imagens de drone do condomínio + print do texto que a mãe da vítima publicou nas redes sociais. **[PONTA GROSSA + ASSASSINATO + AO VIVO REDAÇÃO + SEM ENTREVISTA + IMAGENS DE APOIO]**

- Desdobramento de caso/ ao vivo: repórter (Valdir Bezerra) em frente ao fórum de Ponta Grossa com atualizações do caso que veio a público no dia 25/09/2024. GC: “Estupro de pacientes: vítimas de psicólogo preso começam a ser ouvidas pela justiça.” Imagens misturam repórter ao vivo + imagens borradas gravadas por vizinhos da janela do consultório do psicólogo. **[PONTA GROSSA + ESTUPRO + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO + SEM ENTREVISTA]**

- Desdobramento de caso/ ao vivo: 3 pessoas foram presas por suspeita de um assassinato que aconteceu e foi noticiado há duas semanas atrás, âncora introduz o caso e chama repórter ao vivo. Repórter (Maikiel Silva) aparece ao vivo da cidade de Francisco Beltrão em uma

localização neutra rua/prça, para trazer as atualizações sobre o caso GC: “Francisco Beltrão: Polícia civil prende três suspeitos pelo homicídio de Janete Vicente Heinz” as imagens misturam o repórter ao vivo + imagens de segurança borradas do bar onde aconteceu o homicídio. **[FRANCISCO BELTRÃO + ASSASSINATO + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO + SEM ENTREVISTA + IMAGENS DE APOIO]**

- Reportagem gravada: no estúdio o âncora introduz a notícia com o GC: “Denunciou o ex: deficiente visual descobre dívidas no nome dela após separação” e chama uma reportagem gravada na casa da vítima com entrevista com a vítima e uma amiga dela, no GC: “Denúncia: homem teria se aproveitado de deficiência para fazer empréstimo em nome da mulher”. Imagens: entrevista, boletim de ocorrência, foto pessoal com o rosto do ex marido borrado. (Repórter: Marlon Santiago, Campo Magro.) **[CAMPO MAGRO + DENÚNCIA + REPORTAGEM GRAVADA + ENTREVISTA COM VÍTIMA E AMIGA + IMAGENS DE APOIO]**

- Ao vivo da redação: o âncora chama a repórter ao vivo da redação (Marrara Laurindo) GC: “Violência contra mulher: polícia indiciou idoso por feminicídio em Guamiranga” a repórter passa as informações sobre o caso, imagens da repórter ao vivo em redação + foto da vítima. **[GUAMIRANGA + FEMINICÍDIO + AO VIVO DA REDAÇÃO + IMAGENS DE APOIO]**

- Nota coberta: o âncora apresenta e narra o caso em estúdio, enquanto passa imagens de apoio do local isolado GC: “Estrada Sebastião Bastos: grupo que passeava na zona rural encontra corpo em matagal”. **[PONTA GROSSA + CORPO É ENCONTRADO + NARRAÇÃO DO ÂNCORA + IMAGENS DE APOIO]**

- Reportagem gravada: repórter (Leandro Zanotto) aparece em lugar neutro em Foz do Iguaçu + imagens da câmera de segurança + imagens do carro de polícia com narração do repórter em off. GC: “Laranjeiras do Sul: motorista foge após matar adolescente de 12 anos atropelado”. As informações são passadas pelo repórter, nenhuma entrevista é exibida. **[LARANJEIRAS DO SUL + ATROPELAMENTO + OMISSÃO DE SOCORRO + REPORTAGEM GRAVADA + IMAGENS DA CÂMERA DE SEGURANÇA]**

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=cmHxcCl-WO0>

- Ao vivo da redação: repórter (Manuela Roque) ao vivo da redação traz as informações sobre um caso de feminicídio GC: “Feminicídio: mulher é assassinada pelo namorado na frente dos três filhos”, o caso aconteceu na cidade de Pinhão, a repórter chama uma fala gravada do delegado responsável sobre o caso, o vídeo do delegado é feito na vertical pelo celular, ele foi a única fonte ouvida. **[PINHÃO + FEMINICÍDIO + DEPOIMENTO DO DELEGADO RESPONSÁVEL + AO VIVO DA REDAÇÃO]**

- Desdobramento do caso/ reportagem gravada: em estúdio o âncora introduz um caso que aconteceu em Laranjeiras do Sul e foi exibido no dia anterior, GC estúdio: “Motorista deixou local: polícia investiga acidente que terminou em morte de adolescente”, o âncora chama a reportagem gravada com imagem do repórter (Leandro Zanotto) em Foz do Iguaçu localização neutra + imagens da câmera de segurança + foto do carro com narração do repórter. O delegado que investiga o caso foi entrevistado, é exibido apenas um áudio do delegado narrando o fato, sem nenhuma imagem de apoio. GC reportagem: “Jovem sem CNH: Motorista se apresenta e diz que adolescente bateu bicicleta em carro.” **[LARANJEIRAS DO SUL + ATROPELAMENTO + OMISSÃO DE SOCORRO + REPORTAGEM GRAVADA + IMAGENS DE CÂMERA DE SEGURANÇA + ENTREVISTA COM FONTE OFICIAL: DELEGADO]**

- Reportagem gravada: o âncora chama reportagem com imagens da câmera de segurança que flagraram o acidente + imagens do acidente com narração do repórter (Valdir Bezerra) + imagens do repórter no local do acidente no dia seguinte. GC: “Nova Rússia: motorista bate em porta de farmácia e abandona carro no local.”

- Desdobramento do caso/ ao vivo: repórter (Valdir Bezerra) em frente ao fórum de Ponta Grossa traz as informações coletadas + imagens de apoio de câmera de segurança que mostram parte das agressões, nenhuma entrevista é exibida. A notícia acompanha os desdobramentos de um crime cometido no dia 30 de abril do ano passado, o caso foi atualizado no dia anterior e retomado nesta edição, quando acontece o júri. GC: “Crime na Vila Estrela: júri julga hoje acusado de matar jovem em saída de balada” **[PONTA GROSSA + JULGAMENTO + ASSASSINATO + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO + IMAGENS DA CÂMERA DE SEGURANÇA]**

27 de novembro de 2024 - Quarta-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=w1Kq07vOV5o>

- Desdobramento do caso/ ao vivo/ caso Guilherme Becher: repórter (Valdir Bezerra) ao vivo em frente a delegacia de Ponta Grossa traz atualizações sobre o caso que foi exibido no telejornal no dia anterior, GC: “Repercussão: família de empresário morto por vereador fala com o Tribuna da Massa” imagens ao vivo da família e amigos da vítima com faixas e camisetas em frente a delegacia, pedindo justiça, o repórter entrevista o primo, o tio, tia e tenta falar com a mãe da vítima que se recusa a dar entrevista na hora, mas que segundo o repórter ela já foi ouvida mais cedo. **[PONTA GROSSA + AO VIVO + DESDOBRAMENTO DE CASO + ENTREVISTA AO VIVO COM PARENTES DA VÍTIMA]**

- Desdobramento do caso/ ao vivo/ caso Guilherme Becher: o repórter (Valdir Bezerra) entra ao vivo na sala do delegado chefe da polícia civil de Ponta Grossa para fazer uma entrevista e trazer os desdobramentos do caso. **[PONTA GROSSA + AO VIVO + DESDOBRAMENTO DE CASO + ENTREVISTA AO VIVO COM FONTE OFICIAL: DELEGADO]**

- Ao vivo: âncora introduz o caso e chama repórter (Igor Rosa). GC: “Ataque: explosão de caixa eletrônico assusta moradores em Ponta Grossa” O repórter está ao vivo em frente a caixa onde tudo ocorreu na noite anterior e narra o caso enquanto são exibidas imagens da caixa após a explosão. **[PONTA GROSSA + EXPLOSÃO DE CAIXA ELETRÔNICO + AO VIVO + IMAGENS DE APOIO + SEM ENTREVISTA]**

- Desdobramento do caso/ ao vivo/ Caso Guilherme Becher: o repórter (Valdir Bezerra) volta ao vivo em frente a delegacia de Ponta Grossa para trazer informações sobre o caso e introduzir uma entrevista feita com a mãe da vítima naquela manhã no condomínio de chácaras onde tudo ocorreu. A entrevista traz a mãe da vítima muito abalada relatando o fato. O repórter volta ao vivo e lê a nota da defesa do vereador. **[PONTA GROSSA + AO VIVO + DESDOBRAMENTO DE CASO + ENTREVISTA COM MÃE DA VÍTIMA + NOTA DA DEFESA]**

- Caso Isis: ao vivo da redação a repórter Marrara Laurindo traz as atualizações sobre o caso GC: “Caso Isis: Justiça pode decidir hoje se Marcos ‘Rone’ vai a júri”. Imagens da repórter em

redação + imagens do réu. **[TIBAGI + CASO ISIS + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO + JÚRI]**

- Desdobramento do caso/ ao vivo/ Caso Guilherme Becher: o repórter (Valdir Bezerra) volta ao vivo em frente a delegacia de Ponta Grossa, para entrevistar o advogado da família da vítima. **[PONTA GROSSA + AO VIVO + DESDOBRAMENTO DE CASO + ENTREVISTA AO VIVO COM FONTE OFICIAL: ADVOGADO DA FAMÍLIA DA VÍTIMA]**

- Reportagem gravada: o âncora retoma o caso que já foi noticiado ao vivo e agora chama a reportagem com imagens do caixa após a explosão e narração em off do repórter (Igor Rosa), GC: “Santa Paula: homem explode caixa eletrônico e é preso sem levar nada”. Entrevista com pessoas que moram próximo ao local + entrevista com Secretária de cidadania e segurança pública + entrevista com perito. O repórter mostra o estado da caixa, imagens da prisão do suspeito também são exibidas. **[PONTA GROSSA + EXPLOSÃO DE CAIXA ELETRÔNICO + REPORTAGEM GRAVADA + IMAGENS DE APOIO + ENTREVISTA COM FONTE OFICIAL: SECRETÁRIA DE CIDADANIA E SEGURANÇA PÚBLICA + ENTREVISTA COM PERITO + ENTREVISTA COM MORADORES DA REGIÃO]**

- Ao vivo da redação: repórter Marrara Laurindo ao vivo em redação passa informações sobre um acidente de trânsito em que o motorista furou o sinal vermelho e estava embriagado. GC: “Dinheiro misterioso: polícia descobre malote em carro após acidente no centro”

- Reportagem gravada/exclusiva/ Caso Guilherme Becher: imagens da câmera de segurança de dentro do condomínio de chácaras em que é possível ouvir os tiros + imagens de dentro do condomínio + fotos pessoais do vereador e do empresário. O repórter Valdir Bezerra está no local em que tudo aconteceu e entrevista a mãe da vítima que narra o caso em detalhes GC: “Exclusivo: família de empresário morto a tiros por vereador fala com o tribuna”. O repórter faz uma reconstituição dos lugares em que a vítima passou e entrevista o advogado da família da vítima. (essa reportagem foi dividida em duas partes, o âncora avisa que logo retorna com a segunda parte e acontece um merchan em estúdio). **[PONTA GROSSA + REPORTAGEM GRAVADA + EXCLUSIVA + DESDOBRAMENTO DE CASO + IMAGENS DA CÂMERA DE SEGURANÇA + ENTREVISTA COM A MÃE DA VÍTIMA NO LOCAL ONDE TUDO ACONTECEU + ENTREVISTA COM O ADVOGADO DA FAMÍLIA DA**

VÍTIMA + RECONSTITUIÇÃO DE ACONTECIMENTOS]

- Reportagem exclusiva parte 2: Ao retomar a reportagem, agora é exibida uma entrevista com o irmão da vítima, com a mãe e o advogado. **[PONTA GROSSA + REPORTAGEM GRAVADA + EXCLUSIVA + DESDOBRAMENTO DE CASO + ENTREVISTA COM IRMÃO DA VÍTIMA + ENTREVISTA COM A MÃE DA VÍTIMA NO LOCAL ONDE TUDO ACONTECEU + ENTREVISTA COM O ADVOGADO DA FAMÍLIA DA VÍTIMA]**

- Desdobramento do caso/ ao vivo: repórter (Igor Rosa) entra ao vivo em localização neutra para trazer as atualizações sobre o caso. GC: “Réu por estupro: justiça ouve quatro testemunhas de acusação contra psicólogo.” Imagens do repórter ao vivo + imagens borradas da janela do consultório do réu. **[PONTA GROSSA + ESTUPRO + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO + JULGAMENTO + IMAGENS DE APOIO]**

- Desdobramento do caso/ ao vivo: repórter (Valdir Bezerra) entra ao vivo em frente ao fórum de Ponta Grossa para retomar o caso que ocorreu em 2023, mas o júri só aconteceu no dia anterior a transmissão desta edição, o repórter traz qual foi a sentença. GC: “Facadas: réu é condenado a 15 anos por matar rapaz em saída de balada” **[PONTA GROSSA + HOMICÍDIO + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO + JULGAMENTO + IMAGENS DE APOIO]**

- Nota coberta: o âncora narra o caso em estúdio enquanto é exibida uma foto do cachorro da polícia com a droga apreendida. GC: “Guarapuava: mulher de 38 anos é presa por tráfico após abordagem em ônibus de passageiros.” **[GUARAPUAVA + TRÁFICO DE DROGAS + APREENSÃO + PRISÃO + NARRAÇÃO DO ÂNCORA]**

28 de novembro de 2024 - Quinta-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=W9r1DsEOmBA>

- Desdobramento do caso/ ao vivo/ reportagem gravada Caso Guilherme Becher: âncora chama repórter (Silvia Ajuz) ao vivo para trazer atualizações do caso, GC: “Investigações: polícia civil faz nova perícia em condomínio onde empresário foi morto”. A repórter conta que acompanhou a investigação e introduz a reportagem gravada no local. Entrevista com delegado na chácara

de condomínios + imagens das investigações no local. A repórter finaliza voltando para o ao vivo já em um local neutro. **[PONTA GROSSA + REPORTAGEM GRAVADA + DESDOBRAMENTO DE CASO + ENTREVISTA COM FONTE OFICIAL: DELEGADO]**

- Ao vivo da redação: o apresentador faz um gancho com o cargo ocupado pelo réu do caso Guilherme Becher, Neto Fadel e chama a repórter Marrara Laurindo para trazer atualizações sobre como está a situação na câmara de vereadores de Castro. GC no estúdio: Câmara de Castro: Neto Fadel falta em sessão e não apresenta justificativa.”. A repórter faz a narração diretamente da redação do telejornal, enquanto são exibidas fotos pessoais de Neto Fadel. O GC muda mais duas vezes durante a narração da repórter para: “Em Castro: vereadores fazem sessão normal sem comentar B.O envolvendo presidente” e “Em Castro: assessoria da câmara diz que não vai se pronunciar sobre o assunto.” **[CASTRO + AO VIVO DA REDAÇÃO + DESDOBRAMENTO DE CASO + IMAGENS DE APOIO + SEM ENTREVISTA]**

- Ao vivo da redação/ desdobramento do caso: a repórter Marrara Laurindo, retoma um caso que foi exibido pelo Tribuna há cinco meses atrás para trazer os desdobramentos GC: Matou sobrinho: foragido da justiça, vereador pede renúncia da câmara.” cidade de reserva. **[RESERVA + AO VIVO DA REDAÇÃO + DESDOBRAMENTO DE CASO + SEM ENTREVISTA]**

- Nota coberta/ desdobramento do caso: âncora retoma em estúdio caso noticiado no dia anterior. GC: Bombas caseiras: rapaz que explodiu caixa eletrônico segue preso e mantém versão sobre dívidas.”. Trazendo imagens da explosão que já foram exibidas, o âncora narra as atualizações sobre o caso. **[PONTA GROSSA + DESDOBRAMENTO DE CASO + NARRAÇÃO DO ÂNCORA + IMAGENS DE APOIO]**

- Ao vivo da redação/ desdobramento do caso: o âncora chama a repórter em redação que traz atualizações sobre o caso do motorista que estava embriagado e furou o sinal vermelho. São exibidas imagens da repórter na redação e fotos do acidente, assim como foto do dinheiro apreendido. Foram utilizados dois GC 1: “Mistério solucionado: veja a origem do malote encontrado em acidente no centro de Ponta Grossa.” e GC 2: “Segundo a guarda municipal: suspeito confirmou que dinheiro era do tráfico que iria entregar para outra pessoa” **[PONTA**

GROSSA + DESDOBRAMENTO DE CASO + AO VIVO REDAÇÃO + MOTORISTA EMBRIAGADO + TRÁFICO + SEM ENTREVISTA + IMAGENS DE APOIO]

- Nota coberta: âncora narra o caso ao vivo em estúdio enquanto imagens da polícia e samu no local do crime são exibidas GC: “Violência: homem é executado a tiros em Castanheiras” **[CASTANHEIRAS + EXECUÇÃO + IMAGENS DE APOIO + NARRAÇÃO DO ÂNCORA + SEM ENTREVISTA]**

- Nota coberta: âncora introduz o assunto e chama a reportagem que consiste nas imagens do local com narração em off da repórter. GC: “Tráfico: PRF apreende 80 quilos de maconha após perseguição na BR-277” **[RODOVIA + TRÁFICO + APREENSÃO DE DROGAS + NARRAÇÃO DO ÂNCORA + IMAGENS DE APOIO + SEM ENTREVISTA]**

29 de novembro de 2024 - Sexta-feira

APRESENTAÇÃO: Murilo Barbosa

Link: https://www.youtube.com/watch?v=AD_9sRExi_Y

- Nota coberta: o âncora narra o caso enquanto são exibidas imagens da câmera de segurança GC: “Guarapuava: polícia civil investiga atropelamento que matou mulher de 57 anos no dia 21 de novembro”. **[GUARAPUAVA + ESTÚDIO ÂNCORA + IMAGENS DE CÂMERA DE SEGURANÇA + ATROPELAMENTO COM MORTE]**

- Ao vivo da redação: o âncora chama a repórter (Marrara Laurindo) que tem uma informação “quente” que acabou de chegar. GC: “Agora! Médico mata a mãe na Vila Estrela” a repórter traz as informações sem nenhuma imagem, mas avisa que a equipe jornalística está se deslocando para acompanhar esse caso. **[PONTA GROSSA + REPÓRTER AO VIVO DA REDAÇÃO + URGENTE + VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER + FEMINICÍDIO + PONTA GROSSA + EM APURAÇÃO]**

- Caso Isis: o âncora traz as informações ao vivo do estúdio, conversando diretamente com a audiência sobre o desaparecimento da jovem que aconteceu em Tibagi e vem sendo acompanhado pelo Tribuna da Massa há alguns meses, enquanto isso são exibidas no telão do estúdio imagens do depoimento do réu GC: “Caso Isis: Justiça pode decidir futuro de Marcos ‘Rone’ a qualquer momento”. O âncora também mostra onde encontrar o canal do Youtube da Rede Massa com a playlist específica do caso. **[TIBAGI + ESTÚDIO ÂNCORA +**

JULGAMENTO + DESAPARECIMENTO + VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER + CONVERSA COM TELESPECTADOR]

- Ao vivo: o âncora chama a repórter (Manuela Roque) que está na frente da delegacia de Ponta Grossa para trazer atualizações sobre o caso do médico que matou a mãe. GC: “Agora! médico é suspeito de matar a mãe” **[PONTA GROSSA + REPÓRTER AO VIVO + EM APURAÇÃO + URGENTE + VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER + FEMINICÍDIO]**

- Desdobramento do caso/nota coberta: o âncora traz as atualizações ao vivo em estúdio, de um caso que aconteceu na Santa Paula em Ponta Grossa, o apresentador conta que o caso foi exibido há “uns dias atrás” e agora traz os desdobramentos enquanto imagens de câmera de segurança do caixa sendo explodido e após explosão são exibidas GC: “Endividado: rapaz que explodiu caixa pode responder em liberdade se pagar fiança” **[PONTA GROSSA + DESDOBRAMENTO DE CASO + EXPLOSÃO DE CAIXA + IMAGENS CÂMERA DE SEGURANÇA + JULGAMENTO]**

- Ao vivo: repórter (Manuela Roque) entra ao vivo na delegacia de Ponta Grossa para trazer informações sobre o caso do médico, a repórter faz uma entrevista ao vivo com o delegado. GC: “Agora! médico é suspeito de matar a mãe” **[PONTA GROSSA + REPÓRTER AO VIVO + ENTREVISTA AO VIVO DELEGADO POLÍCIA CIVIL + EM APURAÇÃO + URGENTE + FEMINICÍDIO + VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER]**

30 de novembro de 2024 - Sábado

APRESENTAÇÃO: Igor Rosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=XtR0lGEiEQ4&t=4554s>

- Reportagem gravada/ desdobramento do caso: sobre o caso do médico que matou a mãe, a reportagem traz imagens do apartamento em que o médico morava com a mãe, a foto da mãe e do filho. O repórter (Igor Rosa) traz as informações na frente da delegacia e entrevista o delegado responsável pela investigação do caso e um vizinho que não quis se identificar e tem sua imagem borrada e voz alterada. GC 1: “Idosa espancada: médico é autuado por feminicídio após matar a mãe em apartamento” GC 2: Cenas de terror: vizinho relata que médico estava tranquilo durante prisão”. A reportagem traz o selo de “exclusivo” no canto da tela e assim que volta para o estúdio o âncora conta que a equipe teve acesso ao depoimento do réu e então exibe as imagens do depoimento, o GC muda para: “Exclusivo: médico suspeito de matar a mãe diz

ter sido vítima de assédios”. O âncora chama a repórter que está na frente do fórum de Ponta Grossa, para saber o que a defesa alega sobre isso GC: “Saiba o que diz a defesa: médico preso suspeito de matar a mãe por audiência hoje” e entrevista os advogados de defesa. **[PONTA GROSSA + EDIÇÃO ESPECIAL TEMÁTICA REPERCUSSÃO + REPORTAGEM GRAVADA + ENTREVISTA COM DELEGADO + VIZINHO DA VÍTIMA + DEPOIMENTO DO RÉU + ENTREVISTA COM ADVOGADOS DE DEFESA]**